

RELATÓRIO DO BIÊNIO

ABRIL 1994 - ABRIL 1996

GESTÃO: JOSÉ MARTINS FILHO



61



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

José Martins Filho

Coordenador Geral

André Maria Pompeu Villalobos

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Archimedes Perez Filho

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

José Tadeu Jorge

Pró-Reitor de Pesquisa

Carlos Henrique de Brito Cruz

Pró-Reitor de Graduação

José Tomaz Vieira Pereira

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Carlos Alfredo Joly

Relatório do Biênio

ABRIL 1994 — ABRIL 1996

GESTÃO: JOSÉ MARTINS FILHO



Sumário

Pág

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 5 |
| I - Desenvolvimento Institucional e Administrativo..... | 9 |
| 1 - A questão salarial..... | 11 |
| 2 - Reestruturação das carreiras | 13 |
| 3 - Nova proposta de distribuição orçamentária..... | 14 |
| 4 - Política de contenção de gastos..... | 16 |
| 5 - Crescimento dos indicadores de desempenho..... | 17 |
| 6 - Qualificação docente..... | 19 |
| 7 - Política de recursos humanos..... | 22 |
| 8 - Consolidação do Pró-Seres..... | 23 |
| 9 - Criação do Centro de Assistência ao Funcionário..... | 23 |
| 10 - Criação da Coordenadoria Geral de Informática..... | 24 |
| 11 - Criação do Conselho de Extensão (Conex)..... | 24 |
| 12 - Reestruturação da Moradia Estudantil..... | 24 |
| 13 - A atuação da Prefeitura..... | 25 |
| 14 - Modernização da DGA..... | 27 |
| II Investimentos..... | 31 |
| 1 - Aumento da captação extra-orçamentária..... | 33 |
| 2 - Expansão física..... | 34 |
| 3 - Investimentos em infra-estrutura..... | 39 |
| III Ensino..... | 43 |
| <i>A - Graduação.....</i> | <i>45</i> |
| 1 - Implantação do Plano de Metas..... | 45 |
| 2 - O processo de amadurecimento da graduação..... | 46 |
| 3 - Aumento do número de formandos..... | 47 |
| 4 - Expansão do número de vagas..... | 47 |
| 5 - Consolidação do Vestibular..... | 48 |

| | |
|---|-----------|
| 6 - Criação do Manual do Aluno..... | 49 |
| 7 - Criação do Programa de Apoio Didático..... | 50 |
| 8 - Disponibilização do Banco de Dados..... | 50 |
| 9 - Reformulação do PECD..... | 51 |
| 10 - Aprimoramento do processo de avaliação docente..... | 52 |
| 11 - Criação do Programa do Livro Didático..... | 53 |
| | |
| <i>B - Pós-Graduação.....</i> | <i>53</i> |
| 1 - Aumento do número de teses e dissertações..... | 54 |
| 2 - Expansão do número de alunos..... | 55 |
| 3 - Implantação de 26 novos cursos..... | 56 |
| 4 - Implantação do Projeto Integrado das Universidades..... | 57 |
| 5 - Regulamentação dos cursos de especialização | 58 |
| 6 - Projeto Araucária..... | 59 |
| 7 - Criação da Comcai..... | 59 |
| 8 - Avaliação da Capes..... | 60 |
| | |
| <i>C - Cursos Superiores de Educação Tecnológica.....</i> | <i>63</i> |
| <i>D - Colégios Técnicos.....</i> | <i>64</i> |
| 1 - Colégio Técnico de Campinas..... | 64 |
| 2 - Colégio Técnico de Limeira..... | 64 |
| | |
| IV - Pesquisa..... | 67 |
| 1 - Aumento do número de indexações..... | 69 |
| 2 - Projeto Fapesp..... | 70 |
| 3 - Atualização da coleção de periódicos..... | 70 |
| 4 - Expansão do Programa de Apoio Didático..... | 71 |
| 5 - Expansão de recursos do Faep..... | 72 |
| 6 - Expansão do Programa de Bolsas de Iniciação Científica..... | 72 |
| 7 - Criação do posto de apoio da Fapesp na Unicamp..... | 73 |
| 8 - Centro de Engenharia do Petróleo..... | 73 |
| 9 - Centro de Tecnologia..... | 74 |
| 10 - Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética..... | 75 |
| 11 - Centro de Lógica..... | 76 |
| 12 - Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas..... | 77 |
| 13 - Centro de Componentes Semicondutores..... | 77 |

| | |
|---|------------|
| 14 - A pesquisa interdisciplinar..... | 78 |
| V - O desempenho das unidades..... | 81 |
| 1 - Instituto de Artes..... | 83 |
| 2 - Instituto de Biologia..... | 84 |
| 3 - Instituto de Computação..... | 85 |
| 4 - Instituto de Economia..... | 86 |
| 5 - Instituto de Estudos da Linguagem..... | 87 |
| 6 - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas..... | 88 |
| 7 - Instituto de Física “Gleb Wataghin”..... | 88 |
| 8 - Instituto de Geociências..... | 90 |
| 9 - Instituto de Matemática..... | 91 |
| 10 - Instituto de Química..... | 93 |
| 11 - Faculdade de Ciências Médicas..... | 94 |
| 12 - Faculdade de Educação..... | 95 |
| 13 - Faculdade de Educação Física..... | 96 |
| 14 - Faculdade de Engenharia Agrícola..... | 97 |
| 15 - Faculdade de Engenharia de Alimentos..... | 98 |
| 16 - Faculdade de Engenharia Civil..... | 99 |
| 17 - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação..... | 100 |
| 18 - Faculdade de Engenharia Mecânica..... | 101 |
| 19 - Faculdade de Engenharia Química..... | 102 |
| 20 - Faculdade de Odontologia..... | 103 |
| VI - Prestação de serviços de apoio técnico e acadêmico..... | 105 |
| 1 - O Sistema de Bibliotecas..... | 107 |
| 2 - Editora..... | 108 |
| 3 - Centro de Computação..... | 110 |
| 4 - Centro de Engenharia Biomédica..... | 112 |
| 5 - Centro de Manutenção de Equipamentos..... | 114 |
| 6 - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura..... | 115 |
| 7 - Centro de Ensino de Línguas..... | 115 |
| 8 - Coordenadoria de Serviços Sociais..... | 116 |
| 9 - Programa de Atendimento à Criança..... | 117 |
| 10 - Centro de Educação Supletiva..... | 118 |
| 11 - Serviço de Apoio ao Servidor..... | 119 |

| | |
|---|------------|
| 12 - Centro de Assistência ao Funcionário..... | 120 |
| 13 - Serviço de Apoio ao Estudante..... | 121 |
| 14 - Coordenadoria de Relações Internacionais..... | 122 |
| 15 - Assessoria de Comunicação e Imprensa..... | 123 |
| 16 - Assessoria de Apoio a Eventos..... | 125 |
| 17 - Centro de Comunicação..... | 125 |
| 18 - Secretaria Geral..... | 126 |
| VII - Prestação de serviços à sociedade e política cultural..... | 129 |
| <i>A - Saúde.....</i> | <i>131</i> |
| 1 - Hospital das Clínicas..... | 131 |
| 2 - Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher..... | 133 |
| 3 - Expansão dos serviços do Hemocentro..... | 134 |
| 4 - Os indicadores do Gastrocentro..... | 135 |
| 5 - Centro de Estudos e Pesquisas "Gabriel Porto"..... | 136 |
| 6 - O Cipo..... | 136 |
| 7 - O atendimento odontológico da FOP..... | 137 |
| <i>B - Relações com a indústria.....</i> | <i>137</i> |
| 1 - Reestruturação do ETT..... | 138 |
| 2 - Criação do Centro de Incentivo à Parceria Empresarial..... | 139 |
| 3 - Criação do Centro de Eficiência Comercial..... | 139 |
| 4 - Criação do Conselho de Tecnologia..... | 140 |
| <i>C - Serviços culturais.....</i> | <i>140</i> |
| 1 - A Escola de Extensão..... | 140 |
| 2 - Criação do Escritório de Ação Cultural..... | 141 |
| 3 - Política de Memória..... | 142 |
| 4 - Programa Universidade Solidária..... | 143 |
| 5 - Mostra Nacional de Produção Universitária..... | 144 |
| 6 - Atuação do SOS Ação-Mulher e Família..... | 144 |

Introdução

Ao ultrapassar a metade do mandato que me foi conferido pela comunidade da Unicamp, parece-me justo e oportuno, e seguramente um dever meu, prestar contas daquilo que foi feito e do que resta ainda por fazer.

Serve igualmente o presente relatório para dar à comunidade uma visão de conjunto do que constitui o programa de trabalho da administração em curso, bem como do projeto que a norteia.

Exercício interessante será comparar os tópicos realizados à plataforma de ação apresentada há dois anos e meio à comunidade. Ver-se-á que bem pouca coisa deixou de ser cumprida, e com certeza o será, no tempo administrativo que nos resta.

Assim foi que, em relação ao biênio anterior, paralelamente a uma redução de nosso quadro de professores/pesquisadores (de 2.037 para 2.012), cresceu de 74% para 78% o seu percentual de professores com titulação mínima de doutor, evoluiu de 800 para 1.018 o número de teses e dissertações defendidas anualmente, subiu de 9.248 para 9.992 o número de alunos matriculados nos cursos de graduação, e os cursos de extensão oferecidos alcançaram em 1995 mais de 5.282 alunos, número 25% acima da demanda registrada em 1994. E houve uma expansão de 6% no número de vagas oferecidas nos cursos de graduação para 1997, fato significativo, se considerarmos que o número de vagas havia se estabilizado nos últimos anos.

Tomo a liberdade de chamar sua atenção para o capítulo dos investimentos em infra-estrutura e pesquisa. Da nova avenida de acesso à reestruturação viária em torno da área da saúde, da reforma do Caism e do Pronto-Socorro à construção da Biblioteca

da FCM, do reequipamento do Centro de Ensino de Línguas à expansão da Rede Uninet, da expansão da rede computacional ao programa do livro didático, dos vastos recursos captados para a infra-estrutura de pesquisa (mais de R\$ 31 milhões) à atualização das compras de periódicos, das novas instalações do curso de Enfermagem à construção do Ponto de Encontro — há muito que, em tão curto espaço de tempo, não se dotava o campus de tantos e tão necessários serviços.

Não cabe destacar aqui tudo o que foi feito no plano do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços (o presente relatório dá conta dessas informações), mas é notório que, antes de 1994, não contávamos com um programa de transplantes e cirurgias (inclusive cardíacas) tão consolidado, com uma Escola de Extensão tão ativa, com um Cecom tão bem aparelhado, com um plano de metas tão bem definido para a graduação e com programas de apoio ao ensino tão estruturados.

A pesquisa raramente contou com linhas de financiamento tão amplas, o que chega a ser surpreendente para a época, mas não inexplicável: tem havido um esforço concentrado no sentido de obtê-las.

Por fim, temos procurado nos pautar pela transparência completa em todos os sentidos, inclusive o orçamentário, o administrativo e o salarial. Temos discutido abertamente com os senhores diretores e as representações de classe as dificuldades decorrentes do momento econômico e o impasse que, do ponto de vista financeiro e orçamentário, não só a Unicamp mas todo o setor público vive presentemente.

A esse respeito, será sempre uma demonstração de grandeza saber reconhecer que, apesar das perdas salariais que seguramente houve no último ano, fomos das raras instituições a contar com algum reajuste salarial no período, com um programa de reestruturação funcional e salarial dos mais efetivos que beneficiou, no ano passado, cerca de 7 mil funcionários. Os que eventualmente não foram alcançados pelos programas de valorização seguramente o foram, em algum momento, por alterações salariais decorrentes da avaliação funcional anual.

No ano em que a Unicamp completou seu trigésimo aniversário, cabe uma palavra de confiança em nossa instituição e na comunidade que até aqui soube tão bem servi-la e guindá-la à posição em que se encontra. Estamos certos de que, acima de qualquer diferença ideológica ou de concepção acadêmica e administrativa, reina um clima de boa-vontade em torno das questões que interessam à comunidade e à instituição. Posso garantir que o reitor e a Reitoria não pensam diferentemente.

José Martins Filho
Reitor

*Cidade Universitária "Zeferino Vaz".
Campinas, dezembro de 1996.*

I - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO

1 - Questão salarial

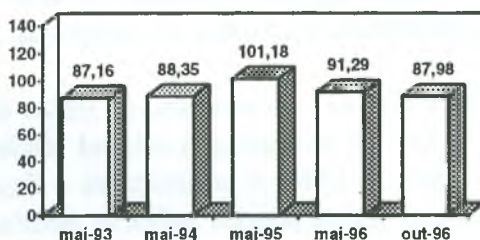
As dificuldades conjunturais do período, coincidentes com a implementação, pelo governo federal, do programa de estabilização da moeda, não isentou as Universidades Estaduais Paulistas dos problemas experimentados por todas as categorias profissionais do país.

Dois outros fatores concorreram, ao longo do período, para interromper a política de recuperação salarial iniciada por esta administração em abril de 1994: o primeiro foi a fixação de um teto orçamentário para as universidades públicas paulistas no contexto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) votada em 1995 e válido para 1996. O segundo foi e continua sendo o aumento progressivo dos níveis de comprometimento orçamentário com folha de pagamentos, decorrente do crescimento vegetativo da própria folha por envelhecimento histórico, com a expansão do número de aposentadorias, quinquênios, gratificações de mérito, adicionais e sextas partes.

Ressalte-se que tais fatores, que em épocas anteriores, além de muito menos graves, eram mascarados pelo processo inflacionário, passaram a ter um peso orçamentário expressivo a partir da realidade monetária instalada com o Plano Real.

Ainda assim, é significativo notar que a questão salarial nas Universidades Estaduais Paulistas, graças sobretudo à política de recuperação implementada em 1994 — ano em que os funcionários tiveram um ganho real de 14,52% e os docentes de 26,96% —, foi mais efetiva que nos demais segmentos do setor público, os quais praticamente não tiveram reajuste desde então. Veja-se o quadro:

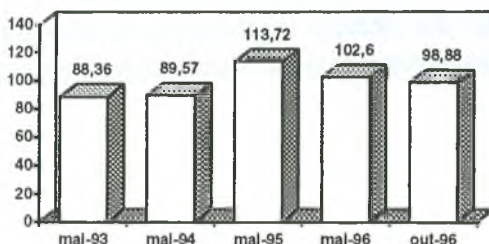
SALÁRIO REAL DOS FUNCIONÁRIOS
Período Mai/93 a Out/96
(Base: Jan/89 = 100)
IPC/FIPE



Note-se que, apesar do índice de reajuste inferior à inflação aplicado em maio de 1996, o salário real dos funcionários situava-se em patamar ligeiramente superior (3,33%) ao de maio de 1994.

No caso dos docentes, graças sobretudo à reestruturação da carreira promovida em março de 1995, o ganho real em relação a maio de 1994 é ainda superior a 14,55%, conforme se pode ver pelo quadro abaixo:

SALÁRIO REAL DOS DOCENTES (MS-3)
Período Mai/93 a Out/96
(Base: Jan/89 = 100)
IPC/FIPE



2 - Reestruturação da carreira docente e valorização salarial dos funcionários

Para fazer frente à conjuntura econômico-financeira do período, tomou-se na Unicamp uma série de medidas destinadas a manter, dentro do possível, os níveis de atualização dos salários de professores e funcionários.

Assim, a partir de estudos realizados pela Reitoria, fez-se uma avaliação completa da estrutura das gratificações de mérito com o objetivo de melhorar, segundo critérios qualitativos, a situação salarial dos docentes. Desse modo, em março de 1995, as gratificações de mérito docente foram reajustadas em 35%.

Paralelamente, buscou-se aperfeiçoar a carreira dos funcionários no sentido de torná-la mais justa e competitiva em relação ao mercado de trabalho. Essas medidas, que representaram atualizações salariais que variaram de 5% a 75%, foram as seguintes:

a) a fixação de um piso salarial (hoje de 385 reais) que contemplou 1.207 funcionários de mais baixa renda;

b) a reanálise dos enquadramentos dos servidores de 44 ocupações que apresentavam salário médio inferior ao do mercado, medida que beneficiou 949 funcionários;

c) a instituição do Programa de Valorização, Desenvolvimento e Qualificação de Funções de Direção e Assessoramento (PVDQ), visando criar um padrão gerencial na Universidade e contemplando 1.161 funcionários;

d) a criação da Carreira dos Servidores de Obras, beneficiando os 316 funcionários integrantes do único segmento que não estava ainda inserido no quadro de carreiras;

e) a criação do Programa de Valorização Profissional, que revisou e melhorou o enquadramento de 3.190 funcionários a partir da análise detalhada da distribuição dos enquadramentos ao longo de suas faixas de ocupação;

f) a manutenção do programa de reavaliação funcional, mecanismo de valorização profissional inexistente em outras universidades e que, na Unicamp, tem contemplado anualmente cerca de

40% dos servidores com um mínimo de 5% de atualização salarial — o que, num quadro de inflação baixa, é altamente expressivo.

Programa de reestruturação salarial

| PROGRAMA | BENEFICIÁRIOS |
|--------------------------------------|----------------------|
| Piso salarial | 1.207 |
| Equiparação salarial dos técnicos | 949 |
| PVDQ | 1.161 |
| Criação da Carreira de Obras | 316 |
| Programa de Valorização Profissional | 3.190 |
| Reestruturação das Gr's (Téc/adm) | 1.849 |
| Reestruturação das Grat. Docentes | 652 |
| Deliberação CAD 142/95 | 874 |
| TOTAL | 9.658 |

3 - Nova proposta de distribuição orçamentária e implantação do programa de qualificação

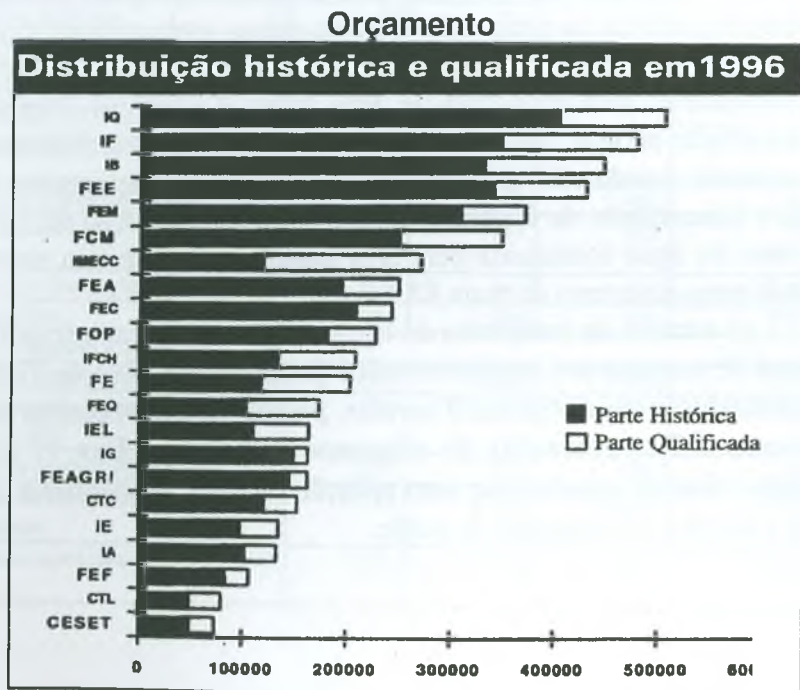
Visando possibilitar uma visão mais ampla e transparente do orçamento da Universidade, buscou-se, a partir de 1994, estabelecer uma nova metodologia de apresentação e distribuição orçamentária de forma a evidenciar todos os elementos e itens de despesa que oneram a Universidade, corrigindo, de resto, o foco que centrava, historicamente, a peça orçamentária sobre as despesas de custeio e investimento.

Com isso, tornou-se possível uma imediata compreensão, pela comunidade universitária, da aplicação dos recursos orçamentários e uma definição mais qualificada de sua alocação, bem como um planejamento mais eficiente e qualificado, por parte da administração central e das unidades, das despesas em função da evolução das receitas e das prioridades.

Nesse contexto, atendendo à recomendação do Conselho Universitário, a Reitoria definiu, em conjunto com as Diretorias de unidades, uma série de indicadores que passaram a balizar, a partir de 1996, a indexação efetiva dos orçamentos das unidades de ensino e pesquisa com base nos repasses reais do governo do estado.

O programa, além de possibilitar um gerenciamento mais eficaz dos recursos, qualifica o orçamento ao vinculá-lo a indicadores de desempenho e de produtividade. Já em 1996, ano zero de sua implementação, um quarto do orçamento de custeio das unidades foi distribuído conforme os novos critérios de qualificação.

Dividido em dois subprogramas — o de Apoio ao Ensino de graduação (PAEG) e de Apoio à Qualidade e Produtividade em Pesquisa (PAQPP) — o programa, gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, leva em conta variáveis como o índice de formandos, de matrículas, de titulação do corpo docente e de bolsistas, bem como os índices de dissertações de mestrado, de teses de doutorado, de publicações e de docentes-bolsistas.



4 - Política de contenção de gastos

Foi importante para a manutenção do equilíbrio financeiro uma série de medidas adotadas pela Reitoria, visando à contenção de gastos e à racionalização no uso de recursos. Enumeram-se as principais:

a) A revisão da política de subsídios para transporte e alimentação de alunos, após criterioso estudo apreciado e aprovado pelo Conselho Universitário. Graças a essa medida, foi possível reduzir em 60% o *deficit* global anual em ambas as áreas. Os recursos economizados — cerca de R\$ 800 mil no biênio — estão sendo investidos na infra-estrutura de ensino, na compra de livros didáticos, na concessão de bolsas de alimentação e transporte aos alunos carentes e em outras obras relevantes para a Universidade. Paralelamente, definiu-se um programa de 600 bolsas de modo a garantir a alimentação gratuita aos alunos comprovadamente carentes.

b) A redução das despesas com consumo de água (134 mil litros/hora) através da perfuração de dois poços artesianos no campus. Ambos os poços têm capacidade de vazão de 45 mil litros/hora e representarão uma economia de 30% sobre o consumo total da Universidade, ou seja, cerca de R\$ 1,6 milhão por ano. Paralelamente, mediante acordo com a Sanasa (Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento de Campinas), obteve-se uma redução de 50% no custo da água consumida pela área hospitalar, o que tem representado uma economia de mais R\$ 1,8 milhão/ano.

c) Através de campanha de orientação junto aos usuários do sistema de restaurantes, implementada a partir de setembro de 1995, e da introdução do sistema *self service*, passou-se a economizar diariamente 1,5 toneladas/dia de alimentos preparados. Das 11 mil refeições diárias, registrou-se uma redução de 20% no consumo de arroz e de 15% no consumo de feijão.

5 - Crescimento dos indicadores de desempenho

O quadro a seguir traz a evolução dos principais indicadores de desempenho do período 1991-1995, permitindo uma análise comparativa dos indicadores obtidos nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e do crescimento da infra-estrutura física, desde a conquista da autonomia de gestão financeira.

Comparativo da Evolução dos Indicadores Físicos (1991-95)

| DISCRIMINAÇÃO | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|----------------------------------|--------|--------|---------|--------|--------|
| I - Graduação | | | | | |
| Alunos matriculados | 7.996 | 8.561 | 9.248 | 9.709 | 9.992 |
| Vagas oferecidas no vestibular | 1.680 | 1.945 | 1.990 | 1.990 | 1.990 |
| Diurno | 1.470 | 1.460 | 1.465 | 1.465 | 1.465 |
| Noturno | 210 | 485 | 525 | 525 | 525 |
| Candidatos ao Vestibular | 35.568 | 37.622 | 34.853* | 44.024 | 40.738 |
| Cursos noturnos | 5 | 13 | 14 | 14 | 14 |
| Médicos residentes | 329 | 388 | 382 | 404 | 410 |
| Formados | 1.094 | 1.006 | 1.155 | 1.138 | 1.387 |
| II - Pós-Graduação | | | | | |
| Alunos matriculados | 6.661 | 6.960 | 7.577 | 8.326 | 8.771 |
| Alunos ingressantes | 1.146 | 1.327 | 2.105 | 1.481 | 1.843 |
| Dissertações de Mestrado | 544 | 545 | 551 | 605 | 710 |
| Teses de Doutorado | 196 | 223 | 241 | 314 | 308 |
| Formados | 740 | 768 | 800 | 919 | 1.018 |
| III - Pesquisa e Extensão | | | | | |
| Linhas de pesquisa | 1.448 | 1.358 | 1.500 | 1.602 | 1.650 |
| Publicações indexadas no SCI | 290 | 370 | 423 | 478 | 566 |
| Cursos de extensão | 129 | 137 | 212 | 192 | 297 |
| Total de horas/aula-extensão | 5.791 | 6.710 | 8.400 | 10.656 | 15.107 |
| Alunos matriculados | 1.537 | 2.342 | 4.239 | 3.953 | 5.282 |

| Discriminação | 1991 | 1992 | 1993' | 1994 | 1995 |
|---------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| IV - Servidores | | | | | |
| Docentes ativos | 2.078 | 2.085 | 2.050 | 2.037 | 2.012 |
| Mestres e Aux. de ensino (%) | 37,54 | 34,44 | 28,68 | 25,63 | 23,40 |
| Doutores ou maior grau (%) | 67,46 | 65,56 | 71,32 | 74,37 | 76,60 |
| Regime de trabalho: | | | | | |
| Dedicação exclusiva (RDIDP) (%) | 86,43 | 87,72 | 88,54 | 88,86 | 88,87 |
| RTP + RTC (%) | 13,57 | 12,28 | 11,46 | 11,14 | 11,13 |
| Téc. Administrativos | 9.898 | 9.605 | 9.260 | 8.610 | 8.274 |
| Inativos | 260 | 345 | 429 | 547 | 858 |
| V - Área de Saúde (HC e Caism) | | | | | |
| Leitos | 595 | 595 | 595 | 598 | 598 |
| Pacientes internados | 24.739 | 23.528 | 22.239 | 23.294 | 23.190 |
| Consultas | 384.144 | 405.934 | 425.434 | 487.628 | 472.459 |
| Cirurgias | 17.809 | 18.865 | 19.529 | 19.711 | 18.277 |
| Exames laboratoriais | 1.317.664 | 1.263.647 | 1.389.565 | 1.447.423 | 1.434.291 |
| Outros serviços ambulatoriais | 354.200 | 397.638 | 423.779 | 413.680 | 436.247 |
| Raios-X | 82.016 | 93.969 | 108.135 | 124.063 | 121.365 |
| Refeições | 1.654.796 | 1.744.168 | 1.845.378 | 1.874.969 | 1.721.073 |
| Hemocentro | | | | | |
| Exames sorológicos | 228.640 | 296.317 | 251.571 | 482.073 | 481.429 |
| Transfusões de componentes | 62.668 | 70.553 | 74.691 | 76.513 | 75.443 |
| Produção de componentes | 63.848 | 72.793 | 68.622 | 81.434 | 87.794 |
| VI - Infra-estrutura | | | | | |
| Área construída (m ²) | 412.477 | 437.968 | 438.728 | 446.326 | 450.674 |
| Refeições Serv. (R-I, II e Limeira) | 1.887.207 | 1.903.285 | 2.037.065 | 2.079.759 | 1.804.073 |
| Aparelhos e equip. consertados | 18.739 | 19.244 | 16.578 | 18.552 | 17.927 |
| Bibliotecas | | | | | |
| Consultas e empréstimos | 1.134.186 | 1.256.667 | 1.261.065 | 1.238.409 | 1.400.150 |
| Acervos de livros | 292.739 | 309.589 | 331.228 | 349.460 | 364.171 |
| Editora | | | | | |
| Obras editadas | 55 | 52 | 82 | 51 | 65 |
| Edições/reedições (exemplares.) | 33.100 | 34.300 | 46.600 | 38.900 | 80.200 |
| Coedições (exempl.) | 22.000 | 18.000 | 43.500 | 19.500 | 30.000 |

Observe-se que, num quadro de evolução permanente, o desempenho da instituição experimentou progressiva melhora em praticamente todos os indicadores nos dois últimos anos. Em relação ao último ano da administração anterior (1993), por exemplo, ampliou-se de 16.825 para 18.763 o número de alunos matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação (sem contar, naturalmente, o aumento de 6% no número de vagas para 1997) e de 800 para 1.018 o número de dissertações e teses defendidas.

Na área da produção científica, o número de pesquisas experimentou um aumento de 1.500 para 1.650 linhas em andamento. Notável também foi o crescimento do número de publicações científicas da Universidade indexadas no Science Citation Index (SCI), o mais acreditado órgão internacional de referência científica: das 793 registradas no biênio anterior evoluiu-se para 1.044, um número dificilmente alcançado por outra universidade brasileira. No campo da qualificação acadêmica, o percentual de docentes com titulação mínima de doutor saltou de 69,9% para 80% em 1996, ao passo que os professores em regime de tempo integral, que em 1993 eram 87,7%, são hoje 88,9%. Em contrapartida, o número de funcionários técnico-administrativos decresceu de 9.260 para 8.274.

Na área da saúde, enquanto o número de leitos se manteve no mesmo nível do biênio anterior, o volume de consultas cresceu de 425 mil para 472 mil, ao passo que o número de exames laboratoriais subiu de 1,3 milhão para 1,4 milhão.

Ao mesmo tempo, pôde-se aumentar a área física construída em mais de 21 mil m², projetando-se um total de mais de 34 mil m² para os dois próximos anos. O acervo das bibliotecas foi acrescido em cerca de 33 mil livros e a Escola de Extensão ministrou mais de 15 mil horas/aula, contra 8.400 em 1993.

6 - Qualificação docente

Dando curso à tendência verificada nos últimos anos, observou-se no período uma melhora acentuada dos níveis de qualificação acadêmica do corpo docente, especialmente no que concerne à curva ascendente em direção à titulação mínima, que é o doutoramento. Assim, note-se que os 47 instrutores (nível MS.1) que inte-

gravam o corpo docente da Unicamp em 1993 se reduziam no final de 1995, por força da titulação, a 35, enquanto que os professores assistentes MS.2 que migraram em direção ao doutoramento (MS.3) também diminuíram de 543 para 436; em contrapartida, o número de doutores saltou de 763 para 846.

Evolução da titulação docente (1991-95)

| TITULAÇÃO | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Instrutores MS-1 | 88 | 80 | 47 | 37 | 35 |
| Professores-Assistentes MS-2 | 692 | 638 | 541 | 485 | 436 |
| Prof.Doutores MS-3 | 635 | 694 | 763 | 824 | 846 |
| Professores Livre-Docentes MS-4 | 276 | 290 | 309 | 316 | 315 |
| Professores-Adjuntos MS-5 | 156 | 161 | 167 | 164 | 178 |
| Professores-Titulares MS-6 | 231 | 222 | 223 | 211 | 202 |
| TOTAL | 2.078 | 2.085 | 2.050 | 2.037 | 2.012 |

Contribuiu para a consolidação desses números o esforço de qualificação pessoal realizado pelos próprios docentes ao longo do período. Note-se que, nos primeiros dois anos da presente administração, o percentual de professores titulados subiu de 72% para 80%, período em que defenderam teses de doutorado 152 docentes, 52 dos quais no exterior.

Número de docentes que defenderam tese de doutorado (1991-95)

| Ano | Docentes Titulados | | Total |
|------------|---------------------------|--------------------|--------------|
| | No país | No exterior | |
| 1991 | 42 | 30 | 72 |
| 1992 | 52 | 36 | 88 |
| 1993 | 56 | 42 | 98 |
| 1994 | 54 | 25 | 79 |
| 1995 | 46 | 27 | 73 |

O quadro a seguir mostra o índice de professores titulados na Unicamp, unidade por unidade, resultando na média geral de 80%, que é hoje padrão de excelência único no país. Destacam-se, nesse quadro, o Instituto de Física, com 100% de seus professores com titulação mínima de doutor, o Instituto de Química (97,34%) e o Instituto de Biologia (91,16%).

Distribuição (%) de professores titulados por unidades

| Titulados % | Março 91 | Junho 92 | Março 93 | Março 94 | Março 95 | Março 96 |
|--------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Unicamp | 61,46 | 64,66 | 68,83 | 73,11 | 75,65 | 79,46 |
| Humanas | 57,31 | 60,16 | 64,35 | 69,72 | 74,30 | 76,34 |
| Biológicas | 51,58 | 55,41 | 59,68 | 63,68 | 66,76 | 68,58 |
| Exatas | 81,92 | 83,37 | 87,34 | 89,31 | 90,24 | 91,64 |
| Tecnológicas | 62,12 | 67,52 | 71,82 | 77,31 | 78,97 | 83,61 |
| FCM | 38,72 | 47,80 | 51,35 | 56,83 | 62,14 | 64,37 |
| FE | 66,68 | 72,73 | 76,64 | 79,28 | 87,25 | 90,47 |
| FEA | 72,38 | 77,33 | 82,67 | 87,67 | 84,93 | 86,92 |
| FEAGRI | 40,39 | 49,02 | 59,62 | 66,00 | 73,91 | 82,22 |
| FEC | 36,68 | 45,33 | 53,85 | 57,89 | 59,21 | 66,67 |
| FEE | 81,56 | 85,58 | 85,71 | 89,62 | 89,32 | 90,51 |
| FEF | 30,63 | 31,91 | 37,78 | 42,00 | 43,48 | 48,00 |
| FEM | 65,54 | 68,60 | 71,76 | 77,01 | 80,56 | 86,42 |
| FEQ | 56,26 | 59,46 | 65,79 | 75,61 | 82,05 | 86,50 |
| FOP | 70,24 | 58,76 | 66,29 | 63,22 | 60,23 | 68,89 |
| IA | 43,12 | 41,12 | 44,25 | 44,34 | 47,66 | 48,04 |
| IB | 80,26 | 80,25 | 85,62 | 90,54 | 90,13 | 91,16 |
| IE | 34,96 | 45,28 | 50,00 | 57,69 | 66,67 | 71,41 |
| IEL | 71,81 | 71,23 | 75,31 | 79,45 | 85,53 | 87,84 |
| IF | 99,31 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| IFCH | 72,27 | 72,41 | 79,09 | 84,68 | 86,96 | 88,03 |
| IG | 48,66 | 55,26 | 65,79 | 75,61 | 75,00 | 81,50 |
| IMECC | 71,12 | 72,39 | 79,87 | 81,58 | 83,69 | 86,33 |
| IQ | 89,62 | 92,00 | 92,00 | 94,67 | 94,87 | 97,34 |

Ao mesmo tempo buscou-se estimular a dedicação docente exclusiva, de modo a intensificar a otimização dos indicadores de desempenho no âmbito do ensino e da pesquisa. Verifica-se, assim, que o percentual de professores em regime de tempo integral subiu de 88,5% em 1993 para 88,9% em 1995, como mostram os números absolutos do quadro a seguir.

Situação docente segundo regime de trabalho

| REGIME | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Tempo Integral (RDIDP) | 1.796 | 1.829 | 1.815 | 1.810 | 1.788 |
| Tempo Parcial (RTC) | 223 | 203 | 183 | 178 | 177 |
| Tempo Parcial (RTP) | 59 | 53 | 52 | 49 | 47 |
| TOTAL | 2.078 | 2.085 | 2.050 | 2.037 | 2.012 |

7 - Política de recursos humanos

Buscando o aprimoramento de mecanismos já existentes, reestruturou-se o Conselho Orientador de Recursos Humanos (CORH), bem como se reequacionou a estrutura da Comissão de Avaliação de Servidores, que passou a ter composição mais abrangente e democrática.

Ao mesmo tempo, no contexto dessa política, implementou-se um programa de treinamento de funcionários que incluiu a realização de 310 cursos e seminários sobre gerenciamento de recursos, relações humanas, técnicas de chefia, administração de conflitos etc. Foram treinados 8.042 funcionários no âmbito da Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH). Paralelamente, através de um programa específico para servidores estudantes, o Pro-Seres, foram destinadas 503 bolsas de estudo para funcionários matriculados em outras universidades.

A destacar ainda alguns projetos implementados pela DGRH no plano de serviços à comunidade, em especial no plano da consulta a dados funcionais e pessoais, bem como os relativos à carreira docente, implantação do histórico da carreira de apoio, do quadro de designação, incorporação de gratificação e contagem de tempo e frequência; definiu-se também o Projeto de Capacitação em Administração Universitária, voltado para a qualificação gerencial; realizou-se importante campanha visando reduzir acidentes de trânsito, bem como se iniciou um projeto de orientação alimentar em conjunto com a Prefeitura do Campus, envolvendo funcionários dos restaurantes e os próprios usuários; e, finalmente, prosseguiu-se investindo na informatização da área, e na implantação de novos módulos a

serem disponibilizados através do Sistema de Informações de Recursos Humanos Públicos (SIRHP)

8 - Consolidação do Pro-Seres

Implantado no segundo semestre de 1993, com a finalidade de oferecer mecanismos de apoio e incentivo aos servidores da Unicamp regularmente matriculados em instituições de ensino superior, o Programa Institucional de Apoio ao Servidor Estudante (Pro-Seres) experimentou no período forte consolidação de seus objetivos.

Presidido pelo pró-reitor de Desenvolvimento Universitário e coordenado pelo Serviço de Apoio ao Servidor (SAS), o Pro-Seres empenhou-se na obtenção, durante o biênio, de mais de 500 bolsas que contemplam hoje cerca de 60% dos servidores da Unicamp matriculados em cursos universitários. Os recursos do programa são obtidos através de intercâmbios específicos com as instituições de ensino conveniadas (mais de 20, até agora) e mediante ações estabelecidas com órgãos públicos ou da iniciativa privada.

Foram, além disso, criadas facilidades de uso da estrutura da própria Unicamp (bibliotecas, laboratórios etc) para esses servidores, bem como ajuda especializada para negociar e quitar eventuais débitos com suas instituições de ensino. Um ponto de atuação futura do programa, já plenamente definido como um de seus objetivos básicos, será estabelecer formas de melhor aproveitamento profissional desses servidores, em suas áreas de formação, no contexto das necessidades de recursos humanos da Universidade.

9 - Criação do Centro de Assistência ao Funcionário (CAF)

Para dar novo dimensionamento aos programas sociais internos, tanto no plano assistencial quanto no cultural e esportivo, foi criado o Centro de Assistência aos Funcionários (CAF). É orientado por um Conselho integrado por representantes das diversas áreas da

Universidade. Seus indicadores de desempenho no período constam do Capítulo VI deste Relatório.

10 - Criação da Coordenadoria Geral de Informática (CGI)

Para dar uniformidade à política de informatização da Universidade e implementar seu Plano Diretor de Informática, criou-se a Coordenadoria Geral de Informática (CGI). Um de seus projetos prioritários, além de gerir o cronograma de licitações, é complementar o desenvolvimento dos sistemas de bancos de dados e sua interligação, bem como desenvolver uma estratégia de implantação do sistema de gestão.

11 - Criação do Conselho de Extensão (Conex)

Criado em julho de 1994, junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, com a finalidade de orientar e analisar os processos de convênios propostos pelas unidades e pelos órgãos de apoio da Universidade, o Conselho de Extensão (Conex) passou a desempenhar importante papel no que concerne ao balizamento e incremento das relações da instituição com a sociedade.

O Conex, no período, realizou 39 reuniões e analisou 488 pareceres de relatores, concernentes a 213 convênios, 137 termos aditivos, 83 relatórios finais, 37 áreas de prestação de serviços, 12 prorrogações de convênios e seis termos de rescisão.

12 - Reestruturação qualitativa da Moradia Estudantil

Num trabalho conjunto com a Comissão Geral do Programa Moradia (CGPM), a Reitoria, através da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário, promoveu importante processo de reestruturação e qualificação da Moradia Estudantil ao longo do período. Entre as providências tomadas, destacam-se a instalação, no local, de um escritório administrativo permanente, com a presença cons-

tante de funcionários de manutenção, limpeza, vigilância e urbanização; a construção de duas guaritas; o ajardinamento de toda a área externa às residências; o reequipamento das salas de estudo; o reforço da iluminação de rua; a ativação do sistema de manutenção corretiva de todo o conjunto (parte hidráulica, elétrica e telhados); a impermeabilização de todas as lajes das residências, bem como dos centros de convívio; o credenciamento de todos os moradores e visitantes mediante carteira de identificação; a reforma do regimento da Moradia. Outra medida relevante foi que, pela primeira vez, os beneficiários do sistema de Moradia — em torno de 1 mil alunos, que ocupam 253 unidades residenciais — passaram a cobrir os gastos excessivos com consumo de água e luz.

13 - A atuação da Prefeitura

Como órgão de apoio da Reitoria, desempenhou a Prefeitura Universitária importante papel facilitador do ponto de vista administrativo e institucional. De seu amplo leque de atividades, destacam-se as seguintes, no período:

Telefonia - Ampliou-se a capacidade instalada da rede de telefonia com a ativação de nova unidade de PABX e a expansão do sistema de 144 para 288 troncos. Os novos troncos estão ligados a um novo PABX, com linhas digitais, sendo que os troncos remanescentes serão digitalizados. Paralelamente ampliou-se em 50% o número de telefones públicos instalados no campus, sem qualquer ônus para a Universidade; implantou-se o sistema Datafax, que passou a proporcionar a redução em cerca de 40% das despesas com ligações internacionais via fax; realizou-se complexo levantamento para a execução de redes telefônicas em áreas saturadas ou que delas não dispõem, bem como para a ampliação de outras, e, por fim, iniciou-se a interligação da Unicamp à Telesp, via fibra óptica, com conseqüente descongestionamento das linhas-tronco.

Transportes - Obteve-se uma redução global de 23% no custo do transporte fretado para funcionários mediante a adoção de algumas medidas de racionalização, das quais duas foram as mais

importantes: a) a redução de 35 viagens do sistema através do redimensionamento de várias linhas que vinham operando com ociosidade de passageiros, sem que essa providência significasse qualquer prejuízo aos usuários; b) a realização de concorrências públicas para a substituição de empresas visando a obter preços de mercado mais favoráveis.

Alimentação - Nos restaurantes I e II foram servidas, no período, 3,9 milhões de refeições, aí incluído o abastecimento das unidades situadas fora do campus. Implantou-se o serviço *self service* e promoveu-se o treinamento técnico dos funcionários através de cursos ministrados pela Faculdade de Engenharia de Alimentos e por profissionais do Sesi e Senai, além de treinamento em recursos humanos pelo DGRH.

Segurança - Estendeu-se o sistema de segurança para a área hospitalar, ampliando-se de sete para dez o número de guaritas existentes no campus, que tiveram sua infra-estrutura melhorada. Manteve-se zerado o número de furtos de veículos em todo o âmbito da Universidade. Ao mesmo tempo, dotou-se a Moradia Estudantil de um sistema de segurança próprio, com o cadastro de todos os moradores e o disciplinamento do uso de seus estacionamentos. Paralelamente, reequipou-se a equipe de Vigilância com a aquisição de rádios, viaturas e motocicletas, bem como informatizou-se o sistema.

Parque Ecológico - A manutenção e a limpeza do campus experimentaram notável melhora após o reequipamento do Parque Ecológico com um poliguindaste e dez caçambas coletoras, além de um gerador para acionamento de ceifadeiras. Está em curso licitação para a aquisição de 1.100 lixeiras a serem instaladas no campus. Foram realizados 57 projetos de urbanização, ocupação de solo, sistematização e otimização de trânsito, entre outros.

Ao mesmo tempo, efetuaram-se mais de 700 sementeiras, cerca de 60 mil transplantes e 18 mil doações de mudas a 876 entidades e particulares, além da comercialização ou cessão de 20.633 mudas a entidades conveniadas. Ressalte-se ainda que a oficina me-

cânica do Parque Ecológico, até 1993 voltada exclusivamente para a manutenção de tratores e equipamentos próprios, ampliou o seu leque de atendimento a todos os veículos da Prefeitura Universitária, reformando-os e colocando-os em condições de uso, o que propiciou grande economia de recursos.

14 - Modernização da DGA

Compartilhando as diretrizes de uma administração profissional voltada para a eficiência e a participação emanadas do atual plano de gestão institucional, a Diretoria Geral de Administração (DGA) imprimiu a seu Programa de Integração e Qualidade (PIQ) maior velocidade. Tendo cumprido no biênio 80% das 215 metas previstas em seu Projeto de modernização, a DGA buscou aliar um vasto programa de capacitação profissional à revisão contínua de sua organização e de seus sistemas e métodos administrativos. Nesse contexto, merecem destaque os seguintes resultados:

- 1) a otimização dos procedimentos gerais, permitindo a realocação de pessoal para as unidades, o que, acrescido às aposentadorias e aos desligamentos naturais, significou uma redução de 15% em seu quadro de profissionais;
- 2) a otimização da estrutura organizacional, permitindo agilizar rotinas e decisões com a extinção de oito funções gratificadas, equivalentes a uma redução de 15% de sua estrutura anterior;
- 3) a agilização das comunicações internas e maior facilidade de acesso aos sistemas corporativos, com a ampliação de sua rede de computadores de seis para 85 máquinas interligadas, perfazendo aproximadamente 2,5 km de cabeamento;
- 4) a divulgação pela Internet das licitações abertas pela Universidade, estimulando a participação de um maior número de fornecedores e a conseqüente diminuição dos preços ofertados. Ressalte-se que este fato marcou a Unicamp como primeiro órgão público a ter suas licitações publicadas na rede mundial de computadores;
- 5) a reestruturação das equipes de compras, a revisão de suas rotinas e a garantia de um microcomputador em rede para cada três compradores permitiram à DGA atender um número de processos 28% maior do que em 1985, representando em 1996 um aumento de 23%

- sobre o volume financeiro de compras nacionais realizadas em 1995;
- 6) a reestruturação da equipe técnica — composta atualmente de 11 profissionais — a redistribuição do trabalho e a informatização de seus controles permitiram ao serviço de importação absorver crescimentos de 92% no volume de processos e 282% em valores cambiais, quando comparados aos volumes de importação pela DGA em 1995;
- 7) a disponibilização de consultas via Internet sobre a previsão de chegada de materiais importados de interesse dos pesquisadores;
- 8) a revisão das políticas de ressurgimento, estocagem e distribuição de materiais, permitiram ao Almoxarifado Central aumentar o giro de estoque de 4,41 para 5,22 (representando uma diminuição do tempo médio de estoque em 15%) e reduzir o estoque médio em 17%, significando portanto, sem prejuízo ao atendimento, uma melhor utilização dos recursos financeiros aplicados em materiais no ano de 1996;
- 9) a reestruturação da equipe de profissionais, a regulamentação de responsabilidades e critérios de movimentação e uma extensa ação de orientação e treinamento às unidades permitiram ao serviço de controle patrimonial a regularização de 212.137 itens no ano de 1995, além de agilizar a baixa de 3.999 que se encontravam inservíveis para a Universidade, promovendo um melhor aproveitamento de espaço físico;
- 10) a reestruturação organizacional e das tarefas permitiram absorver, em 1996, um crescimento de 20% sobre a movimentação financeira processada em 1995, o que, diante de uma redução de 15% no seu quadro de pessoal, retratou um ganho efetivo de produtividade geral;
- 11) o redimensionamento de sua equipe de linha de produção, bem como a pesquisa e incorporação de novos materiais, permitiram à Marcenaria Central redirecionar completamente o seu atendimento, dedicando-se prioritariamente aos espaços de ensino e pesquisa e exclusivamente à confecção de móveis sob medida, com custos de 30 a 50% menores que os de mercado;
- 12) a atualização da frota de veículos, a adequação da infra-estrutura de apoio aos motoristas, a reforma dos ônibus e a otimização dos

percursos e horários permitiram ao serviço central de transportes aumentar sua produtividade em 23%, saltando de uma média anual de 18.717 em 1995 para 22.966 quilômetros rodados por motorista em 1996;

13) o redimensionamento das linhas de produção, incorporação de novos equipamentos, a informatização dos serviços de pré-impressão e a atualização de novas técnicas gráficas permitiram à Gráfica Central ampliar, em 1996, sua capacidade de produção de livros em 25% sobre a capacidade instalada em 1995, crescendo de uma média de 4 mil para 5 mil livros impressos por mês, com garantia de custos de 20% a 50% mais baratos que os contratados no mercado.

II - INVESTIMENTOS

TRANSFORMATION

Apesar das dificuldades conjunturais do período, especialmente nos meses finais de 1994, a Unicamp investiu aproximadamente US\$ 18,3 milhões ao longo da presente administração. Esse investimento reflete o esforço da Reitoria e das Unidades no sentido de, mesmo em condições adversas, continuar reequipando laboratórios, expandir frentes tecnológicas e concluir as obras físicas do campus.

Principais investimentos realizados (em US\$ mil)

| ESPECIFICAÇÃO | RECURSOS (US\$) |
|---|-------------------|
| Construções, reformas e benfeitorias | 3.167.990 |
| Reequipamento e Expansão | |
| - Equipamentos de Laboratório | 2.299.643 |
| - Equipamentos Computacionais | 3.861.776 |
| - Veículos | 732.757 |
| Infra-Estrutura Geral | |
| - Expansão Telefônica | 906.017 |
| - Periódicos e Livros | 4.825.000 |
| - Recursos orçamentários aplicados no Faep | 2.524.599 |
| TOTAL | 18.317.782 |

1 - Aumento da captação extra-orçamentária

Paralelamente à evolução dos recursos vindos do tesouro do Estado, houve um esforço sistemático da Reitoria e de algumas Unidades no sentido de se ampliar simultaneamente o volume de recursos extra-orçamentários. Com efeito, comparativamente, esses recursos aumentaram de US\$ 71,6 milhões em 1994 para aproximadamente US\$ 113 milhões no biênio.

Dados consolidados pela Assessoria Econômica da Reitoria demonstram que, acompanhando o crescimento dos níveis de produtividade, que corre paralelo a um ligeiro decréscimo do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, a captação extra-orçamentária passa a representar gradativamente mais no cômputo global dos recursos disponíveis. Veja-se o quadro:

Captação de Recursos Extra-Orçamentários

| RECURSOS | 1994 | 1995 |
|-------------------------------|-------------------|--------------------|
| SUS | 35.420.181 | 45.070.372 |
| Convênios, contratos e cursos | 24.687.176 | 42.679.793 |
| Fapesp | 11.543.210 | 25.366.461 |
| TOTAL | 71.650.567 | 113.196.626 |

2 - Expansão física

As dificuldades orçamentárias enfrentadas no período (decorrentes da retração da atividade econômica e de seu impacto sobre a arrecadação do ICMS) não impediram que se desse andamento ao plano de expansão e melhoramento das instalações físicas do campus.

Demonstrativo do Escritório Técnico de Obras (Estec) dá conta de que foram realizados no período, entre construções, reformas, benfeitorias e serviços de conservação, 21.272 m² de obras físicas. Por outro lado, está em andamento a execução de obras num total de 34.772 m². Entre as concluídas, destacam-se as seguintes.

Nova avenida de acesso ao campus — Em parceria com a Prefeitura de Campinas, construiu-se e inaugurou-se nova avenida de acesso ao campus, com aproximadamente 1 mil metros de extensão e duas pistas, permitindo sua interligação viária direta com a rodovia Dom Pedro I, entroncando ainda com o complexo de ruas e avenidas do Parque das Universidades, nas imediações da PUC de Campinas. Além de desafogar a avenida Romeu Tórtima, até então a principal via de acesso à Universidade, a nova avenida — que dá continuidade à avenida Adolfo Lutz — a nova avenida marca o início da urbanização da área sudeste do campus, onde estão sendo implantadas novas unidades. O trânsito de ambulâncias que se dirigem ao sistema hospitalar também foi fortemente facilitado.

Moradia dos Funcionários — Com financiamento da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Estado (CDHU) de São Paulo (CDHU) e intermediação da Reitoria, foram concluí-

das e entregues 84 das 240 casas projetadas para a primeira fase da Moradia dos Funcionários, localizada no Distrito industrial de Campinas (DIC-1).

A iniciativa, sem precedentes no âmbito das universidades brasileiras, visa a atender funcionários de baixa renda que não têm condições de ingressar nos programas oficiais de habitação. Para viabilizar o projeto foi criada a Cooperativa Habitacional dos Funcionários, que atua em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e com a Assessoria de Projetos Habitacionais. Em abril de 1996 a Reitoria assinou com a empresa Artesp Engenharia e Construções contrato para a construção de mais 156 unidades.

Coube à Pró-Reitoria de Extensão viabilizar e orientar a execução do projeto da Moradia, cuidando da elaboração e da aprovação dos projetos específicos, bem como da obtenção do financiamento junto à CDHU. Foi também indispensável, na execução da obra, a colaboração do Escritório Técnico de Construção (Estec) da Unicamp.

Nova Biblioteca da FCM — Dentre as obras de vulto inauguradas no período, destacam-se as instalações próprias da biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas. O prédio tem 1.370 m² de área construída e capacidade para abrigar acervo de mais de 10 mil livros e 100 mil exemplares de periódicos e títulos internacionais, além de salas de estudo em grupo e de leitura coletiva e anfiteatro para 70 pessoas.

Instalação do CNPTIA — Em área de 10 mil m² anexa ao Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad), cedida à Embrapa em regime de comodato, construiu-se edifício para abrigar o Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura (CNPTIA), destinado ao desenvolvimento e à produção de softwares agrícolas num trabalho conjunto de ambas as instituições. O investimento de R\$ 1,5 milhão veio de fontes internacionais.

Ponto de Encontro — Com 360 m² de área física e capacidade para abrigar 470 pessoas sentadas, construiu-se e entregou-se à comunidade interna um anfiteatro ao ar livre na Praça da Paz, proximidades da administração. A obra inclui 26 degraus de arquibancada e palco de 55m². Destina-se a espetáculos culturais diversos com programação sob responsabilidade do Centro de Assistência aos Funcionários (CAF).

Expansão da Rede Uninet — Estenderam-se, ao longo do período, à maioria dos edifícios do campus, os serviços da Unicamp Network (Uninet), a rede que interliga entre si as diversas unidades de ensino, pesquisa e apoio técnico da Universidade, via computadores. A rede totalizou até aqui mais de 35 quilômetros de fibras ópticas instaladas.

Ampliação e reforma do CAISM — Dando pronta resposta aos problemas de demanda que vinha enfrentando o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), a Reitoria promoveu nessa unidade ampla reforma que praticamente dobrou a capacidade de atendimento de sua área de internação — de 35 para 53 leitos —, otimizando especialmente as áreas de UTI neonatal, enfermaria de terapia semi-intensiva e alojamento conjunto. O prédio ganhou nova fachada e o serviço de radioterapia foi totalmente informatizado, com a ativação, em paralelo, do serviço de braquiterapia.

Conclusão e reequipamento do Centro do Ensino de Línguas — Localizado nas proximidades do lago, em construção de 600m², inaugurou-se em maio de 1995 o novo prédio-sede do Centro de Ensino de Línguas (CEL), onde são ministrados regularmente nove cursos. Ao mesmo tempo promoveu-se o reequipamento dessa unidade graças a moderno laboratório doado pelas empresas japonesas Mitsui e Sony. O laboratório compreende sistema audiovisual completo, aparelhos de apoio técnico-didático, monitores e computadores, além de 12 cabines duplas para o atendimento simultâneo de 24 alunos.

Implantação do novo Serviço de Radioterapia — Com 231 m² de área e um atendimento de 18 mil pacientes/ano, inaugurou-se em outubro de 1995 um novo e atualizado Serviço de Radioterapia junto ao Hospital das Clínicas. Entre as obras internas executadas destaca-se a construção de abrigo para a bomba de cobalto, com paredes e lajes de até 2,20 metros de espessura executadas com concreto de retração sob rigoroso controle tecnológico e dotada de sistema de climatização com dutos revestidos de chumbo, de modo a garantir a proteção radiológica requerida.

Novas instalações do Curso de Auxiliar de Enfermagem — Ministrado junto à Faculdade de Ciências Médicas, o curso de Auxiliar de Enfermagem ganhou instalações novas de 250 m², inauguradas em outubro de 1995, no âmbito do prédio do Ambulatório de Pronto Atendimento (APA).

Ampliação do Pronto-Socorro — Reformas de 115 m² efetuadas no pronto-Socorro do Hospital das Clínicas resultaram na triplicação do espaço reservado ao serviço de urgência, criando melhores condições para o atendimento de pacientes.

Ligações viárias na área da Saúde — Para interligar a nova avenida de acesso ao campus com a rua Carlos Chagas, facilitando o fluxo de tráfego até o Pronto-Socorro, conexão viária de 230 metros foi construída com a colaboração da Prefeitura de Campinas no que concerne ao serviço de pavimentação. Além disso, construiu-se um corredor de ônibus ao lado da nova biblioteca da FCM, facilitando especialmente o tráfego de ônibus fretados naquela área.

Construção e ampliação de estacionamentos — Além da duplicação do estacionamento da Faculdade de Ciências Médicas, obra executada com recursos daquela unidade, dois outros foram construídos junto, respectivamente, ao centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) e entre o Hospital das Clínicas e a agência do Banespa.

Urbanização do Lago — Dentre as obras em execução, destaque-se a urbanização do Lago da Unicamp, em parceria com a Prefeitura de Campinas. O projeto inclui a construção de praça com canteiros, trilha, área de ginástica, sanitários e conjunto de duchas, além do plantio de 1.500 árvores por toda a extensão da obra. Faz parte do conjunto arquitetônico o Restaurante do Lago, cuja inauguração se deu em outubro de 1994.

Conclusão do Jardim Botânico — Inaugurado no primeiro semestre de 1996 e com localização próxima ao Parque Ecológico, o Jardim Botânico constitui importante área de pesquisa, de educação ambiental e de preservação de espécies nativas. Conta com 1.200 mudas de cerca de 300 espécies.

Hemocentro II — Obra destinada a abrigar o almoxarifado e os setores de apoio administrativo e suprimentos dessa unidade, liberando assim importante área no prédio principal para ampliação do setor de coleta e de informática. Tem 612 m² de área construída.

Outras obras concluídas — Dentre as demais obras executadas ou concluídas no período, num total de 163, destacam-se as seguintes: reforma do prédio do Departamento de Tecnologia de Alimentos da FEA (1.300m²), reforma e ampliação do Pavimecc (864m²), construção de Anexo para o Departamento de Medicina Legal da FCM (633m²), reforma do prédio da Diretoria Acadêmica (600m²), reforma do Bloco I do IEL (600m²), construção de quadra esportiva para a Escola de Primeiro Grau (600m²), ampliação do Galpão dos Funcionários da FOP (442m²), reforma na área de pós-graduação da FE (400m²), construção de alamedas e portões para a FEF (304m²).

Obras em execução — Paralelamente, novas edificações, reformas e benfeitorias estão sendo executadas, num total de 34.772 m² de obras. São as seguintes as de maior vulto: construção do prédio de salas de aula da FEC (3.104m²), construção de laboratórios na Feagri (2.747 m²), construção do Gastrocentro II (2.092 m²), ampliação do Bloco D do Hospital das Clínicas (2.000m²), amplia-

ção do prédio do Hemocentro (1.320m²), construção de meio bloco modulado na FEQ (987 m²), construção de novo conjunto na FCM (5.140 m²), construção do Centro de Reabilitação Gabriel Porto (1.070 m²), complementação do bloco modulado FEQ III (633 m²), reforma geral no prédio da Depan (1.320 m²), ampliação da Biblioteca do IA (732m²), construção de prédio para o Departamento de Enfermagem (987m²).

3 - Investimentos em infra-estrutura

R\$ 31 milhões para infra-estrutura de pesquisa — No contexto do Programa Emergencial de Apoio à Infra-Estrutura de Pesquisa, conseguiu-se aprovar junto à Fapesp um leque de projetos que representou, até agora, um aporte de R\$ 31 milhões destinados aos laboratórios de pesquisa da Universidade.

Ampliação do parque computacional — Através de licitação internacional realizada em 1995, o parque de computadores e periféricos da Universidade foi ampliado em 2.347 unidades, entre microcomputadores Pentium, impressoras e notebooks. Com isso a Unicamp, além de manter-se atualizada na área, reforçou sua posição de universidade mais bem informatizada do país. O investimento total foi de R\$ 2,8 milhões.

Expansão do sistema de telefonia — Visando a ampliar a capacidade instalada da rede de telefonia da Universidade, foi adquirida e ativada nova unidade de processamento de PABX, cuja interligação com a Telesp passa a ser provida de elo de fibra óptica com cinco canais de dois megabits cada — o que significa a duplicação da capacidade de 144 para 288 linhas de tronco. Essa expansão precede a ativação, até o final do ano, de 800 novos ramais.

Investimento em periódicos — Investiu-se no período um montante de R\$ 4,6 milhões visando a atualizar e cobrir lacunas anteriores da coleção de periódicos científicos assinados pela Universidade. Adotou-se uma política de prover os recursos do ano corrente e, ao mesmo tempo, antecipar as cotas necessárias aos dois

anos seguintes, mediante reservas específicas para esse fim. Com isso foi possível colocar a Unicamp no patamar histórico dos investimentos feitos em 1989 para a aquisição de periódicos. Paralelamente houve um acréscimo de 6% no acervo global de títulos do sistema de bibliotecas da Universidade.

Investimento em livros didáticos — A partir da deliberação Consu atinente à política de redução de subsídios, de março de 1995, foram investidos, até o final daquele ano, R\$ 251 mil na compra de 7.014 livros didáticos para o uso dos alunos de graduação.

Reequipamento do Laboratório de Metrologia — Credenciado pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) a emitir certificados de aferição, o Laboratório de Metrologia Dimensional (Lamedi) recebeu equipamentos no valor de R\$ 1,5 milhão a partir de doação feita pela IBM Brasil.

Novas Bases de Dados para a BC — Importantes bases de dados em CD-ROM foram acrescentadas ao acervo da Biblioteca Central, que passou assim a oferecer serviços de consulta bibliográfica e científica a pesquisadores e alunos. As novas bases obtidas — Biosis, Agrícola, MLA e Sociofile -- somam-se às já anteriormente disponíveis, como Excerpta, Médica, Popiline, FSTA, Compendex-Plus, Medline, IBICT, Lilacs e Unibibli.

Investimento nos programas de apoio — Os programas de apoio e incentivo ao ensino de graduação, à qualidade e produtividade e ao ensino de segundo grau receberam no período recursos adicionais de 25% em relação ao biênio anterior. Os três programas, que até 1994 recebiam dotação anual de US\$ 875 mil, passaram a contar, desde então, com recursos anuais de US\$ 1,09 milhão.

Melhoria do sistema de segurança — Estendeu-se o complexo de guaritas para a área hospitalar, com a construção de três novas unidades, bem como implantou-se o mesmo sistema na Moradia Estudantil.

Renovação da frota de veículos — Foram adquiridos e distribuídos às unidades 50 novos veículos, num investimento total de R\$ 616.249. Dos veículos recolhidos, 44 foram levados a leilão público, propiciando uma arrecadação de R\$ 170.886.

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice. This not only helps in tracking expenses but also ensures compliance with tax regulations.

In the second section, the author provides a detailed breakdown of the company's financial performance over the last quarter. This includes a comparison of actual results against the budget and a discussion on the reasons for any variances. The analysis shows that while revenue was slightly below target, operating expenses were well-controlled, leading to a margin that remains within the expected range.

The third part of the report focuses on the company's strategic initiatives for the upcoming year. It outlines key areas for growth, such as expanding into new markets and investing in research and development. The author also addresses potential risks and offers mitigation strategies to ensure the company stays on track with its long-term goals.

Finally, the document concludes with a summary of the overall financial health and a call to action for the management team. It stresses the need for continued vigilance and proactive management to navigate the challenges ahead and achieve sustainable growth.

III - ENSINO

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice. This ensures transparency and allows for easy verification of the data.

In the second section, the author outlines the various methods used to collect and analyze the data. This includes both primary and secondary data collection techniques. The analysis focuses on identifying trends and patterns over time, which is crucial for making informed decisions.

The third part of the report details the results of the study. It shows that there has been a significant increase in sales volume over the past year, particularly in the online market. This is attributed to several factors, including improved marketing strategies and a more user-friendly website.

Finally, the document concludes with a series of recommendations for future actions. It suggests continuing to invest in digital marketing and exploring new product lines. The author also notes that regular audits and updates to the data collection process are necessary to maintain the accuracy and reliability of the information.

Já na plataforma de trabalho da presente administração a consolidação qualitativa do ensino na Unicamp — especialmente o ensino de graduação — era definida como prioridade máxima. Com efeito, o período foi marcado pelo esforço programático de estruturar e implantar um Plano de Metas que, ao fim do biênio, alcançou estágio de apreciável avanço. Destaque-se, no curso de 1996, a ampliação em 6% do número de vagas para o próximo vestibular.

A pós-graduação, cujo prestígio vem sendo mantido ao longo dos anos, continuou superando seus níveis de produtividade. Além da expansão do número de teses, que em 1996 atinge o patamar inédito de 1.200 defesas, ressalte-se a criação de 15 novos programas no período.

A - Graduação

1 - Implantação do Plano de Metas

A partir dos vários diagnósticos elaborados sobre a Graduação da Unicamp, ao longo de gestões anteriores, e de estudos recentes realizados pela Pró-Reitoria de Graduação, elaborou-se um Plano de Metas que visa a alcançar cinco objetivos primordiais: a) melhorar o aproveitamento dos alunos nos quatro primeiros semestres, com redução das reprovações; b) revalorizar a atividade do ensino de Graduação; c) estender a toda a Universidade um procedimento padrão de análise das avaliações realizadas pelos alunos; d) fomentar discussões de currículos de forma a adequá-los às tendências atuais; e) melhorar a infra-estrutura de apoio às atividades didáticas.

Nesse contexto, várias medidas foram implementadas. Mencionam-se as principais: a introdução do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG); a constituição de comissão para análise aprofundada do índice de reprovação em disciplinas específicas; a realização de estudos relativos à evasão, formatura e repetência; o desenvolvimento e a instalação nas Coordenações de Graduação de

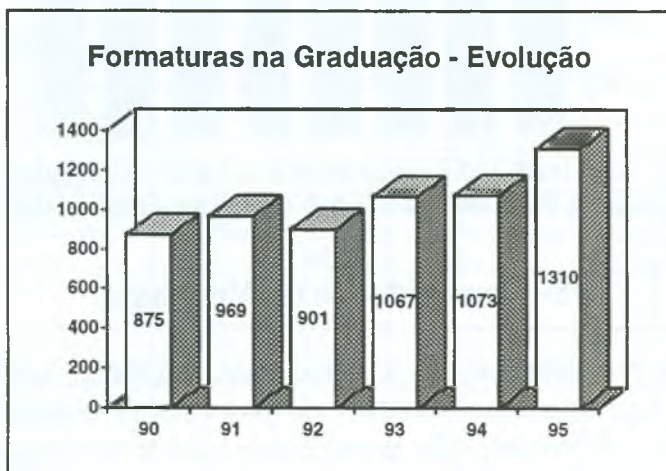
um banco de dados que permite o acompanhamento do comportamento acadêmico dos alunos; a definição de propostas avaliatórias que levem a uma melhor visualização do desempenho docente, buscando identificar e melhor valorizar as atividades do ensino de graduação; a discussão e implementação, em caráter experimental, da proposta de mudança do documento de controle de frequência; a busca sistemática de recursos externos — já em fase de concretização — para a construção de novas salas de aula, bem como para a dotação das atuais de melhores condições acústicas, iluminação e conforto térmico.

2 - Participação no processo de amadurecimento da Graduação no país

Através de sua Pró-Reitoria de Graduação, a Unicamp esteve presente e atuante nos Fóruns Regional e Nacional do ensino de Graduação, assumindo a organização e a realização do Fórum da Região Sudeste e, posteriormente, a presidência do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, além de ter participado da Comissão Nacional incumbida de estudos sobre diplomação, retenção e evasão nas instituições públicas do país. Esses envolvimento têm colocado a Universidade em destaque. Em muitos momentos, a Unicamp tem sido apontada como exemplo de instituição preocupada e empenhada em seu auto-conhecimento, reflexão e aprimoramento, com resultados concretos que têm sido compartilhados por outras instituições de ensino superior. Essas experiências têm contribuído também para o enriquecimento das atividades internas, além de ampliar de forma significativa o nível de integração da Unicamp mas questões de ensino superior do Brasil.

3 - Aumento do número de formandos

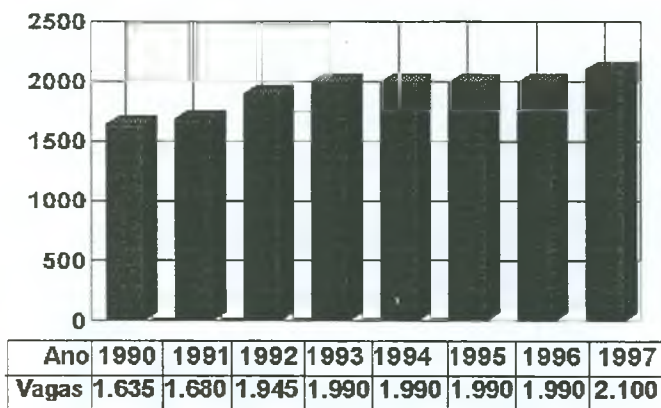
Observa-se no período uma tendência de aumento do número de formandos em praticamente todos os cursos de graduação, aumento que se evidencia de forma destacada no ano de 1995, conforme indica o gráfico a seguir:



4 - Expansão do número de vagas para 1997

A criação de mais 120 vagas de graduação junto aos cursos de Letras e Linguística (20), Engenharia Mecânica (30), Ciência da Computação (15), Ciências Sociais (20), Controle Ambiental (25) e Medicina (10). Representou um aumento de 6% no número de vagas nos cursos de graduação. A oferta para o vestibular de 1997 salta, assim, de 1.990 para 2.110 vagas.

Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação



5- Consolidação do Vestibular

A reestruturação da Comissão do Vestibular realizada em 1996 representou a continuidade do processo de consolidação do Vestibular da Unicamp não apenas como modelo de operacionalização de exames de acesso mas também como campo de reflexão crítica para a compreensão do processo educacional do terceiro grau.

Nessa linha de ação, a Comissão do Vestibular manteve seu intenso diálogo com as escolas de segundo grau, universidades e cursinhos preparatórios, com vistas a expor e aclarar a filosofia e a metodologia do Vestibular da Unicamp. Assim, foram encaminhados ao longo do período, a esses destinatários, cerca de 30 mil coleções de provas aplicadas, com solicitação de análises críticas. Escolas de 15 estados da Federação receberam, a título de divulgação, o Manual do Candidato e a Revista do Vestibulando — publicações que ganharam nova orientação editorial a partir de 1996.

No período foi ainda estabelecida a estrutura administrativa da Coordenação Executiva dos Vestibulares e de Programas Educacionais da Comvest.

**Porcentagens de inscritos
por áreas geográficas (1991-95)**

| ÁREAS | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Campinas e Grande SP | % | % | % | % | % |
| Campinas | 29,8 | 30,4 | 27,5 | 24,8 | 25,0 |
| São Paulo-Capital | 31,4 | 31,8 | 30,1 | 30,0 | 29,7 |
| Santo André - ABC | 3,3 | 3,4 | 3,7 | 4,0 | 4,0 |
| Total | 64,5 | 65,6 | 61,3 | 58,8 | 58,7 |
| Interior do Estado | % | % | % | % | % |
| Bauru | 4,1 | 3,5 | 3,4 | 3,1 | 2,9 |
| Jundiaí | | | 3,0 | 2,8 | 2,9 |
| Limeira | 1,7 | 2,4 | 2,6 | 2,5 | 2,2 |
| Piracicaba | 4,2 | 4,2 | 4,1 | 4,5 | 4,7 |
| Presidente Prudente | 1,0 | | | 1,3 | 1,3 |
| Ribeirão Preto | 7,4 | 7,7 | 7,1 | 7,1 | 6,7 |
| Santos | 2,6 | 2,6 | 2,6 | 2,5 | 2,4 |
| São José do Rio Preto | 3,2 | 3,1 | 2,5 | 2,4 | 2,2 |
| São José dos Campos | 3,0 | 3,1 | 3,2 | 3,3 | 3,4 |
| Sorocaba | | | 2,8 | 3,4 | 3,3 |
| Total | 27,2 | 26,6 | 31,3 | 32,8 | 32,0 |
| Outros Estados | % | % | % | % | % |
| Belo Horizonte | | | | 1,3 | 1,7 |
| Brasília | 2,5 | 2,5 | 1,9 | 2,2 | 2,9 |
| Curitiba | 1,3 | 1,2 | 1,5 | 1,6 | 2,1 |
| Rio de Janeiro | 4,2 | 4,0 | 4,0 | 3,3 | 2,8 |
| Salvador | 0,3 | | | | |
| Total | 8,1 | 7,7 | 7,4 | 8,4 | 9,3 |

6 - Criação do Manual do Aluno

No contexto do processo de aprimoramento dos cursos de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação e a Comissão Central de Graduação promoveram no período intensa discussão que resultou na reformulação do conjunto de normas que regem a vida acadêmica dos alunos de graduação da Universidade. As novas regras, aprovadas no Conselho Universitário e reunidas no *Manual do Aluno* —

que substituiu o tradicional *Guia do Aluno* —, tem por objetivo principal direcionar o aluno para um melhor aproveitamento e rendimento no curso. Contemplam aspectos relacionados com o limite de reprovações, limite de desistências de matrícula numa mesma disciplina e com os prazos de integralização de cursos para alunos ingressantes, entre outros aspectos. Referidas normas passaram a ter vigência em 1996.

7 - Criação do Programa de Apoio Didático

Implantado em caráter experimental pela Pró-Reitoria de Graduação a partir do primeiro semestre de 1995, este programa tem como objetivo acompanhar e orientar o aluno no estudo de disciplinas com elevados índices de reprovação, visando a melhorar seu desempenho acadêmico e criar melhores condições para seu desenvolvimento com o curso.

Para subsidiar a tomada de decisões quanto às diretrizes do programa, foi implementado um trabalho de avaliação de impacto e de processo — cujos resultados parciais obtidos têm sido altamente positivos. A partir destes está prevista a ampliação do programa para 1997.

8 - Disponibilização de banco de dados sobre o comportamento acadêmico

A partir de estudo sobre o comportamento acadêmico dos alunos de graduação da Unicamp efetuado pela Diretoria Acadêmica por solicitação da Pró-Reitoria de Graduação, foi desenvolvido um banco de dados em Access capaz de fornecer grande número de informações sobre os alunos e seus cursos, permitindo assim aos coordenadores de graduação utilizar referências mais objetivas em suas reflexões e propostas educacionais.

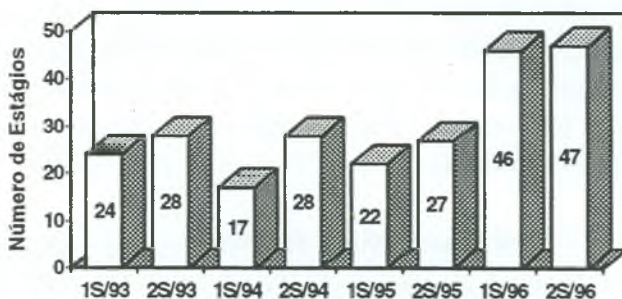
Através desse instrumento, cada coordenação pode, com facilidade, conhecer os momentos e etapas do curso em que se verificam as oscilações mais significativas no comportamento acadêmico dos alunos. A disponibilização desse serviço foi acompanhada de um planejamento conjunto com o Centro de Computação, que consistiu em uma programação envolvendo a instalação do banco nas coordenações de graduação, o oferecimento de treinamento para os coordenadores que não tinham familiaridade com o Access e proposição de alguns estudos iniciais.

9 - Reformulação do Programa Estágio de Capacitação Docente - PECD

O Programa Estágio de Capacitação Docente, que consiste em oferecer aos doutorandos a oportunidade de exercício da docência, vinha, desde sua implantação no primeiro semestre de 1993, contando com expressiva participação. Entretanto, havia também um significativo número de vagas que por motivos diversos permaneciam ociosas.

A partir de algumas reformulações, com a possibilidade de remanejamento, entre as unidades, das vagas disponíveis, foi possível, a partir do primeiro semestre de 1996, que um maior número de doutorandos participassem do programa. O programa ampliou, desde então, seu papel como experiência de significativa importância no processo de formação dos doutorandos, além de importantes reflexos do programa para a própria graduação.

Programa Estágio de Capacitação Docente



10 - Aprimoramento do Processo de avaliação docente pelo corpo discente

A Pró-Reitoria de Graduação, reconhecendo a importância do processo de avaliação do docente pelo corpo discente, que já vinha sendo desenvolvido na Universidade, empenhou-se em aprimorá-lo no período. Para isto, implantou uma metodologia de tratamento dos dados decorrentes dessa avaliação denominada “análise de correspondência”. Essa metodologia vem sendo alvo de interesse da maioria das unidades de ensino e tem permitido avaliar conjuntamente as disciplinas de cada unidade, bem como apontar de forma objetiva os fatores positivos e negativos resultantes da avaliação de cada disciplina. Os resultados são gerados em formato de fácil leitura e compreensão, permitindo uma rápida assimilação e reflexão sobre os mesmos.

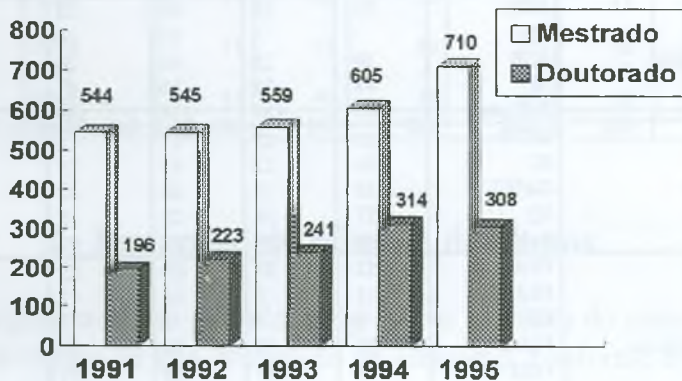
11- Criação do Programa do Livro Didático

Com recursos oriundos da política de redução de subsídios internos, estabeleceu-se para o triênio 1995-1997 um programa de ampliação do acervo de livros didáticos para os alunos de graduação. Até o final do biênio haviam sido adquiridos e colocados à disposição das bibliotecas do campus mais 7.014 livros, com investimento realizado de R\$ 251 mil. A definição dos títulos a serem adquiridos, bem como as quantidades necessárias, foi feita diretamente pelas unidades de ensino e pesquisa.

B - Pós-Graduação

Um balanço das atividades de pós-graduação no biênio 1994-1996 revela que, em que pesem as consideráveis dificuldades enfrentadas, em sua maioria advindas das restrições econômicas, o desempenho dos cursos e dos programas apresentou crescimento expressivo.

Produção anual de teses



Um dado revelador é que cerca de 12% dos estudantes brasileiros de mestrado e doutorado e 7% do corpo docente de pós-graduação se concentram atualmente na Unicamp. Conseqüentemente, aqui são defendidas anualmente em torno de 10% do total de dissertações de mestrado e perto de 25% das teses de doutorado do país. Destacam-se, a seguir, as principais realizações do período.

1 - Aumento do número de defesas de teses e dissertações

No período 1994/96 a Universidade obteve a expressiva marca de 1.900 teses defendidas, sendo cerca de 1.300 no mestrado e 620 no doutorado. Veja a distribuição das dissertações de mestrado.

Distribuição das Teses de Mestrado defendidas na Unicamp (1990-95)

| Área | Unidade | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Humanas | FE | 34 | 31 | 22 | 49 | 34 | 71 |
| | IA | 3 | 2 | 3 | 9 | 18 | 22 |
| | IE | 6 | 11 | 12 | 12 | 21 | 13 |
| | IEL | 14 | 28 | 30 | 26 | 30 | 40 |
| | IFCH | 33 | 42 | 53 | 39 | 47 | 54 |
| | Subtotal | 90 | 114 | 120 | 135 | 150 | 200 |
| Biológicas | FCM | 15 | 28 | 39 | 38 | 32 | 52 |
| | FEF | - | 3 | 10 | 19 | 13 | 10 |
| | FOP | 20 | 28 | 30 | 28 | 19 | 27 |
| | IB | 48 | 78 | 56 | 45 | 62 | 41 |
| | Subtotal | 83 | 137 | 135 | 130 | 126 | 130 |
| Exatas | IFGW | 19 | 29 | 17 | 14 | 27 | 25 |
| | IG | 10 | 12 | 15 | 19 | 29 | 21 |
| | IMECC | 35 | 39 | 40 | 42 | 49 | 60 |
| | IQ | 37 | 28 | 25 | 18 | 19 | 38 |
| | Subtotal | 101 | 108 | 97 | 93 | 124 | 144 |
| Tecnológicas | FEA | 12 | 23 | 26 | 23 | 39 | 41 |
| | FEAGRI | 11 | 9 | 14 | 11 | 12 | 19 |
| | FEC | 1 | 3 | 3 | 17 | 8 | 14 |
| | FEEC | 70 | 79 | 80 | 79 | 79 | 71 |
| | FEM | 47 | 55 | 49 | 57 | 43 | 50 |
| | FEQ | 11 | 16 | 21 | 14 | 24 | 41 |
| | Subtotal | 152 | 185 | 193 | 201 | 205 | 236 |
| | Total geral | 426 | 544 | 545 | 559 | 605 | 710 |

A análise dos indicadores dos últimos seis anos mostra um contínuo crescimento da produção anual de teses de doutorado, conforme indica o quadro a seguir.

Distribuição das Teses de Doutorado defendidas na Unicamp (1990-95)

| Área | Unidade | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Humanas | FE | 9 | 16 | 32 | 37 | 32 | 33 |
| | IA | 2 | - | - | 1 | - | - |
| | IE | 4 | 12 | 14 | 18 | 37 | 13 |
| | IEL | 5 | 4 | 7 | 11 | 21 | 19 |
| | IFCH | 8 | 5 | 10 | 17 | 19 | 17 |
| | Subtotal | | 28 | 37 | 63 | 84 | 109 |
| Biológicas | FCEM | 12 | 20 | 27 | 24 | 46 | 42 |
| | FEF | - | - | - | - | - | 1 |
| | FOP | 2 | 8 | 9 | 4 | 6 | 12 |
| | IB | 22 | 29 | 25 | 26 | 30 | 35 |
| | Subtotal | | 36 | 57 | 61 | 54 | 82 |
| Exatas | IFGW | 18 | 28 | 16 | 17 | 24 | 23 |
| | IG | - | - | - | - | - | - |
| | IMECC | 3 | 4 | 9 | 7 | 5 | 11 |
| | IQ | 14 | 24 | 26 | 18 | 32 | 37 |
| | Subtotal | | 35 | 56 | 51 | 42 | 61 |
| Tecnológicas | FEA | 9 | 10 | 18 | 18 | 14 | 18 |
| | FEAGRI | - | - | - | - | - | 2 |
| | FEC | - | - | - | - | - | - |
| | FEE | 17 | 24 | 20 | 25 | 21 | 21 |
| | FEM | 11 | 12 | 10 | 14 | 20 | 17 |
| | FEQ | - | - | - | 4 | 7 | 7 |
| Subtotal | | 37 | 46 | 48 | 61 | 62 | 65 |
| Total geral | | 136 | 196 | 223 | 241 | 314 | 308 |

2 - Expansão do número de alunos

Registrou-se, no período, progressivo aumento do número de alunos nos cursos de pós-graduação da Unicamp, conforme se pode ver pelo quadro a seguir:

Evolução do número de alunos de pós-graduação

| ANO | ALUNOS REGULA- RES | ALUNOS ESPECIAIS | TOTAL |
|------|-----------------------|---------------------|-------|
| 1986 | 3.401 | 1.279 | 4.680 |
| 1987 | 3.843 | 1.559 | 5.402 |
| 1988 | 4.283 | 1.769 | 6.052 |
| 1989 | 4.712 | 1.754 | 6.466 |
| 1990 | 4.744 | 1.480 | 6.224 |
| 1991 | 5.048 | 1.613 | 6.661 |
| 1992 | 5.240 | 1.720 | 6.960 |
| 1993 | 5.661 | 1.916 | 7.577 |
| 1994 | 6.252 | 2.074 | 6.557 |
| 1995 | 6.826 | 1.945 | 8.771 |

3 - Implantação de 26 novos cursos

A expansão do número de matrículas se deve, por um lado, ao fluxo mais rápido de alunos em decorrência da redução dos prazos de integralização e, por outro, à implantação de 26 novos cursos no período 1994-96. A Universidade mantém hoje 184 programas de pós-graduação, sendo 98 em nível de mestrado e 86 de doutorado. São os seguintes os cursos implantados no período:

- Mestrado em Educação na área de Matemática
- Mestrado em Ciências Biológicas na área de Microbiologia
- Mestrado em Ciências Biológicas na área de Morfologia
- Mestrado em Engenharia Mecânica nas áreas de Mecânica dos Sólidos e Projeto Mecânico
- Mestrado em Desenvolv. de Processos Biotecnológicos (FEQ)
- Mestrado em Educação Aplicada à Geociência (IG)
- Mestrado em Engenharia Civil na área de Transportes (FEC)
- Mestrado em Anatomia Patológica (FCM)
- Mestrado em Patologia Clínica (FCM)

- Mestrado em Economia Social e do Trabalho (IE)
- Mestrado em História Econômica (IE)
- Doutorado em Educação na área de Ciências Sociais Aplic. à Educação
- Doutorado em Ciências Biológicas na área de Biologia Celular
- Doutorado em Educação na área de Matemática
- Doutorado em Ciências Biológicas na área de Microbiologia
- Doutorado em Engenharia Mecânica na área de Mecânica dos Sólidos, Projeto Mecânico e Materiais e Processos de Fabricação
- Doutorado em Política Científica e Tecnológica (IG)
- Doutorado em Odontologia na área de Odontologia Legal e Deontologia
- Doutorado em Educação Física nas áreas de Estudos do Lazer, Educ. Motora, Atividade Fís. e Adaptação, e Ciências do Esporte
- Doutorado em Desenvolv. de Processos Biotecnológicos (FEQ)
- Doutorado em Engenharia Civil na área de Recursos Hídricos e Saneamento (FEC)
- Doutorado em Anatomia Patológica (FCM)
- Doutorado em Patologia Clínica (FCM)
- Doutorado em Farmacologia (FCM)
- Doutorado em Economia Social e do Trabalho (IE)
- Doutorado em História Econômica (IE)

4 - Implantação do Projeto Integrado das Universidades

A partir de deliberações tomadas no âmbito do CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), com a participação dos pró-reitores de Pós-Graduação das três instituições (Unicamp, USP e Unesp), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp teve participação decisiva na consolidação de algumas importantes medidas de interesse comum, entre as quais:

a) A uniformização dos regimentos das Universidades Estaduais Paulistas, especialmente no que se refere aos créditos em disciplinas e à convalidação de diplomas. Já em 1996 essas universidades passaram a ter um sistema único de créditos.

b) Uma atuação política conjunta das três universidades, tanto a nível federal quanto estadual, no que se refere aos aspectos de interesse da Pós-Graduação.

c) A adoção de estratégia conjunta para fortalecimento de áreas prioritárias, seja no intercâmbio de docentes, seja na ministração de cursos com a participação conjunta de docentes.

5 - Regulamentação dos cursos de especialização e aperfeiçoamento

A partir de proposta da PRPG, a Reitoria nomeou comissão especial para apresentar estudos e propostas para a definição de responsabilidades institucionais na questão da oferta e do acompanhamento dos cursos de especialização e aperfeiçoamento oferecidos pela Universidade.

concluiu-se pela necessidade de estabelecer formalmente a diferenciação entre os dois tipos de cursos — modalidade “extensão universitária” e “modalidade especialização/perfeiçoamento”.

Definiram-se também, nos vários escalões operacionais, a natureza e os níveis de responsabilidade institucional dos colegiados que passaram a ter prerrogativa de autorizar *ex officio* a implantação e a emissão de certificados e diplomas.

Referidas propostas foram analisadas no Conselho de Extensão (Conex), no que concerne aos cursos de extensão, e na Comissão Central de Pós-Graduação no que diz respeito à modalidade pós-graduação *latu sensu*, sendo em seguida encaminhadas e aprovadas na Câmara Especial de Ensino e Pesquisa (Cepe).

6 - Projeto Araucária

Acordo firmado com a Universidade de Concepción, no Chile, denominado "Projeto Araucária", resultou na definição de várias áreas de interesse comum para ambas as instituições, tendo como objetivo central a formação de recursos humanos em pós-graduação. As linhas de cooperação definidas contemplam o intercâmbio de alunos e professores, o oferecimento conjunto de programas de pós-graduação, a orientação ou co-orientação de teses, a cooperação em projetos de pesquisa vinculados a teses de alunos e o compartilhamento de equipamentos e outros recursos de suporte à pesquisa. Foram envolvidas nesse projeto de cooperação, até aqui, as áreas de física, química, matemática, ciências biológicas, engenharia mecânica, engenharia agrícola, ciências econômicas, lingüística, engenharia química e medicina.

7 - Criação da Comissão Central de Avaliação Institucional (Comcai)

Com o objetivo de definir e conduzir o segundo processo de avaliação institucional da Unicamp, constituiu-se comissão específica para esse fim, composta por 15 membros de diferentes unidades. A comissão vem se reunindo a cada dois meses. Entre suas deliberações, destaque-se a que definiu a necessidade de que o processo de avaliação contemple, num todo, as atividades acadêmicas, administrativas, de extensão e prestação de serviços.

8 - Avaliação da Capes

Os resultados da mais recente avaliação realizada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), relativa ao biênio 1994/1995, são, de modo geral, dos mais positivos. Dos 56 cursos de mestrado avaliados, 30 obtiveram conceito A, 22 conceito B, 3 conceito C e 1 conceito E. Dos 43 cursos de doutorado, 23 obtiveram conceito A, 15 conceito B, 4 conceito C e apenas 1 obteve conceito E. Incluindo-se os cursos enquadrados como CN (curso novo), conclui-se que apenas 9,4% dos cursos de mestrado e 9,3% dos de doutorado obtiveram conceito inferior a B.

Avaliação da Capes/Unicamp

| Área de conhecimento | Biênio 92-93 | | Biênio 94-95 | |
|--|--------------|-----------|--------------|-----------|
| | Mestrado | Doutorado | Mestrado | Doutorado |
| Antropologia Social | A | - | A | - |
| Artes | CN | - | C | - |
| Biologia (Imunologia) | D | D | E | E |
| Ciência da Computação | A | CN- | A | B |
| Ciência da Nutrição | A- | B | A | B |
| Ciência Política | B | - | B | - |
| Ciências Biológicas (Biologia Celular) | A | - | A | CN |
| Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) | A | A | A | A |
| Ciências Biológicas (Bioquímica) | A | CN | B | B |
| Ciências Biológicas (Ecologia) | A | A | A | A |
| Ciências Biológicas (Fisiologia) | B | CN | B | C |

Avaliação da Capes/Unicamp (cont.)

| | | | | |
|-------------------------------------|----|----|----|----|
| Ciências Biológicas (Genética) | A | A | A | A |
| Ciências Biológicas (Microbiologia) | - | - | CN | - |
| Ciências Biológicas (Morfologia) | - | - | CN | - |
| Ciências Biológicas (Parasitologia) | C | C | C | C |
| Ciências de Alimentos | A- | A- | A | A |
| Ciências Sociais | - | A | - | A |
| Cirurgia | - | - | B | B |
| Clínica Médica | - | - | A | A |
| Demografia | - | CN | - | B |
| Economia | B | B | A | A |
| Educação | A | A- | B | B |
| Educação Física | B+ | CN | B | B |
| Engenharia Agrícola | B+ | CN | B | B |
| Engenharia Civil | B | - | B | - |
| Engenharia de Alimentos | A- | A- | A | A |
| Engenh. de Petróleo | B | - | B | - |
| Engenharia Elétrica | A | A | A | A |
| Engenharia Mecânica | A | A- | A | B |
| Engenharia Química | A- | B+ | A | A |
| Estatística | A | - | B | - |
| Farmacologia | B | - | B | - |
| Filosofia | - | - | A | A |
| Física | A | A | A | A |
| Geociências | B | - | B | CN |
| História | A | A | A | A |

Avaliação Capes/Unicamp (cont.)

| | | | | |
|--|----|-----|----|----|
| Letras (Teoria Lit.) | A- | A- | A | A |
| Linguística | A | A | A | A |
| Linguística Aplicada | A- | CN- | A | A |
| Lógica e Filosofia da Ciência | A | A | A | A |
| Matemática | A | A | A | A |
| Matemática Aplicada | A | A- | A | A |
| Medicina | B | B | A | A |
| Multimeios | B- | - | B | - |
| Pediatria | C | C+ | B | B |
| Planejamento de Sist. Energético | B+ | CN | B | B |
| Política Científica e Tecnológica | B+ | - | B | CN |
| Química | A | A | A | A |
| Saúde Coletiva | CN | CN | B | B |
| Saúde Mental | B- | B- | B | B |
| Sociologia | A- | - | A | - |
| Tecnologia de Alimentos | B | B | A | A |
| Tocoginecologia | C | C | B | C |
| Clínica Odontológica | - | - | CN | CN |
| Odontologia (Biol. e Pat. Buco-Dental) | A | A | A | A |
| Odontologia (Farmacologia) | B | B | B | B |
| Odontologia (Fisiologia Biofísica) | B | - | C | - |
| Odontologia (Materiais Dentários) | B | CN | A | B |
| Odontologia (Legal e Deontologia) | C | - | B | - |
| Odontologia (Ortodontia) | B | B | B | C |
| Odontologia (Radiologia) | B | - | A | CN |

C - Cursos Superiores de Educação Tecnológica (Ceset)

Órgão ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o Ceset buscou, no biênio, reformular seus cursos e readequar-se às expectativas do mercado de tecnólogos, o que implicou a análise de currículos e a redefinição do perfil do profissional que vem formando. Para isso, respaldou-se nas conclusões de comissão nomeada pela Reitoria, presidida pelo pró-reitor de Extensão e integrada pelos pró-reitores de Graduação e Pesquisa, pelos diretores das Engenharias e pela direção do próprio Ceset. Uma das resultantes desse trabalho é que, já a partir de 1997, os cursos tecnológicos da Unicamp se apresentarão com estrutura inteiramente modificada e moderna.

Os cursos passam a ter duração de quatro anos, com exigência de um trabalho de conclusão e porcentagem ampliada de disciplinas eletivas com vistas a melhor direcionar a vida profissional do aluno. Paralelamente, e dentro dessa mesma linha de ação, criou-se o curso de Tecnólogo em Controle Ambiental, inédito no país, com início de funcionamento também em 1997. Com isso, o Ceset passa a oferecer 210 vagas em seus vários cursos, todas no período noturno, cuja relação candidato/vaga demonstra o alcance de sua atual demanda.

Relação Candidato/vaga do Ceset por curso

| | |
|---|-------|
| Tecnologia da Construção Civil — Edifícios | 4,65 |
| Tecnologia da Construção Civil — Obras de Solos | 6,45 |
| Tecnologia Sanitária — Saneamento | 5,52 |
| Tecnologia em Processamento de Dados | 14,20 |

D - Colégios Técnicos

1 - Colégio Técnico de Campinas (Cotuca)

Também ligado à Pró-Reitoria de Extensão, o Cotuca, ao longo do biênio, priorizou suas atividades administrativas e acadêmicas, especialmente aquelas voltadas para o aprimoramento de seu "Projeto Pedagógico". Destacam-se, entre outras ações, o incremento da informatização dos diversos setores do Colégio, o enriquecimento do acervo da Biblioteca, a instalação do sistema multimídia e a instituição do programa de incentivo e auxílio financeiro à capacitação docente.

Foram iniciados no período 19 projetos de pesquisa, elaborados 22 textos, promovidos 17 cursos de extensão e realizados 21 eventos. Paralelamente, a escola empenhou-se na ampliação de contatos com os meios de produção e com empresas em geral, visando a acompanhar as exigências atuais do mercado de trabalho e, assim, atualizar seus cursos profissionalizantes e ampliar o campo de estágios e empregos para seus formandos.

Indicadores Físicos do Cotuca (1994-96)

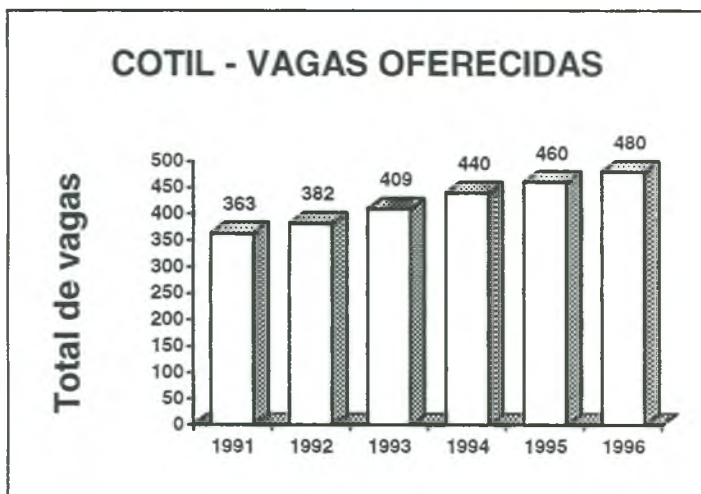
| Discriminação | 1994 | 1995 | 1996 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Vagas oferecidas | 400 | 400 | 400 |
| Candidatos matriculados | 1.114 | 1.124 | 1.128 |

2 - Colégio Técnico de Limeira (Cotil)

O biênio marcou a implantação efetiva, no âmbito do Cotil, dos cursos de Qualidade e de Processamento de Dados, ao mesmo tempo em que foi implantado um laboratório de informática em cada um dos departamentos, ampliando significativamente o suporte técnico às atividades didáticas e de ensino.

Unidade ligada à Pró-Reitoria de Extensão, o Cotil intensificou também suas atividades de extensão, ampliando seu leque de convênios de prestação de serviços com municípios e empresas, bem como oferecendo à comunidade vários cursos introdutórios nas áreas de informática, construção, eletricidade e esportes, entre outras.

Especial atenção foi dada à qualificação acadêmica do corpo docente, com vários professores concluindo curso de pós-graduação no âmbito das universidades estaduais paulistas. E registre-se, por fim, o expressivo crescimento do número de matrículas nos últimos dois anos, resultando numa relação candidato/vaga, na média, de 5,75.

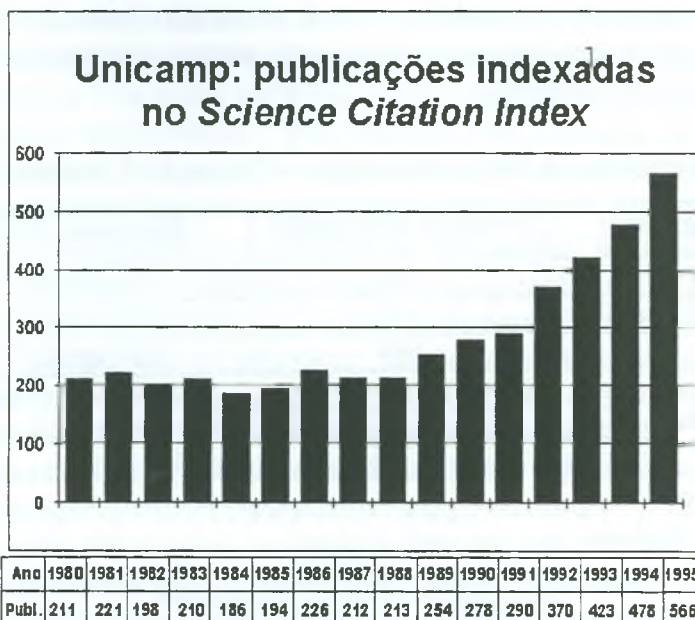


IV - PESQUISA



1 - Aumento do número de indexações

Reflexo direto da expansão da produção científica é o fato de que cresceu consideravelmente, no biênio, o número de trabalhos científicos de pesquisadores da Unicamp estampados em publicações especializadas internacionais.



O quadro mostra que, no ano de 1995, os pesquisadores da Unicamp tiveram 566 publicações internacionais indexadas pelo *Science Citation Index*, o mais acreditado centro de referência científica do mundo. Note-se que esse número supera significativamente o do ano anterior (478 indexações) e representa praticamente o dobro das indexações registradas em 1990 (278 indexações).

2 - Projeto Fapesp: US\$ 31 milhões

No contexto da nova linha de financiamento instituída pela Fapesp e destinada a apoiar programas de infra-estrutura de pesquisa nas universidades estaduais paulistas e institutos independentes, a Unicamp apresentou no biênio um total de 681 projetos, dos quais 357 foram aprovados. Em valores absolutos, esses projetos representarão para a Universidade recursos novos da ordem de US\$ 31 milhões, representando um investimento inédito em termos de infra-estrutura de pesquisa.

Programa de Infra-estrutura — Captação Unicamp

| Programa | Projetos Aprovados | Recursos (R\$) |
|--------------------|--------------------|-------------------|
| Infra-estrutura I | 162 | 12 milhões |
| Infra-estrutura II | 165 | 19 milhões |
| TOTAL | 357 | 31 milhões |

Os projetos apresentados pelas unidades de ensino e pesquisa foram compilados e enviados à Fapesp pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), responsável pela coordenação do programa na Unicamp. A Reitoria, por sua vez, concentrou esforços em dois projetos para a Biblioteca Central, um visando à sua infra-estrutura e outro, mais amplo, destinado a complementar a coleção de periódicos científicos.

3 - Atualização da coleção de periódicos

Além da destinação de US\$ 2,8 milhões para a compra de periódicos científicos em 1995, a Reitoria antecipou, nesse mesmo ano, a renovação das assinaturas de 1996 no valor de R\$ 2 milhões. O investimento total foi, portanto, até aqui, de R\$ 4,8 milhões — só comparável ao pico de investimento na área alcançado em 1989.

Com isso preencheram-se as lacunas verificadas nas assinaturas de anos anteriores e mantém-se atualizada a importante coleção de 5.542 títulos correntes necessários à dinâmica intelectual e científica da Universidade.

4 - Expansão do Programa de Apoio Didático

Através do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep), gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, consolidou-se e ampliou-se o programa de concessão de bolsas de apoio didático, que contemplam alunos de graduação e pós-graduação por indicação direta dos coordenadores de curso e dos diretores das respectivas unidades. Sob a supervisão de um docente responsável, a atuação do bolsista consiste basicamente em auxiliar na preparação de aulas e no acompanhamento de alunos, bem como na correção de trabalhos e na seleção de bibliografias. O Faep tem destinado 20% de sua verba total na manutenção do programa. Note-se que, em relação ao biênio anterior, os recursos destinados ao programa em 1995 representam um crescimento de mais de 150%. O quadro a seguir mostra a evolução do número de bolsas concedidas no período e de alunos beneficiados com acompanhamento didático.

Desempenho do Programa de Apoio Didático (1994-96)

| Período | Bolsas concedidas | Alunos beneficiados |
|----------------|--------------------------|----------------------------|
| 1º semestre 94 | 108 | 6.803 |
| 2º semestre 94 | 115 | 8.503 |
| 1º semestre 95 | 158 | 11.914 |
| 2º semestre 95 | 153 | 10.313 |
| 1º semestre 96 | 173 | 11.605 |
| 2º semestre 96 | 163 | 9.564 |

5 - Expansão dos recursos do Faep

Gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, o Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) realizou, no período, investimentos de aproximadamente US\$ 2,5 milhões, montante 35% superior ao investimento de US\$ 1,7 milhão registrado no biênio anterior. Observe-se o quadro abaixo:

Financiamentos realizados pelo Faep (1992-96) - em US\$

| | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| Ensino | 160.144 | 95.089 | 177.302 | 171.818 |
| Pesquisa | 472.620 | 703.772 | 859.421 | 952.690 |
| Apoio Didático | 109.011 | 105.449 | 103.762 | 259.606 |
| TOTAL | 741.775 | 904.310 | 1.140.485 | 1.384.114 |

6 - Expansão do Programa de Bolsas de Iniciação Científica

Além das 400 bolsas de iniciação científica concedidas no período através do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), a Unicamp, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, conseguiu ampliar em 50% a cota de bolsas para alunos de graduação obtidas junto ao CNPq, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). A cota anual, que era de 150 bolsas até o início do biênio, subiu para 245 nos três anos seguintes, inclusive 1996. Somam-se a essas as bolsas de iniciação científica obtidas graças à iniciativa dos docentes das unidades — cerca de 300, anualmente — através de projetos aprovados na Fapesp e no CNPq.

Oferta de bolsas de iniciação científica (1992-96)

| Tipo de Bolsa | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 |
|---------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Pibic | 150 | 150 | 200 | 245 | 245 |
| SAE | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Fapesp/ CNPq | 200 | 200 | 250 | 280 | 300 |
| TOTAL | 550 | 550 | 650 | 725 | 745 |

7 - Criação do posto de apoio da Fapesp na Unicamp

Para facilitar o trâmite de relatórios e outros documentos entre a Universidade e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), bem como evitar o freqüente deslocamento de docentes e alunos a São Paulo para essa finalidade, foi instalado em junho de 1995, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, um posto de apoio da entidade.

A PRP, além de credenciar-se como local de assinatura de contratos para bolsas, auxílios especiais, projetos de pesquisa etc, passou a fornecer formulários e toda orientação necessária sobre bolsas de iniciação científica, de aperfeiçoamento, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Somente as modalidades "bolsas no exterior", bem como "viagens ao exterior", continuam a requerer a ida do interessado à sede da Fapesp.

Desde sua instalação, e até outubro de 1996, haviam sido firmados e encaminhados à Fapesp mais de 1.400 contratos no posto de apoio.

8 - Centro de Engenharia do Petróleo (Cepetro)

O biênio marcou, para o Cepetro, a ultrapassagem da primeira centena de dissertações de mestrado consolidadas — soman-

do 137 até agosto de 1996. Centro cujo objetivo é o desenvolvimento de pesquisas e a formação de recursos humanos em petróleo, o Cepetro manteve como preocupação constante, durante o período, a qualidade e a produtividade de seus programas. O programa de Geoengenharia de Reservatórios, mais recente, atingiu o patamar de 35 teses defendidas. O tempo médio de integralização dos cursos tem sido de apenas 22 meses.

Paralelamente às atividades de ensino, o Cepetro desenvolveu no período 16 projetos independentes de pesquisa com suporte externo à Universidade. Destes, sete foram consolidados e nove continuam em andamento.

A produção acadêmica tem sido também elevada. Foram produzidos 229 textos científicos, dos quais 108 apresentados em congressos nacionais, 87 em eventos internacionais e 30 publicados em revistas internacionais da área.

9 - Centro de Tecnologia (CT)

Mostrou-se o Centro de Tecnologia bastante ativo em suas áreas tradicionais de atuação junto ao setor produtivo, seja nas atividades de pesquisa aplicada e no desenvolvimento de equipamentos, seja na elaboração de normas e recomendações técnicas, testes e ensaios de laboratório, projetos e cálculos, modelos, protótipos e laudos técnicos. Dentro desse espectro de atuação, o CT atendeu no período a 2.063 solicitações de empresas e a 134 outras provenientes de unidades da própria Universidade.

Buscou ainda o CT, durante o biênio, concentrar seus esforços e recursos na criação de laboratórios — como os de calibração e de ensaios — com vistas à colocação em operação das seguintes áreas de serviços credenciadas pelo Inmetro: homologação de fabricantes, vistoria e ensaios de pára-choques de caminhão; homologação de firmas transportadoras e vistoria de veículos movidos a gás; vistoria de veículos transformados; homologação de fabricantes e

vistoria de reboques e semi-reboques; vistoria de ônibus urbano e rodoviário; e homologação de veículos importados.

No biênio, passou o CT a integrar a Rede Brasileira de Calibração, destacando-se, nesse aspecto, os serviços prestados por seus laboratórios de Calibração de Padrões e de Calibração de Força e Pressão. Além disso, está em fase adiantada o processo de credenciamento do CT na área de serviços de vistoria de veículos transportadores de cargas perigosas e porta-containers. Finalmente, é projeto da unidade, em futuro próximo, poder prover a Unicamp de um conjunto de laboratórios que assegurem a fidedignidade das pesquisas e serviços desenvolvidos no âmbito de toda a área tecnológica.

10 - Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG)

Durante o biênio o CBMEG deu continuidade a suas atividades de pesquisa nas cinco áreas de atuação onde a biologia molecular é utilizada para estudos básicos em modelos biológicos envolvendo plantas, bactérias, vírus, insetos e o homem. Contou, para isso, com dez pesquisadores do corpo permanente e seis bolsistas recém-doutores do CNPq, 12 alunos de iniciação científica, três alunos de aperfeiçoamento, 27 alunos de pós-graduação, seis técnicos e quatro auxiliares.

Nesse contexto, deu-se prosseguimento a 12 projetos financiados por agências nacionais e estrangeiras, conjunto que representou a entrada de recursos da ordem de US\$ 1 milhão para equipamentos e custeio. Foram publicados 32 trabalhos em revistas indexadas, sendo 26 no exterior e seis em revistas nacionais, além da publicação de cinco capítulos de livro, sendo dois no exterior e três no país.

Foram ainda defendidas nove dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Como trabalho aplicado de maior relevân-

cia, os pesquisadores do CBMEG desenvolveram plantas transgênicas que produzem o hormônio do crescimento humano, trabalho inédito na América Latina. Realizaram-se também duas reuniões científicas de alcance nacional.

11 - Centro de Lógica (CLE)

O Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) desenvolveu durante o período uma série de atividades relevantes, notabilizando-se como fórum de debates e prospecção de temas de seu âmbito. Nesse contexto, o CLE atuou em seis linhas de pesquisa: interdisciplinaridade, epistemologia, filosofia da ciência, fundamentos da psicologia e da psicanálise, história da ciência e lógica.

Entre seminários, colóquios e conferências que contaram, ao todo, com a participação de aproximadamente 500 especialistas nacionais e estrangeiros, merecem destaque o VI Encontro Nacional de Filosofia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof); o V Encontro de Filosofia Medieval: Ética e Política na Idade Média; o IX Colóquio de História da Ciência: Ceticismo e Realismo na Ciência; e o I Workshop sobre Traduções entre Lógicas.

Destaque-se ainda a realização dos Seminários CLE sobre Auto-organização e Informação; os Seminários de Lógica e os *Colloquia Logicae* mantidos pelo Grupo de Lógica Teórica e Aplicada do CLE, com a participação de lógicos brasileiros e estrangeiros; e o Curso de Especialização em Fundamentos Filosóficos da Psicologia e da Psicanálise.

Cabe menção especial o afluxo de professores visitantes da comunidade científica internacional e nacional, bem como o esforço concentrado da área editorial do CLE no sentido de modernizar suas publicações, imprimindo-lhes novo visual e aprofundando sua qualidade gráfica. Foram publicadas as seguintes revistas: *Manus-*

crita, volumes XVII e XVIII (números 1 e 2); *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, série 3, volumes 3 e 4 (números 1 e 2); e a *Coleção CLE*, volumes X a XV, além de três reedições. A biblioteca teve seu acervo acrescido, e o número de consultas e empréstimos ampliado para 7.349.

12 - Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA)

O CPQBA deu continuidade e iniciou várias linhas de trabalho novas no período, além de ter sua infra-estrutura significativamente consolidada com equipamentos analíticos e projetos que contam com o apoio de indústrias e órgãos financiadores. Mais de 20 contratos foram firmados ao longo do biênio, dirigidos a projetos de pesquisa e de prestação de serviços com envolvimento direto do Centro no setor produtivo.

Destaque-se projeto desenvolvido junto à indústria sucroalcooleira que resultou na instalação de um sistema de fermentação alcoólica em duas usinas de açúcar. Além disso, sua reconhecida capacitação na área de fitofármacos e toxicologia deu origem a diversos projetos direcionados para a instalação de um laboratório de cultura de células humanas destinado à pesquisa de substâncias com atividade anticancerígena e outras, com apoio de órgãos financiadores.

13 - Centro de Componentes Semicondutores (CCS)

Órgão complementar da Reitoria voltado para a pesquisa e o desenvolvimento na área da microeletrônica, interagindo em especial com os Institutos de Física e Química e com a Faculdade de Engenharia Elétrica, o CCS manteve durante o ano 16 projetos em andamento, a maior parte dos quais iniciada no período. Produziu

ainda 23 textos científicos e realizou sete eventos em sua área de interesse, entre cursos e simpósios.

Contando hoje com um corpo de 31 profissionais entre pesquisadores, técnicos e pessoal administrativo, além de 40 outros como docentes associados, pesquisadores e alunos, o CCS possui infra-estrutura para fabricação, em escala laboratorial, de circuitos integrados e dispositivos eletrônicos. Seus projetos de pesquisa são financiados basicamente por órgãos de fomento como Finep, Fapesp e CNPq, e de empresas como a Telebrás.

14 - A pesquisa interdisciplinar

Procurou-se, no período, consolidar institucionalmente a estrutura de núcleos e centros interdisciplinares a partir de mecanismos de avaliação e estímulos institucionais gerenciados através da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU).

Finda a etapa "experimental" do sistema de núcleos e centros, cuidou-se de promover sua integração formal na estrutura da Universidade a partir do desempenho de cada um.

São os seguintes os núcleos e centros que, ao longo de todo o período, se mantiveram em atividade:

- Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (Cepagri)
- Centro de Estudos de Gênero "Pagu"
- Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop)
- Centro de Memória (CMU)
- Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam)
- Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais (Lume)
- Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe)
- Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Nepa)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (NEPP)

- Núcleo de Estudos de População (Nepo)
- Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics)
- Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Niede)
- Núcleo de Informática Biomédica (NIB)
- Núcleo de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais (Nucate)

No seu conjunto, os centros e núcleos foram responsáveis pelo desenvolvimento, no período, de 184 pesquisas, pela produção de 20 livros e 720 textos científicos, bem como pela realização de 22 cursos de extensão e 366 eventos.

V - O DESEMPENHO DAS UNIDADES

Segue-se uma descrição sucinta das atividades desenvolvidas pelas 20 unidades de ensino e pesquisa.

1 - Instituto de Artes

Durante o período o Instituto de Artes cuidou prioritariamente de consolidar seus cursos de pós-graduação, o que pode ser verificado pelo aumento do número de dissertações e teses concluídas e em andamento. Com efeito, o número de dissertações e teses saltou de 20 defesas no quadriênio 1990-94 para 56 em 1994-96.

A destacar, ainda no plano do ensino de pós-graduação, a recomendação do mestrado em Artes pela Capes, passando os alunos desse curso, desde 1996, a usufruir das bolsas e taxas acadêmicas dessa agência de fomento, bem como do CNPq.

Experimentou também o Instituto apreciável fortalecimento de suas atividades de pesquisa e extensão, várias delas resultando em projetos de importância no cenário artístico e cultural, bem como nos 113 eventos produzidos ou organizados ao longo do período, desde a montagem e a interpretação de espetáculos até a realização de concertos, mostras de artes etc.

Note-se que, presentemente, há 73 projetos de pesquisa em andamento na unidade, 52 dos quais iniciados no período. Foram publicados 99 textos em revistas nacionais e estrangeiras e promovidos 12 cursos de extensão. Ressalte-se, no âmbito do Departamento de Multimeios, a produção ou co-produção de 21 filmes de curta e longa duração, além de 19 roteiros de filmes ou vídeos e 36 projetos de consultoria técnico-científica.

Destaquem-se ainda a reestruturação da Galeria de Artes, com a revitalização e a conceituação de sua agenda de exposições, a instalação do Laboratório de Informática, a informatização em curso dos setores administrativos, o reequipamento do Auditório, a ampliação da Biblioteca, a melhoria da infra-estrutura dos departamentos de Artes Cênicas e de Artes Corporais e a celebração de importantes convênios com as universidades de Manchester (Inglaterra) e Bolonha (Itália).

2 - Instituto de Biologia

As atividades científicas e acadêmicas desenvolvidas no Instituto de Biologia no biênio mostram não só um quadro de melhoria da qualidade de desempenho como também uma produção em fase de crescimento. Registraram-se, durante o biênio, 154 artigos científicos em revistas indexadas de circulação internacional, além de 202 outros aceitos para publicação. Foram também apresentados 300 trabalhos em 115 eventos nacionais e internacionais envolvendo a quase totalidade dos docentes da unidade. Dos 438 projetos de pesquisa em andamento, 118 se iniciaram no período.

O curso de pós-graduação em Ciências Biológicas contou com 447 alunos matriculados, sendo 209 no programa de mestrado e 238 no de doutorado. As atividades de pós-graduação resultaram em 103 dissertações de mestrado e 65 teses de doutoramento, distribuídas por nove áreas de concentração. Foi ainda aprovada a área de concentração em Morfologia, com a participação dos departamentos de Anatomia, e Histologia e Embriologia. O aumento das atividades nessas áreas produziu um incremento de 15,8% no total de alunos matriculados comparativamente ao primeiro semestre de 1993, bem como um aumento de 10,5% no número de disciplinas de pós-graduação oferecidas em 1995.

O IB ofereceu no período 16 cursos de extensão distribuídos por cinco departamentos. O processo de consolidação do curso noturno em Ciências Biológicas, que alcançou seu segundo ano de atividades, também vem se traduzindo num aumento gradual no oferecimento de disciplinas de graduação. Há que ressaltar que esses indicadores foram obtidos apesar de um pequeno decréscimo no número de docentes.

O prosseguimento do estímulo à qualificação docente resultou em nova melhoria dos níveis de titulação acadêmica, contando hoje o Instituto com 91,16% de seus professores com título mínimo de doutor, tendo havido igualmente um aumento do número de professores livres-docentes, adjuntos e titulares (23,7% do total). O incremento dos níveis de titulação, bem como o acréscimo de atividades daí decorrente, tiveram como reflexo uma pressão sobre a demanda de instalações físicas na unidade. Para amenizar esse fato,

o Instituto submeteu 18 projetos de infra-estrutura à Fapesp, dos quais 14 foram aprovados, o que deverá trazer sensível melhora nas condições básicas de ensino e de pesquisa num futuro próximo.

3 - Instituto de Computação

Criado a partir da desvinculação do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática (Imecc), o Instituto de Computação (IC) tornou-se a vigésima unidade de ensino e pesquisa da Unicamp em abril de 1996. No ano anterior, a unidade em gestação havia introduzido seu curso de doutorado e fortalecido sua posição de melhor graduação do país, na área.

Dispondo de seis linhas principais de pesquisa — aplicações gráficas, arquitetura de computadores, inteligência artificial, sistemas de informação, sistemas de programação e teoria da computação e algoritmos —, o IC conta com um corpo docente integrado por 32 doutores e nove mestres. O surgimento da unidade estabelece melhores condições para a atuação da Universidade na área — hoje estratégica do ponto de vista institucional —, o que vem facilitar a obtenção de recursos e aumentar sua capacidade de intervir em iniciativas extra-acadêmicas.

Para dar suporte a essas expectativas, foram criados no biênio, no âmbito da unidade, os laboratórios de Algoritmos Combinatórios (LAC), Sistemas de Informações Geográficas (LSIG), Sistemas Distribuídos (LSD) e Pesquisas da Marinha (LPM). Vários convênios de cooperação foram firmados na esteira dessa nova estrutura, tais como os que envolvem a Marinha do Brasil, a Telebrás e a Itautec/Philco, entre outros.

A destacar ainda, no período, a inauguração dos laboratórios de ensino no prédio IC-2, a fixação do Núcleo Softex-2000 nesse mesmo edifício, a realização do Simpósio Brasileiro de Inteligência Artificial (primeiro evento da área a ser reconhecido internacionalmente) e a organização da X Escola de Computação.

4 - Instituto de Economia

O Instituto de Economia experimentou no período intensa atividade acadêmica. Na área do ensino foram atualizados os conceitos e introduzidas mudanças nas disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação. Na pós-graduação, foram atualizados os conceitos das disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado. Foram defendidas 32 dissertações de mestrado e 56 de doutorado.

Ao longo do período foram oferecidos 61 cursos de extensão nas áreas de gestão e estratégias de empresas, economia e direito econômico empresarial, *agribusiness* e política econômica e mercado de trabalho, com aproximadamente 1.900 alunos matriculados. O Instituto participou da organização e realização do programa de TV para difusão educativa *Brasil Pensa*, sobre ciência e tecnologia, produzido pela Unicamp e veiculado pela TV Cultura de São Paulo.

Na área da pesquisa foram iniciados 20 projetos novos, que se somaram aos 14 anteriormente já em andamento, com a participação de docentes, alunos do Instituto e de pesquisadores e consultores de outras instituições. A realização desses projetos foi viabilizada por convênios com instituições de fomento, empresas e órgãos dos governos federal e estadual.

Quanto à produção científica de caráter bibliográfico, foram publicados no período 24 livros de autoria de docentes, além de 54 capítulos de livros. Além disso registrou-se a publicação de 89 artigos em periódicos nacionais e 30 em periódicos internacionais, 59 trabalhos e resumos em anais de congressos, 159 relatórios de pesquisa e 46 artigos em jornais e revistas. Houve 274 participações de docentes em eventos científicos diversos. Foram organizados nove seminários no âmbito do Instituto, com participação de professores, alunos e pesquisadores de outras instituições do país e do exterior.

A excelência do desempenho acadêmico da unidade se traduziu em alguns prêmios concedidos a membros da comunidade docente do Instituto, ressaltando-se um quinto lugar obtido por dissertação de mestrado de aluno no "Prêmio BNDES" e o prêmio e menção honrosa obtidos por alunos do curso de graduação no concurso nacional "Monografiat".

5 - Instituto de Estudos da Linguagem

Mantendo basicamente a política acadêmico-científica dos anos anteriores, o IEL desenvolveu, no biênio, suas atividades de maneira a buscar sempre a melhoria dos serviços acadêmicos e administrativos que oferece.

Cumprir destacar, no plano do ensino de pós-graduação, a conclusão de 73 dissertações de mestrado e a defesa de 37 teses de doutorado, distribuídas pelos três programas da unidade (Linguística, Linguística Aplicada e Teoria Literária). Na graduação havia 227 alunos matriculados, 44 no bacharelado em Linguística e 183 no bacharelado e licenciatura em Letras. Registre-se a colação de grau de 64 alunos, dos quais nove ingressaram no programa de pós-graduação da unidade.

As atividades de pesquisa apontam a existência de 12 linhas de pesquisa integradas/temáticas, das quais 10 iniciadas no período. A produção científica indica a elaboração de 41 livros de autoria de docentes da unidade, editados no país e no exterior, assim como 378 textos produzidos e publicados.

Além de 13 cursos de extensão oferecidos, destaque-se a realização dos seguintes eventos: X Jornada para o Ensino de Língua Inglesa, Congresso de Literatura e História, I Seminário Internacional da Sociedade para o Ensino de Português como Língua Estrangeira, o IV Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, o X Congresso de Leitura do Brasil, o Encontro de Estudos Portugueses e as edições X e XI da Semana de Letras e Linguística.

Deu-se prosseguimento, no período, à publicação das quatro revistas editadas pela unidade (*Cadernos de Estudos Linguísticos*, *Trabalhos em Linguística Aplicada*, *Estudos Portugueses e Africanos*, *Remate de Males*), com o acréscimo de 11 novos números. No plano da expansão do acervo bibliográfico, houve o acréscimo de 5.628 livros e, no Centro de Documentação "Alexandre Eulálio", cujo acervo era de aproximadamente 112.000 documentos, houve a incorporação da "Coleção Hilda Hilst" e do "Fundo Paulo Duarte".

6 - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Unidade de indicadores de produção caracteristicamente intelectual, o IFCH registrou no período a produção e a publicação de 179 livros de autoria de docentes da unidade, 38 dos quais no exterior, além de 308 textos especializados entre artigos para revistas nacionais e estrangeiras, monografias, capítulos de livros e trabalhos de divulgação científica.

Dentre as publicações mantidas pelo próprio Instituto, deve-se salientar a publicação de dois livros, quatro edições da coleção "Primeira Versão", onze edições de revistas e sete textos didáticos.

Os cursos de graduação em Ciências Sociais, História e Filosofia formaram no período 171 alunos. No plano da pós-graduação, foram defendidas 116 dissertações de mestrado e 36 teses de doutoramento, total que significa um crescimento de produção de 35% em relação à média anual do período 1990-93. Esse incremento reflete a ampliação da demanda de alunos matriculados nos anos anteriores, tendência que se repetiu no período.

O Instituto mantém 128 projetos de pesquisa em andamento, dos quais 50 iniciados no período. Foram organizados na unidade 104 eventos abertos à comunidade interna e externa. Intensificando a dinâmica acadêmica dos departamentos, foram criados nove centros internos de pesquisa em diversas áreas.

Destaque-se, finalmente, o início da construção de novo prédio para a biblioteca do Instituto, bem como o reequipamento do Arquivo Egard Leuenroth, do Centro de Processamento de Dados, da Gráfica e da própria Biblioteca.

7 - Instituto de Física "Gleb Wataghin"

Ao longo do período o IFGW atuou em todas as áreas fundamentais da Universidade, podendo-se resumir dessa forma a produção científica de seu corpo de docentes: a) cerca de 400 artigos publicados em revistas arbitradas; b) aproximadamente 300 trabalhos apresentados em conferências internacionais e nacionais; c)

cerca de 200 projetos de pesquisa em andamento, dos quais uma centena iniciados no período.

Entre os eventos científicos promovidos no âmbito da unidade, destaque-se a realização de 29 colóquios sobre temas variados de interesse da comunidade acadêmica interna e três simpósios de grande alcance: a IV Escola Brasileira de Estrutura Eletrônica, a Escola Latino-Americana de Cristalografia e a IV Escola de Verão "Jorge André Swieca" — Óptica Quântica Não-Linear e a Escola "Gleb Wataghin" de Altas Energias.

O programa de pós-graduação, que mais uma vez recebeu conceito A na avaliação da Capes, teve no período 50 novos alunos ingressantes no curso de mestrado e 18 no de doutorado. Ao final do período, a unidade contava com 70 estudantes de mestrado e 139 de doutorado. Foram defendidas 101 teses, entre mestrado e doutorado.

No plano do ensino de graduação, o biênio consolidou o funcionamento do curso noturno de Física, tanto na modalidade bacharelado como na de licenciatura. Ao final de 1995, 105 alunos estavam inscritos. O período foi marcado também pelo início de funcionamento do "Cursão" (cursos básicos de Física e Matemática unificados), com a oferta de 140 vagas anuais para ingressantes. No curso diurno, ao final de 1995, a unidade contava com 214 estudantes matriculados.

Do esforço dos docentes e da direção do IFGW para a captação de recursos externos para a pesquisa resultou um montante de mais de US\$ 10 milhões relativos a projetos temáticos e individuais da Fapesp, CNPq, Finep, Telebrás e PADCT.

No plano físico, houve substancial esforço de reequipamento da infra-estrutura de informática, tanto para a pesquisa quanto para o ensino e a administração. Mais de uma centena de equipamentos, entre micros, estações de trabalho, impressoras a laser e *scanners*, foram adquiridos através de projeto Finep institucional. Desses, 60 micros foram alocados em três novas salas de aula associadas ao Laboratório de Ensino de Informática, hoje funcionando com mais de uma centena de micros e periféricos. Todas as secretarias de departamentos e de serviços do IFGW estão interligadas através da rede Ethernet. O Centro de Computação do IFGW passou a funcio-

nar em prédio de mais de 600m², que recebeu reforma com recursos da Fapesp.

A Comissão de Pós-graduação passou a ocupar novo espaço junto ao prédio reservado aos pós-graduandos, onde foi implementado um míni-auditório com 30 lugares para apresentação das teses realizadas na unidade, com todos os recursos técnicos necessários. Com a mudança da Comissão de Pós, também a Comissão de Graduação passou a dispor de área maior e independente.

Finalmente, o Setor de Publicações deu prosseguimento a duas séries editoriais -- o "IFGW Abstracta" e as "Notas de Física". Além disso, imprimiu cerca de 3.000 exemplares da coleção "Cadernos de Laboratório", destinada aos laboratórios de ensino básico.

8 - Instituto de Geociências

O IG continuou apresentando, no biênio 94-96, um sistemático incremento qualitativo e quantitativo de suas atividades. A partir de 1994 a unidade passou a atuar no importante nível da cadeia formadora de pesquisadores com a criação e implantação dos cursos de doutorado em Geociências (áreas de concentração em Administração e Política de Recursos Minerais e Metalogênese) e Política Científica e Tecnológica.

Além disso, em 1996, o IG passou a contar com mais duas importantes áreas de concentração junto ao Mestrado em Geociências, a de Educação Aplicada às Geociências, que receberá seus primeiros alunos já em 1997, e a Geoengenharia de Reservatórios, até então existente como curso individual.

Como resultado dos cursos de mestrado já consolidados, foram defendidas durante o biênio um total de 77 dissertações, sendo 24 em Administração e Política de Recursos Minerais, 22 em Geoengenharia de Reservatórios, 16 em Metalogênese e 15 em Política Científica e Tecnológica.

O corpo discente contava em 1994 com 129 alunos matriculados, dos quais 56 ingressantes nos cursos de mestrado e sete no de doutorado. Já em 1995 registravam-se 142 matriculados no mestra-

do e 18 no doutorado. Em 1996 a unidade contava com 118 alunos matriculados no mestrado e 41 no doutorado.

O curso de Especialização em Ensino de Geociências, com ingressos bienais, recebeu um elenco de 33 alunos no período. Apesar de ainda não contar com um curso de graduação, o Instituto de Geociências tem aumentado sua participação na área de graduação através do oferecimento de disciplinas de serviço a outras unidades. Assim, em 1994, a unidade recebeu alunos do Instituto de Química e do Instituto de Biologia, ministrando duas disciplinas obrigatórias e cinco optativas, atendendo a um total de 227 alunos. A partir de 1995 passou a oferecer um total de 15 disciplinas para 206 alunos e, em 1996, para 256 alunos, atendendo, além da Biologia e da Química, às Engenharias Civil, Mecânica e Elétrica.

Ressalte-se ainda a aprovação de 55 cursos de extensão, a maioria destinada a atender demandas específicas, com grande número de participantes. O corpo docente constitui-se de 34 professores, dos quais 30 são doutores de tempo integral, além de três professores convidados. O corpo docente da unidade é constituído hoje de 88,23% de doutores.

No que se refere a indicadores da produção científica, o IG contava em 1994 com 64 projetos de pesquisa em desenvolvimento (dos quais 28 iniciados naquele exercício). Atualmente, conta com 51 projetos em andamento e mais de 100 projetos de alunos de pós-graduação. No período, houve também seis livros publicados, 188 participações de docentes em eventos científicos, oito eventos técnico-científicos organizados e a produção de 291 textos científicos.

9 - Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

No âmbito de seus departamentos, o Imecc demonstrou ao longo do período um dinamismo próprio, do qual o exemplo mais marcante são seus 158 projetos de pesquisa em desenvolvimento, a produção de 245 textos científicos entre artigos, trabalhos para anais de congressos, capítulos de livros e monografias, a maioria dos quais publicados em periódicos especializados internacionais e na-

cionais. No total, houve um incremento de 25% de publicações em relação ao biênio anterior.

Destacou-se também o Imecc por seu forte incentivo às atividades de iniciação científica — 50 projetos em desenvolvimento mediante bolsas do SAE, Fapesp e CNPq-Pibic —, o oferecimento de 97 cursos de extensão e a realização de 110 eventos entre seminários, conferências, míni-cursos, simpósios e colóquios.

As Olimpíadas de Matemática, evento da unidade que já se tornou tradicional na região, mobilizaram milhares de participantes de escolas de primeiro e segundo grau em suas duas categorias — a Olimpíada Regional de Matemática e a Olimpíada de Matemática do Primeiro Grau —, cada uma delas com duas versões realizadas no período.

No plano da prestação de serviços, ressalte-se o incremento do volume de assessorias e consultorias oferecidas pelo Instituto, especialmente na área de Matemática Aplicada. Importante também foi o papel desempenhado pelas duas empresas juniores da unidade — a OTMMA (Matemática Aplicada) e a Estat Jr. (Estatística) —, cujos serviços prestados no período contribuíram para a aproximação dos alunos de graduação com a realidade do mercado de trabalho e com a aplicação prática de seus conhecimentos adquiridos em classe e em laboratório.

Na pós-graduação, houve plena manutenção da qualidade alcançada ao longo dos últimos anos, bastando mencionar que seus cursos de mestrado e doutorado obtiveram, na totalidade, conceito A na mais recente avaliação da Capes. Concorreu para isso, naturalmente, a boa dotação técnica dos laboratórios da unidade, cuja rede Unix está constituída por duas sub-redes ethernet providas por 34 máquinas Sun e 80 microcomputadores conectados à rede principal. Além da rede Unix, o Imecc dispõe ainda de dois laboratórios de graduação com um total de 36 microcomputadores servidos por um microcomputador IBM PS/2.

O período registra ainda várias melhorias de infra-estrutura na unidade. Usando-se recursos extra-orçamentários captados junto à Capes, ao CNPq, Finep e Fapesp, renovou-se o sistema de telefonia, reformou-se a rede elétrica do prédio, melhorou-se o sistema de

refrigeração da Biblioteca e construíram-se novas salas de seminários e também de estudos no âmbito dos três departamentos.

10 - Instituto de Química

No biênio 1994-95, as atividades de pesquisa e ensino do Instituto de química cresceram qualitativa e quantitativamente. Há 102 projetos (auxílios, contratos, convênios) que apóiam cerca de 300 planos de pesquisa. Foram publicados 191 artigos em periódicos internacionais, 42 em publicações nacionais, sete capítulos de livros, 22 trabalhos completos em anais de congressos no exterior e 102 no país, 70 resumos em anais de congressos no exterior e 681 no país, além de 875 participações em congressos. Também foram obtidas três patentes.

Foram defendidas no IQ, no período, 70 teses de doutorado e 58 dissertações de mestrado, números que destacariam qualquer unidade de Química no mundo. É possível avaliar o significado dessa contribuição quando se observa que a obtenção de um doutorado no exterior não custa às agências brasileiras menos que US\$ 120 mil. Por outro lado, a qualidade dos doutorados em Química da Unicamp é assegurada pela veiculação dos resultados da grande maioria das teses em periódicos internacionais de alta qualidade. Ressalte-se que a pós-graduação em Química recebeu, como sempre tem acontecido, grau A na avaliação da Capes.

A melhoria da infra-estrutura dos laboratórios didáticos, levada a efeito no período, correu paralelo à reorganização dos cursos de graduação. Durante o biênio 118 alunos obtiveram grau de bacharelado e 21 de licenciatura. O número de bolsistas em iniciação científica alcançou o patamar de 245 alunos, distribuídos pelas várias áreas de pesquisa.

Foram aprovados no período vários projetos importantes de financiamento, sendo que só no PADCT os recursos atingiram montante superior a US\$ 500 mil, aplicados nos programas de graduação e de pós-graduação. Diversos docentes tiveram seus projetos individuais aprovados por agências de fomento e a área de polímeros pôde ser reequipada e expandida graças aos recursos advindos do projeto Finep. Da Fapesp, os recursos para infra-estrutura soma-

ram mais de R\$ 1,4 milhão e para equipamentos multi-usuários o valor foi de aproximadamente R\$ 2,2 milhões. Paralelamente inaugurou-se o novo edifício de laboratórios (Bloco D), a ser ocupado em novembro, o que deverá permitir novo incremento nas atividades do Instituto. Outra providência foi a extensão do horário de atendimento da Biblioteca -- agora funcionando entre 7h30 e 22 horas.

O IQ participou, com a Funcamp, de licitação para a operação do laboratório de análises da Receita Federal junto à Alfândega de Santos, saindo vencedor. Esse fato demonstra a capacitação e a competitividade do Instituto no tocante a suas atividades de extensão, de par com as de pesquisa e de ensino, com um desenvolvimento que se traduz hoje num leque bastante amplo de serviços a dezenas de empresas do setor químico e público. Paralelamente foram realizados 19 cursos de extensão.

Dando curso ao aprimoramento de suas condições de segurança, o IQ terminou o biênio com seu passivo ecológico zerado.

11 - Faculdade de Ciências Médicas

Manteve a FCM, durante o período, notável índice de produção científica e acadêmica, além de intensa atividade de alcance social realizada por intermédio de seus numerosos programas de saúde pública e de assistência médico-hospitalar.

Com efeito, a FCM continua a ser a unidade da Unicamp com maior número de projetos de pesquisa em desenvolvimento: cerca de 650. Foram também produzidos, no biênio, 676 artigos para publicações em revistas especializadas (462 no país e 214 no exterior), além de 258 livros ou capítulos de livros de autoria de professores da unidade e de 2.146 resumos em anais de congressos nacionais e internacionais. Foram também promovidos 358 cursos extra-curriculares e 2.986 palestras por docentes da unidade. Foram firmados ainda 30 convênios de natureza diversa.

A destacar, nesse contexto, o intenso trabalho de interesse público desenvolvido pelos departamentos da unidade, que têm sabido conjugar a tarefa acadêmica e científica com a responsabilidade civil da assistência médica à comunidade. Ressalte-se, além disso, as 586 atividades de extensão desenvolvidas pelos departamen-

tos no período, em sua maioria assessorias, consultorias e atendimentos específicos nas áreas de sua especialidade. Uma demonstração do reconhecimento social do trabalho desenvolvido pela unidade são os 96 prêmios nacionais recebidos por seus docentes ao longo destes dois anos.

12 - Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação, no transcorrer do biênio, deu prioridade à institucionalização interna de seus laboratórios e grupos de pesquisa, hoje em número de 15. Para acompanhar as demandas decorrentes de suas necessidades, investiu-se sobretudo em infraestrutura, especialmente a de informática. Além do atendimento de itens particulares, uma sala especializada com amplos recursos tecnológicos foi montada para dar suporte aos pesquisadores. Ainda nessa linha foi totalmente remodelado, modernizado e duplicado em sua capacidade de atendimento o Laboratório de Educação e Informática Aplicada.

Aos trabalhos regulares de ensino e pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FE somaram-se vários professores convidados ou visitantes de instituições nacionais, de países das Américas e da Europa. Esse intercâmbio, dos mais profícuos durante o período, culminou com momentos expressivos como a realização do I Seminário Brasileiro sobre Avaliação Universitária, da Jornada Marcuse — projeto político-estético-pedagógico para uma sociedade não repressiva, do III Simpósio Internacional de Epistemologia Genética, da Jornada Michel Foucault, do II Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, do Ciclo de Palestras sobre a Universidade Cubana, do XI Encontro Nacional de Professores do Proepre, do Seminário Interdisciplinar sobre o Espaço e suas Representações, da I Jornada de Educação à Distância e do Seminário sobre Ética nas Organizações em Mudança. Ao mesmo tempo, a FE sediou a VI Reunião Técnica da Rede Nacional para a Capacitação, Inovação e Investigação nos Campos da Planificação e Administração da Educação Básica e dos Projetos de Alfabetização (América Latina e Caribe).

Além dos convênios de implantação de programas de mestrado e de doutorado em universidades públicas estaduais e federais, que estavam em andamento e tiveram continuidade, foram firmados acordos de cooperação com prefeituras e instituições de utilidade pública, envolvendo atividades de formação de professores em pré-escola, alfabetização, educação especial, informática, educação artística etc. Um convênio específico fará da FE a base de dados da Rede Latino-americana de Informação e Documentação em Educação (Reduc).

Paralelamente a unidade ofereceu no período meia centena de cursos extra-curriculares, seus docentes publicaram 46 artigos em revistas especializadas, 32 resumos em anais de congressos internacionais, 12 livros e 24 capítulos de livros.

O programa de pós-graduação produziu 105 dissertações de mestrado e 65 teses de doutorado. O esforço de qualificação acadêmica fez com que, ao final do período, fosse de 90,47% o percentual de docentes da unidade com titulação mínima de doutor.

13 - Faculdade de Educação Física

O biênio foi marcado pela consolidação das áreas de interesse da unidade — estudos do lazer, atividade física e adaptação, ciências do esporte e educação motora — e pela implantação da reforma curricular em licenciatura e/ou bacharelado nas modalidades de Treinamento em Esportes e/ou Recreação e Lazer, que obtiveram, aliás, seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação em abril de 1996.

No programa de pós-graduação, que conta hoje com 26 docentes permanentes e seus professores doutores colaboradores, registrou-se a apresentação de 30 dissertações de mestrado e três teses de doutorado. Os docentes da unidade publicaram, no período, nove livros e 210 trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras. O biênio mostrou-se também profícuo no que concerne ao programa de qualificação docente, em que nove professores apresentaram tese de doutoramento e 21 mestres iniciaram seu projeto de doutorado.

Ponto importante foi, paralelamente, a implantação da Coordenadoria de Eventos e Esportes (Codesp) da unidade, que tem atuado de forma intensa e coordenado densa programação de atividades de extensão. Entre os eventos realizados no período, destacam-se o Congresso Brasileiro de Educação Motora (1994), que contou com mais de 400 participantes; o I e II Fórum de debates em Lazer e Informação Profissional (1994 e 1995), com aproximadamente 300 participantes cada um; o I Congresso da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, o IV Seminário de Atividade Física Adaptada e o III Seminário de Atividade Física e Adaptação, todos realizados em 1995 e reunindo, cada um, mais de 500 participantes.

14 - Faculdade de Engenharia Agrícola

Ao longo do período a Feagri contou com 137 projetos de pesquisas em andamento, tendo dado início a 42 novos projetos em 1994 e 29 em 1995. Foram produzidos 107 artigos científicos, publicados em revistas nacionais e internacionais, dois livros no país, cinco capítulos de livros publicados no Brasil, seis patentes e protótipos e 144 resumos em anais de congressos.

No plano das atividades de extensão a Feagri teve a oportunidade de oferecer oito cursos à comunidade em geral, além de 24 palestras proferidas fora da unidade. Seus docentes participaram de 62 encontros científicos.

Ponto alto de seu projeto acadêmico, teve plena continuidade o plano de capacitação docente da Feagri: de seus 45 docentes, 37 já contam com titulação mínima de doutor — os oito não titulados encontram-se realizando seu projeto de doutorado, sendo seis no país e dois no exterior.

No que concerne aos programas de pós-graduação da unidade, o mestrado possui atualmente 75 alunos regularmente matriculados, ao passo que o doutorado conta com 56 alunos em suas diversas áreas de concentração. No biênio foram defendidas 31 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

15 - Faculdade de Engenharia de Alimentos

A produção científica e acadêmica da FEA no biênio 1994-1996 evidencia níveis de crescimento na maioria dos indicadores de produtividade da Unidade. No plano da pesquisa foram desenvolvidos 211 projetos. No campo de publicações técnico-científicas, registraram-se 223 publicações em periódicos nacionais e 145 artigos publicados em revistas de âmbito internacional. Em anais de congressos nacionais a FEA computou 225 resumos somados a 189 Congressos Internacionais e 98 em simpósios internacionais. Foram publicados 20 capítulos em livros nacionais e três no exterior.

A produção acadêmica resultou em 125 teses de mestrado e 55 de doutorado com colaboração externa de 35 pesquisadores a nível de pós-graduação. Estão em desenvolvimento 24 convênios de cooperação que repercutem atividades de extensão, ensino e pós-graduação.

Seus professores desenvolveram um trabalho de grande valorização da unidade, expandindo os limites de seus departamentos a outros países e organizando eventos de nível internacional que a FEA sediou em Campinas, a maioria na Unicamp. Dentre eles podemos citar o I Encontro sobre Extração Supercrítica de Produtos Naturais, o International Symposium on Food Extrusion: Pasta and Extruded Products, o 6º Congresso e Exposição Latino-americanos sobre Processamento de Óleos e Gorduras, o I Congresso Ibero-Americano de Engenharia de Alimentos, o I Simpósio Latino-Americano de Ciências de Alimentos - Avanços e Perspectivas e o Simpósio Ibero-Americano de Análise Sensorial - SENSIBER'96, além de organizar seminários nacionais na área de merenda escolar, embalagem, óleos, leite, biotecnologia, tecnologia de alimentos, etc.

Foram oferecidos em nível de extensão 16 cursos a diferentes segmentos do setor produtivo. Além disso as áreas de conhecimento de diferentes departamentos prestaram incontáveis serviços a empresas nacionais, mantendo estreita relação com a indústria de alimentos.

O Grupo de Estudos e Projetos em Engenharia de Alimentos (GEPEA) — empresa Júnior —, também apresentou índice de crescimento, organizou eventos e divulgou suas atividades em feiras

do setor alimentício, participando de estandes das feiras organizadas pela FEA, além da Fispal e da Food Ingredients.

A FEA ofereceu ainda um terço de suas vagas de graduação ao curso noturno e iniciou diagnóstico do curso em andamento. A unidade conta hoje com corpo discente superior a 800 alunos de graduação e 500 de pós-graduação.

Suas instalações físicas continuam a ser readequadas, vivendo a FEA um processo de modernização de seu sistema de informática e de biblioteca, além de contar com projetos de verba extrorçamentária na faixa de US\$ 3 milhões em projetos financiados pela Fapesp, Finep e CNPq através de seus Programas Institucionais que visam à melhoria do parque de equipamentos.

A FEA participa dos projetos Reenge, Recope e PET, além de possuir docentes envolvidos em coordenação de redes ibero-americanas em diferentes áreas de atuação.

16 - Faculdade de Engenharia Civil

A busca da FEC, nos últimos anos, por adequar-se cada vez mais às necessidades do mercado e da sociedade moderna deu-lhe, no período, um dos mais altos índices de procura nos vestibulares para engenharia civil no país. Cientes da responsabilidade que isto implica, a unidade vem continuamente procurando formas de aprimoramento de seu curso de graduação; destaque-se, nesse aspecto, a implementação do Programa de Desenvolvimento das Engenharias (Prodenge), do Subprograma Reengenharia do Ensino de Engenharia (Reenge), a intensa informatização dos laboratórios e a integração com a Rede Brasileira de Engenharia.

Além de uma maior interação dos alunos com a pesquisa, mediante a obtenção de um crescente número de bolsas de iniciação científica, buscou-se facilitar sua aproximação com o exercício prático da profissão através de visitas técnicas, colocando à sua disposição um ônibus adquirido para essa finalidade com o apoio da Reitoria e da Associação de Ex-Alunos da FEC. Ainda procurando transmitir aos alunos a realidade do mercado profissional e a importância das diversas especializações, foi realizada a III Semana de

Engenharia Civil, com a presença de importantes especialistas da área.

Na pós-graduação, as atividades de pesquisa foram intensificadas no período, especialmente após a abertura de duas novas áreas de concentração — Estruturas e Transportes — em nível de mestrado, e a implantação do doutorado nas áreas de Recursos Hídricos e Saneamento. O número de ingressantes nos cursos cresceu de 25 para 87 no biênio.

Paralelamente, a FEC vem fazendo um esforço concentrado na qualificação de seu corpo docente, que conta atualmente com 75 professores, 82,6% em tempo integral e 69,3% com titulação mínima de doutor. Decorrência disso é que as linhas de pesquisa da unidade estão cada vez mais sedimentadas e integradas na comunidade científica nacional e internacional, o que se pode verificar pela crescente participação de seus docentes em reuniões dentro e fora do país.

Ao par do amplo trabalho de prestação de serviços que a FEC vem realizando junto à comunidade, através de palestras, laudos, consultorias, participação em comitês técnicos e análises laboratoriais, ressalte-se a realização do II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Recursos Hídricos do Brasil, em agosto de 1995, com a participação de pesquisadores de todo o país.

17 - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

A produtividade da FEEC valeu-lhe, no biênio, pleno reconhecimento interno e externo. Na mais recente avaliação da Capes, em que seus programas de pós-graduação voltaram a receber grau A, constatou-se que a unidade foi responsável por nada menos que 60% das teses de doutorado e 40% das dissertações de mestrado concluídas no período analisado, em todo o país, configurando-se como a escola que formou o maior número de mestres e doutores, na área.

No âmbito da graduação, onde a FEEC é responsável pelos cursos de Engenharia Elétrica diurno e noturno e Engenharia de

Computação, este último conjuntamente com o Instituto de Computação, manteve-se a ênfase na recuperação dos laboratórios de ensino, visando a oferecer uma melhor formação profissional e permitir que os alunos tenham facilidade de inserção no mercado. No período obteve-se apoio do Reenge (Programa Reengenharia do Ensino de Engenharia) com vistas a aprimorar os cursos de graduação e introduzir métodos de aprendizagem virtual em disciplinas de graduação. Para os laboratórios de Engenharia de Computação obteve-se também o apoio do CNPq, através do programa Protem.

Do esforço do corpo docente da unidade e da qualidade do trabalho desenvolvido, conseguiu-se financiamento de mais de R\$ 2 milhões através de projetos apresentados junto à Fapesp, Finep e ao CNPq. Outros financiamentos foram obtidos através de projetos de infra-estrutura e com o setor produtivo, destacando-se as licenças de software de projeto de circuitos ds Synopsys, de cerca de R\$ 8 milhões. Neste período, 50% do corpo docente com titulação igual ou superior a doutor recebeu bolsas de pesquisa do CNPq.

Levantamento da produção da FEEC no período mostra que seus docentes foram responsáveis por 116 publicações em revistas internacionais e nacionais, 238 publicações em congressos internacionais e 196 publicações em conferências nacionais. Paralelamente, a unidade ofereceu cerca de 30 cursos de extensão, particularmente para treinamento de técnicos e engenheiros da Embratel na área de teleinformática.

18 - Faculdade de Engenharia Mecânica

Ao longo do biênio a Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) efetuou 42 novos convênios de pesquisa e desenvolveu 40 outros assinados anteriormente, além de um total de 32 convênios de prestação de serviços com empresas diversas. Seus docentes publicaram 276 trabalhos em congressos nacionais e internacionais, 73 artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros e 112 relatórios técnicos, além de duas dezenas de outros textos técnicos entre livros, capítulos de livros etc.

Paralelamente, a unidade prestou no período 92 assessorias científicas a entidades como Fapesp, CNPq e Finep através de seu

corpo de pesquisadores, que proferiram aproximadamente 80 palestras técnicas fora da Universidade, participaram de 28 bancas de concurso público e de 186 bancas de tese, 72 das quais fora da Unicamp — atividades que atestam o reconhecimento da maturidade técnica de seu corpo docente na comunidade acadêmica em geral.

No plano da graduação, foram orientados 218 trabalhos de iniciação científica e 70 trabalhos de graduação, além da supervisão de 130 estágios e de 46 visitas técnicas realizadas junto a empresas da região. No ensino de pós-graduação, foram orientadas 91 dissertações de mestrado e 45 teses de doutorado foram defendidas no período.

O programa de extensão universitária teve prosseguimento com uma intensa programação de cursos e disciplinas — 200, ao todo — que contou com a participação ativa de empresas da região. Os recursos extra-orçamentários oriundos de seus sete programas de especialização foram destinados à melhoria da infra-estrutura das salas de aula da FEM.

19 - Faculdade de Engenharia Química

Oferecendo atualmente 90 vagas em seu curso de graduação, sendo 60 no período diurno e 30 no noturno, a FEQ consolidou no período sua posição de primeira no ranking brasileiro da área. A excelente aceitação e inserção de seus formandos nas principais empresas ligadas ao setor químico atesta sua condição de melhor curso do país, na área, fato que pode ser atribuído, em primeiro lugar, à qualificação de seu corpo docente e à interação dos cursos de graduação e pós-graduação. Outro indicador relevante está na atuação dos alunos de graduação que integram a Propeq (Projeto e Pesquisa em Engenharia Química), a empresa-júnior da unidade, que nos últimos dois anos firmou importantes contratos e foi responsável por vários projetos de pesquisa e serviços.

A par da obtenção de conceito A na recente avaliação da Capes, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, a intensificação de suas pesquisas resultou em expressiva produção de teses e publicações. Foram defendidas, com efeito, no período, 73 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado. Estiveram em desenvol-

vimento 170 projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento ou por indústrias do setor químico. Essa atividade resultou em 452 trabalhos publicados em periódicos e anais de congressos nacionais e internacionais.

Ressalte-se a recente criação, na pós-graduação, de mais uma área de concentração — a de desenvolvimento de processos biotecnológicos. O corpo docente foi acrescido de oito professores. Também foi possível aumentar, no período, a capacidade computacional da unidade, que é hoje comparável à dos melhores cursos de engenharia química do exterior. Está em andamento a construção de um prédio de 600m² para salas de aula e laboratórios de ensino, estando previsto, ainda este ano, o início de construção de edifício semelhante para instalação dos laboratórios de pesquisa.

Ainda quanto à infra-estrutura, foram aprovados no período importantes projetos institucionais que possibilitaram a aquisição de equipamentos como um cromatógrafo a gás com espectrômetro de massa, um difratômetro de raios X, equipamentos de calibração de medidores de fluxo, pressão e temperatura, e um espectrofotômetro UV-visível, entre outros. Melhorou-se também a infra-estrutura de pesquisa com a ampliação do espaço físico da oficina e marcenaria, a climatização e a estabilização da rede elétrica dos laboratórios de pesquisa e de informática.

20- Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A FOP desenvolveu no período 178 projetos de pesquisa que originaram 135 artigos publicados em revistas especializadas (31 do exterior), 544 resumos (45 no exterior), 502 apresentações em encontros científicos e 65 teses (46 de mestrado e 19 de doutorado). Paralelamente, a FOP realizou cinco reuniões científicas, recebeu seis professores do exterior e seus docentes ministraram 270 cursos extra-curriculares em instituições de ensino ou entidades.

No que se refere às atividades de extensão do biênio, o atendimento da Área Clínica pode ser avaliado pelo significativo crescimento de seus procedimentos. De 1994 para 1996, o número de consultas odontológicas saltou de aproximadamente 73 mil para 158 mil atendimentos; os tratamentos odontológicos, de 130 mil

para 292 mil; os procedimentos odontológicos, de 145 mil para 323 mil; os procedimentos cirúrgicos, de 11.102 para 26.280; e os exames de laboratório, de 2.459 para 4.412.

Ainda com relação à Área Clínica, merecem destaque a criação do Centro de Microscopia Oral e as novas instalações das áreas de Semiologia/Orocentro e do centro Cirúrgico, bem como a reforma das clínicas de Graduação e Pós-Graduação, com a implantação de seus projetos de climatização e informatização. Através de projeto emergencial da Fapesp, instalou-se novo compressor e uma nova rede de ar comprimido, conferindo um novo padrão de qualidade ao ar utilizado em todos os setores da Faculdade. Recursos foram também obtidos junto à Fapesp para a biblioteca e a expansão do biotério de pequenos animais.

**VI - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
DE APOIO TÉCNICO
E ACADÊMICO**

Da mais alta relevância foi o papel desempenhado por uma ampla gama de serviços que, na estrutura da Universidade, destinam-se a apoiar a comunidade como um todo, seja no que concerne ao ensino e à pesquisa, seja quanto à administração em geral.

Embora de natureza não-acadêmica, muitos desses serviços ultrapassaram mesmo seu escopo técnico para se voltarem também à pesquisa ou à promoção de eventos. Seguem-se as principais realizações dessas áreas de apoio durante o biênio.

1 - O Sistema de Bibliotecas

Durante o período, o Sistema de Bibliotecas, de acordo com as novas tendências da área, procurou, ao lado da manutenção de suas atribuições tradicionais, implementar os serviços eletrônicos de acesso às informações e ao documento, tanto via Internet quando via bases de dados em CD-ROM. Atualmente, seja na área de atendimento ao usuário, seja na de serviços técnicos, as rotinas são operacionalizadas aplicando-se as tecnologias de informação.

Tendo em vista essa realidade, realizou-se o evento “O Sistema de Bibliotecas da Unicamp: caminhando para o futuro”, do qual participaram membros da administração superior, da comunidade acadêmica, professores, alunos de graduação e pós-graduação, bibliotecários, analistas de sistemas, pessoal de apoio, representantes de agências de fomento e de instituições que interagem com o conjunto de bibliotecas da Universidade. Como resultado foram traçadas as teias de tendências e as metas para os próximos anos, assegurando-se sua implementação através dos grupos que se formaram: Revisão do Quadro de Carreira e Capacitação de RH; Educação do Usuário; Marketing para Bibliotecas e Qualidade de Produtos e Serviços.

Atenção especial foi dada ao Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos, com a realização de cursos de atualização e palestras ministrados por especialistas nacionais e estrangeiros es-

pecialmente convidados. Além dessas atividades internas, tem sido dado apoio para que bibliotecários do sistema participem de cursos de especialização e de eventos na área.

Graças à capacitação de seus profissionais, o Sistema de Bibliotecas tem estado presente nos órgãos colegiados de programas nacionais e internacionais como Bibliodata/Calco, Comut, Salm, Rebae, Recis etc.

Destaque-se, no período, a implementação do Programa do Livro Didático, que, com a participação do Sistema de Bibliotecas, adquiriu e colocou em 1995 à disposição do corpo discente da Universidade 7.014 exemplares graças a um investimento total de aproximadamente R\$ 251 mil reais.

Além disso, foram investidos no período R\$ 4,6 milhões na compra de periódicos científicos, adotando-se a política — inédita até aqui — de prover não só os recursos para cada ano corrente mas também de antecipar as cotas necessárias para os dois anos seguintes.

Sistema de Bibliotecas Evolução dos Serviços e Produtos

| Serviços/Recursos | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Consultas e empréstimos | 1.261.065 | 1.238.409 | 1.400.150 | 1.580.000 |
| Acervo de livros | 331.228 | 349.460 | 364.171 | 371.000 |
| Periódicos (total títulos) | 14.086 | 12.694 | 13.807 | 13.807 |
| Acervo de teses | 19.798 | 22.837 | 26.036 | 27.500 |

2 - Editora

Além de dar andamento ao trabalho já consolidado, que a coloca hoje na condição de uma das principais editoras universitárias do país, a Editora da Unicamp iniciou dois novos projetos: a revista *Imagens* e o Programa do Livro-Texto. *Imagens* se dedica a veicular textos sobre cultura e arte a partir de uma visão crítica peculiar — o "olhar da mídia"; o Programa do Livro-texto é desen-

volvido em parceria com o Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) e está voltado para a publicação de livros para o ensino de graduação.

A produção da Editora no período resultou na edição de 128 títulos, com tiragem global de 154 mil exemplares — superior, portanto, aos 143.400 exemplares impressos no biênio passado, quando foram editados 134 títulos. No plano comercial, entretanto, esse crescimento foi bem mais notável: houve uma expansão de 140% nos índices de circulação e vendas da Editora, sempre tomando como referência o período anterior equivalente.

Desempenho da Editora da Unicamp (1992-96)

| | Biênio 92-93 | Biênio 94-95 |
|----------------|---------------------|---------------------|
| Obras Editadas | 135 | 128 |
| Tiragem | 143.400 | 154.000 |

O biênio marcou também a mudança da Editora para sua atual sede, agora no âmbito do campus, o que a levou a fazer investimentos, com recursos próprios, para adequação de sua infraestrutura. Paralelamente, reequipou-se especialmente na área de informática.

Destaque-se sua participação em eventos editoriais importantes como as bienais do livro do Rio e de São Paulo, bem como da Feira de Frankfurt, com realce para o ano de 1994, quando o tema dessa feira foi o Brasil. O trabalho realizado pela Editora, no seu conjunto, resultou no período em seis prêmios Jabuti — dois em 1995 e quatro em 1996 — nas categorias Ciências Humanas, Tradução, Ensaio, Economia e Administração, Ciências Exatas e Tecnologia.

3 - Centro de Computação (CCUEC)

As atividades do Centro de Computação (CCUEC) no biênio iniciaram-se com significativas mudanças decorrentes da inauguração, em março de 1994, de suas novas instalações físicas, o que possibilitou concentrar todos os seus recursos em um único local.

No início do período o CCUEC desenvolveu internamente um projeto de Planejamento Estratégico, através do qual definiu sua missão e suas principais atividades, produtos/serviços, clientes e valores. Colaborou de modo intenso na concretização do terceiro convênio Unicamp/IBM nas áreas de computação de alto desempenho e infra-estrutura para laboratórios de ensino. Da mesma forma, colaborou para a consolidação do convênio Unicamp/DEC e viabilizou a substituição da tecnologia VAX pela Alpha/DEC, o aumento da capacidade de redes, a integração DEC/IBM e a capacitação de um ambiente DEC para a visualização do Centro Nacional de Alto Desempenho/São Paulo, sediado no campus.

A rede de comunicação da Unicamp (Uninet) também foi ampliada, passando a atender a todos os órgãos da área da Saúde da Universidade. Cabos ópticos foram estendidos até a Biblioteca Central, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Educação, o Instituto de Economia, a Comissão do Vestibular, o Instituto de Artes, o Arquivo Central, a Diretoria Acadêmica e o laboratório de produção de software A-Hand. Implantou-se também a rede da Reitoria, fez-se a ligação de laboratórios da Faculdade de Engenharia Civil, do Laboratório de Jornalismo, Escritório de Transferência de Tecnologia, Assessoria de Imprensa, Núcleo de Informática para a Educação e a Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Cadi), além da instalação de 15 redes de micros do convênio IBM/Unicamp.

Ainda com relação à infra-estrutura computacional, ocorreu a migração do computador IBM 3090-20J para o 9021-711 e a operacionalização do computador de alto desempenho SP1 (hardware e

software). Deu-se também a instalação de softwares diversos, entre os quais o Ghoper, Mosaic, Hyper-G, Amanda, os sistemas operacionais VM/ESA e MVS/ESA, além da preparação e distribuição de pacotes de segurança em sistemas Unix para a rede Uninet.

Diversos projetos foram desenvolvidos ao longo do período. Mencionam-se os principais: a negociação e implantação do projeto Unicamp-Embratel de Experiência de Campo em Faixa Larga ATM; o início dos estudos para testes de implementação de rede de dados utilizando-se tecnologia Ethernet sobre a malha de fibras ópticas da VC-TV a Cabo; a ligação Unicamp-Puccamp na rádio 2Mb; o início dos testes para viabilização de um ambiente de videoconferência na Unicamp.

Além disso o CCUEC desenvolveu o Projeto de Qualidade Total do Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) da Unicamp, o projeto de organização da área de orçamento e finanças do Hospital das Clínicas, o projeto Modelagem Funcional das unidades de ensino e pesquisa, além de iniciar o projeto de contabilidade gerencial. Desenvolveu, paralelamente, o sistema de automatização do Modelo Global de Dados, o Sistema de Apoio a Decisão Financeira, o Sistema de Contabilidade para a Máquina SP1 e o Sistema de Inscrições em Treinamento. Implantou o Sistema de Recebimento Físico de Materiais, o novo sistema de controle de estoques do Almoxarifado e o Sistema de Empréstimo de Livros em rede local com a utilização de códigos de barras.

Também coube ao CCUEC a manutenção, a melhoria e a eventual reestruturação dos seguintes sistemas de informação corporativos: sistema orçamentário, extra-orçamentário, suprimentos, importação, protocolo, recursos humanos, controle de graduação, bibliotecas e informação de pesquisa, ensino e extensão. Finalizou ainda a primeira versão do Sistema de Controle de Pós-Graduação, além de ter dado início ao desenvolvimento do Sistema Unificado de Arquivos Históricos da Universidade. Viabilizou a emissão dos relatórios Capes de maneira mais facilitada e implementou a des-

centralização de algumas funções do Sistema de Graduação e do registro de periódicos.

Ainda ao longo do biênio, o CCUEC desenvolveu o Projeto de Adequação de Plataforma, visando obter alternativas de ambientes para o desenvolvimento e a produção de sistemas de informação; atuou em convênios de cooperação técnica para a reestruturação organizacional e o planejamento de informática junto à Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e à Prefeitura Municipal de Americana; desenvolveu ações visando à disseminação de informações via Internet através de projetos como o CCUEC-Newmedia, a disponibilização do guia de arquivos históricos no Web, informações de pesquisa, ensino e extensão, dados gerenciais de graduação e dados de recursos humanos.

Por último, ressalte-se que o Centro de Computação atende atualmente a um conjunto de 21 cursos de graduação e pós-graduação, num total de 90 turmas; presta anualmente cerca de 4.800 consultorias em softwares, redes, *lay-outs* e projetos de racionalização administrativa; atende a cerca de 5 mil solicitações de serviços diversos; elabora aproximadamente 60 projetos de rede; executa cerca de 60 mil tarefas de produção entre rotinas e backup's; e implanta ou mantém, por ano, cerca de 26 sistemas compreendendo um total de 5.500 aplicações que utilizam aproximadamente 1.100 tabelas de bancos de dados.

4 - Centro de Engenharia Biomédica (CEB)

Neste biênio, o Centro de Engenharia Biomédica manteve-se atuando nas áreas de Engenharia Clínica, Física Médica, Engenharia Médica e Bioengenharia, e se destacou como centro de referência Internacional na área de manutenção e no desenvolvimento médico-hospitalar, posição essa renovada através da redesignação como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde, válido até janeiro de 2000.

Neste biênio, em seus laborat3rios e oficinas, dando suporte 3s unidades de sa3de da Unicamp, foram realizados os seguintes serviç3s de Engenharia Cl3nica: a abertura de cerca de 19.450 ordens de serviç3s para manutenç3o de equipamentos m3dico-hospitalares, a instalaç3o de cerca de 470 equipamentos, al3m da manutenç3o preventiva de aproximadamente 440 equipamentos, gerando uma economia total em torno de U\$ 4,1 milh3es.

Foram executados testes de controle de qualidade, projetos, levantamento radiom3tricos, serviç3s de dosimetria cl3nica em radioterapia e medicina nuclear e treinamento de usu3rios na 3rea de F3sica M3dica, o que possibilitou a geraç3o de uma economia de aproximadamente U\$ 570 mil.

Como forma de atender 3 demanda de serviç3s da comunidade externa, o CEB efetuou a avaliaç3o de prot3tipos de equipamentos m3dico-hospitalares com a emiss3o de laudos, prestou consultoria a instituiç3es p3blicas e privadas em assuntos de compet3ncia interna e realizou serviç3s de manutenç3o preventiva e corretiva em equipamentos pertencentes a essas instituiç3es.

Trabalhando em parceria com o Departamento de Engenharia Biom3dica da FEEC, atrav3s da utilizaç3o dos laborat3rios e pessoal t3cnico da 3rea de Engenharia Cl3nica e Bioengenharia do CEB, foram defendidas duas teses de doutorado e oito de mestrado. Possibilitou-se tamb3m o est3gio para cerca de 30 alunos de n3vel m3dio em diversas 3reas t3cnicas afins. Neste per3odo, cerca de 50 alunos de p3s-graduaç3o e de graduaç3o desenvolveram trabalhos utilizando os laborat3rios do CEB. Foram publicados 123 trabalhos referente 3s atividades desenvolvidas no Centro.

Ainda neste per3odo, houve a captaç3o de recursos na ordem de U\$ 125 mil para a implantaç3o parcial de um laborat3rio para ensaios de conformidade e qualidade em equipamentos hospitalares na Unicamp e elaboraç3o de normas t3cnicas sobre equipamentos m3dico-hospitalares.

Destacamos também a realização do segundo e terceiro curso de especialização em Engenharia Clínica, com a participação do DEB da FEEC, FCM, HC, Caism e Cemeq.

5 - Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq)

O biênio assinalou para o Cemeq a definição de uma nova política de manutenção aos equipamentos de ensino e pesquisa, implantada após apurado trabalho de diagnóstico externo e ampla consulta aos usuários. Foram estabelecidas três alternativas ou classes básicas de atuação: a) interna; b) mediante contrato; c) terceirizada.

Essa estratégia de atuação permitiu concentrar o emprego da capacidade operacional do Centro nas atividades efetivamente relevantes para a Universidade e, conseqüentemente, reduzir em 50% o número de equipamentos em fila de espera. Mesmo com a mudança de perfil dos equipamentos, que passaram a apresentar maior complexidade, e com o aumento do volume de demanda — cerca de 8 mil reparos por ano —, o Centro conseguiu assegurar bom padrão de atendimento quanto aos prazos e à qualidade dos serviços.

Buscou-se igualmente atuar de forma preventiva junto aos diferentes usuários, o que pode ser demonstrado pelo aumento de 60% no volume de ordens de serviços preventivos ocorridos no último ano. O aporte de recursos, equivalentes ao orçamento anual do Cemeq, obtido através de dois projetos submetidos e aprovados junto ao PADCT/Finep — bem como à Fapesp, através da Pró-Reitoria de Pesquisa — permitiu ao Centro investir na qualificação de seu pessoal técnico e administrativo e na infra-estrutura interna, em paralelo com a aquisição de máquinas e equipamentos mais modernos, bem como de peças de reposição e material de consumo, agilizando tanto quanto possível a execução dos reparos.

6 - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (Cepagri)

Manteve o Cepagri um crescente programa de atividades no campo da previsão, do monitoramento do tempo e do planejamento agroclimático. Essas atividades abrangem quatro linhas de pesquisa: a agrometeorologia digital e agroclimatologia, cartografia digital e processamento de imagens, climatologia estatística e ecofisiologia de plantas cultivadas.

Através de seus laboratórios de recebimento e processamento de imagens por satélite, pôde o Cepagri intensificar sua folha de serviços junto às unidades de ensino e pesquisa e também a grande número de instituições particulares como institutos de pesquisa, cooperativas agrícolas, empresas de turismo e de promoção de eventos, num total de mais de 240 solicitações no período.

Ao mesmo tempo, desenvolveu o Cepagri no período sete grandes projetos de pesquisa, tendo como parceiros, entre outros, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o Instituto Nacional de Meteorologia e a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp.

Paralelamente, o corpo técnico do Cepagri foi responsável por três publicações em periódicos internacionais e quatro nacionais, 14 trabalhos apresentados em congressos internacionais e nacionais, sete estampados em anais, e três teses.

7 - Centro de Ensino de Línguas (CEL)

O Centro de Ensino de Línguas (CEL) conta com 28 professores que atuam no ensino dos seguintes idiomas: inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, russo, japonês, hebraico e português para estrangeiros. Todas as disciplinas destinam-se prioritariamente aos alunos de graduação da Unicamp.

Afora suas atividades didáticas o CEL manteve ainda, no período, 13 projetos de pesquisa. Realizou 40 cursos de extensão e abriu uma área de prestação de serviços para atender à demanda da comunidade quanto aos seguintes serviços: tradução escrita e de viva voz, revisão e assessoria de linguagem, confecção de materiais didáticos, aplicação de testes de proficiência e serviços de laboratório em áudio e vídeo. Alguns professores do CEL são responsáveis pela produção da revista de circulação nacional *Projekt*, destinada aos profissionais da área de alemão. Ainda na área, o CEL mantém um leitorado em parceria com o governo alemão (DAAD), tendo organizado o III Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, com a presença de convidados internacionais.

A produção de seu corpo docente inclui a publicação de livros didáticos, a revisão de tradução e livros, a publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais e apresentação de trabalhos em eventos. Por fim destaque-se a implantação, no período, de importante e moderno laboratório de línguas doado pelo governo do Japão e instalado em edifício de 600m².

8 - Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS)

Durante o biênio a Coordenadoria de Serviços Sociais, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, teve dinamizados seus serviços de enfermagem e médicos, bem como ampliou o serviço odontológico com a instalação de 10 novos consultórios. Inaugurou, além disso, o serviço odontológico do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) para o atendimento de alunos, funcionários e professores. Todas essas ações resultaram num aumento de procedimentos em quase todas as áreas de atuação da CSS, como demonstra o quadro a seguir.

Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS)

| SERVICOS | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|
| Atend. Amb. e Assist. à Mulher | 5.483 | 5.201 | 5.767 |
| Atend. Médico Ambulatorial | 14.368 | 23.933 | 30.136 |
| Atend. Medicina do Trabalho | 2.834 | 5.284 | 8.618 |
| Atend. Odontologia | 51.284 | 75.554 | 96.206 |
| Atend. Enfermagem | 70.021 | 77.393 | 73.033 |
| Atend. Fisioterapia | 3.762 | 2.698 | 4.621 |
| Atend. Serv. Social | — | 498 | 934 |
| Atend. Psicologia | — | 1.199 | 1.919 |

Afora as tarefas de atendimento médico propriamente ditas, a CSS cumpriu importante função educativa junto à comunidade da Unicamp através de seus programas de prevenção oral e técnicas de higienização, hipertensão arterial, prevenção de diabetes, prevenção do infarto do miocárdio, problemas da coluna, prevenção do alcoolismo e de drogas, programa pré-natal, grupo gestante e de prevenção odontopediátrica. Coube à CSS coordenar, em abril e maio de 1996, a campanha de vacinação contra meningite C na Unicamp.

Podem ser destacadas ainda, no período, a aprovação do novo organograma da Coordenadoria, a implementação de nova política de recursos humanos, a informatização e o reequipamento de todas as áreas, bem como a criação de um boletim informativo — o *Cecom em Foco* — para levar aos membros da comunidade universitária os seus programas de saúde.

9 - Programa de Atendimento à Criança

Coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o programa abrange atendimento a crianças entre zero e 14 anos, distribuído de forma a atender a comunidade interna através do Centro de Convivência Infantil (Ceci), da creche da Área da Saúde, do Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança

(Prodecad), da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) e da Escola de Primeiro Grau Sérgio Porto.

O quadro a seguir mostra o desempenho dessas unidades em cada uma de suas faixas de atendimento, o que só foi possível graças a um esforço permanente de manutenção e consolidação de suas funções:

Programa de Atendimento à Criança

| Unidades | Faixa de atendimento | n° de vagas |
|-------------------------|----------------------|-------------|
| CECI | 2 meses a 4 anos | 350 |
| Creche da Área da Saúde | 2 meses a 4 anos | 240 |
| Prodecad | 4 a 14 anos | 490 |
| EMEI | 4 a 7 anos | 217 |
| EEPG "Sérgio Porto" | 1ª à 4ª série | 360 |

10 - Centro de Educação Supletiva (CEES)

Ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Desenvolvimento Universitário, o CEES experimentou no biênio um acréscimo progressivo em seu número de matrículas e de concluintes. O quadro a seguir mostra que, dos 2.822 alunos que se matricularam no período, 439 obtiveram certificado de conclusão.

Alunos matriculados e concluintes no CEES (1994-96)

| Período | Matrículas 1º grau | Concluintes 1º grau | Matrículas 2º grau | Concluintes 2º grau |
|--------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|
| 1994 | 487 | 95 | 462 | 40 |
| 1995 | 530 | 81 | 474 | 38 |
| 1996* | 471 | 116 | 398 | 69 |
| TOTAL | 1.488 | 292 | 1.334 | 147 |

* Dados parciais

11 - Serviço de Apoio ao Servidor (SAS)

Órgão diretamente ligado à Reitoria, o SAS teve a partir de 1994 papel decisivo na consolidação de diversos projetos e programas de alcance educacional, cultural e sócio-econômico voltados para os servidores da Universidade. Atuando de forma integrada com as demais instâncias internas responsáveis pela política institucional destinada aos servidores, o SAS concentrou seus esforços em algumas linhas básicas de trabalho, entre as quais se destacou, no período, o Programa de Moradia dos Funcionários.

Referido programa experimentou, com efeito, grande desenvolvimento no biênio com o início efetivo e término da construção das primeiras 84 unidades habitacionais da Moradia dos Funcionários, além do início de construção de mais 156 outras. Deu-se também andamento a negociação com o CDHU — órgão estadual que financia o programa — para que seja atingida a meta global de 807 casas construídas.

O programa Institucional de Apoio ao Servidor Estudante (Pro-Seres), por sua vez, cadastrou, ao longo de seus seis semestres de funcionamento efetivo, cerca de 900 servidores matriculados em cursos de nível superior. No segundo semestre de 1995 atingiu-se o patamar de 500 bolsas concedidas, alcançando porcentagens que variam de 20% a 90% do valor das mensalidades.

Registrou-se no biênio, paralelamente, um aumento de 45% no atendimento social do SAS, aí incluindo-se a doação de cestas básicas, medicamentos, bolsas de estudos para cursos técnicos e distribuição de material escolar. O período marcou também significativa ampliação do número de convênios e contratos com empresas de fornecimento de bens e serviços, resultando em benefícios para os servidores que se utilizam dessa linha de atividades do SAS. Por fim, o SAS incrementou sua política de intercâmbio e parcerias com instituições como Sedecon, IDEC, Senai, Fipe, Senac, Sinduscon e Sebrae, com o objetivo de proporcionar aos

servidores e seus dependentes alternativas complementares a seu aprimoramento técnico e desenvolvimento profissional.

12 - Centro de Assistência aos Funcionários (CAF)

Criado em julho de 1994 com o objetivo de ampliar e redefinir as atividades assistenciais aos funcionários da Universidade, o CAF passou a atuar em três áreas prioritárias: assistência social, orientação jurídica e esporte, cultura e lazer.

Na área de assistência social, coube ao CAF promover 2.155 ações diretas junto à comunidade de servidores, entre as quais a distribuição de 756 cestas básicas e a concessão de 267 auxílios financeiros. Cabe salientar que os recursos financeiros utilizados para cobrir essas atividades foram captados em sua totalidade junto a empresas e instituições privadas na forma de patrocínios, apoios, anúncios, doações ou promoções — sempre de acordo com os procedimentos adotados e autorizados pela Universidade.

A área de orientação jurídica aos servidores, que passou a ser uma exclusividade do CAF, tem recebido uma média de cinco consultas por dia, o que mostra a real necessidade do oferecimento desse serviço. Dos atendimentos concretizados — um total de 899 nos últimos dois anos —, 48% referiam-se a orientações jurídicas civis, 27% a questões trabalhistas, 14% a questões comerciais e o restante a problemas de natureza penal, administrativa e do direito do consumidor.

No plano do esporte, da cultura e do lazer, pôde o CAF promover no período 49 eventos de grande repercussão entre os servidores. Junte-se a isto a criação do Espaço Lúdico, projeto executado conjuntamente com os órgãos de ensino fundamental ligados à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. O local é destinado especificamente aos filhos de funcionários que frequentam as unidades de ensino básico existentes no campus e precisam, muitas vezes, aguardar o final da jornada de trabalho dos pais para

retornar a suas casas. Para tal estabeleceu-se uma programação que inclui desde assessoria pedagógica e psicológica até atividades culturais como teatro, artes plásticas e outras.

A ressaltar, ainda, os resultados do programa "Dê sua sugestão, faça sua crítica", implantado pelo CAF com o objetivo de avaliar permanentemente os serviços desenvolvidos pela Universidade em suas diversas áreas de atuação. Das sugestões recebidas no período — muitas implantadas em diferentes unidades — 40% referiam-se a recursos humanos, 20% a alterações de procedimentos, 16% a questões de saúde, 8% a atividades de apoio e as demais a questões de economia de meios e a assuntos ecológicos.

13 - Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

Ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, consolidou-se o SAE como órgão de atendimento ao corpo discente em suas diversas linhas de atividades.

Uma síntese do desempenho de seus programas de apoio e orientação ao estudante (ver quadro a seguir) mostra que o SAE cumpriu bem, no período, todas as suas linhas de atuação. Entre as quais: o programa Bolsa-Pesquisa, voltado para a inserção dos alunos nas atividades de iniciação científica; o programa Bolsa-Pesquisa Empresa, que insere alunos de graduação e de pós-graduação nos projetos entre a Universidade e o setor produtivo; o programa de Bolsa-Trabalho, destinado a apoiar alunos com dificuldades financeiras; o programa de Bolsa-Alimentação e Bolsa-Transporte, que atende a alunos carentes, e a Bolsa Emergência, voltada aos alunos que se defrontam com dificuldades econômicas emergenciais.

Além do programa de bolsas, o SAE oferece aos alunos um balcão de trabalho temporário, um banco de dados sobre moradia, fiança imobiliária, orientação jurídica, psicológica e educacional, realizando ainda uma feira do livro usado.

SAE - Serviço de Apoio ao Estudante

| Atividades | 1994 | 1995 |
|------------------------------------|------|------|
| Ofertas de Estágios | 405 | 413 |
| Ofertas de Empregos | 312 | 389 |
| Palestra de Recrutamento | 31 | 50 |
| Carta de Apresentação para Estágio | 624 | 315 |
| Carta de Apresentação para Emprego | 145 | 239 |
| Lista de Graduados às Empresas | 77 | 187 |
| Estagiários nas Empresas | 662 | 639 |
| Alunos da Unicamp no Exterior | 40 | 44 |
| Bolsa Pesquisa | 200 | 200 |
| Bolsa Pesquisa-Empresa | 8 | 8 |
| Bolsa Emergência | 53 | 77 |
| Bolsa Emprego Temporário | 429 | 513 |
| Bolsa Trabalho | 210 | 210 |
| Bolsa Alimentação/Transporte | — | 492 |

14 - Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori)

Órgão encarregado de gerir os mais de 140 acordos de cooperação acadêmica, científica e cultural que a Unicamp mantém com países e instituições de todos os continentes, a Cori concentrou seu esforço, no presente biênio, em quatro programas principais de intercâmbio: o Intercampus, que busca integrar professores e alunos brasileiros na vida acadêmica das universidades espanholas no período janeiro-março e vice-versa no período julho-setembro; o programa de intercâmbio de estudantes de graduação com o Institut National des Sciences Appliquées de Lyon, França; e os programas Mutis e Aeci, ambos ligados ao governo espanhol.

Além disso, cuidou a Cori de restabelecer o contato e a filiação da Unicamp junto à Organização Universitária Interamericana (OUI), ao Inter-University Center of Post-Graduate Studies (IUC), à International Association of Universities (AIU), à Conferência

Permanente de Reitores Europeus (CRE) e à Unión de Universidades Latinoamericanas (Udual), entre outras.

No contexto do projeto Alfa, a Unicamp apresentou à Comunidade Européia um total de 54 projetos de intercâmbio, sendo a universidade brasileira que mais apresentou candidaturas ao programa — tendo seis deles aprovados, em quatro dos quais na condição de coordenador. Foram firmados ainda sete convênios com instituições latino-americanas e obtidos 87 vistos consulares para professores e alunos.

De resto, coube à Cori coordenar a administração desses convênios, fazer circular nas unidades de ensino e pesquisa informações de interesse de professores e alunos — registrem-se 233 divulgações de oportunidades no exterior no período —, traduzir propostas para sua correta tramitação nas línguas dos países envolvidos, divulgar eventos internacionais, organizar visitas de personalidades e representantes de instituições estrangeiras e emitir pareceres sobre propostas de intercâmbio.

15 - Assessoria de Comunicação e Imprensa (Ascom)

Buscou a Assessoria de Comunicação de Imprensa atuar em três frentes distintas de trabalho: a) as relações com a imprensa, em que faz o papel de mediadora entre a Universidade, seus pesquisadores e os meios de informação; b) a difusão de pesquisas, idéias e tendências através de sua publicação própria — o *Jornal da Unicamp*; c) a difusão de informações administrativas, acadêmicas e institucionais para o público interno através de sinopses, do boletim *A Semana* e do boletim mensal *Unicamp Notícias*.

Levantamento realizado nos arquivos da ACI demonstra que, graças a esse trabalho, a Unicamp foi possivelmente a instituição universitária brasileira que mais compareceu no noticiário de imprensa no período 1994-96.

Desempenho da Assessoria de Imprensa (1994-96)

| | |
|----------------------------------|-------|
| Notícias publicadas | 7.488 |
| Entrevistas coletivas realizadas | 272 |
| Press-releases emitidos | 524 |
| Edições de jornais produzidas | 44 |
| Boletins | 144 |
| Sinopses | 644 |

No que concerne à distribuição temática do noticiário que contemplou o nome da Unicamp no período, observe-se o quadro a seguir.

Distribuição temática do noticiário sobre a Unicamp (1994-96)

| ASSUNTO | NÚMERO DE NOTÍCIAS |
|---------------|--------------------|
| Pesquisa | 1.742 |
| Ensino | 1.694 |
| Institucional | 892 |
| Saúde | 868 |
| Cultura | 702 |
| Artigos | 526 |
| Outros | 1.064 |
| TOTAL | 7.488 |

Não consta dessa estatística o espaço ganho no rádio e na televisão, de mensuração difícil. A destacar ainda o processo de informatização dos serviços editoriais da Assessoria e a inserção de seus produtos editoriais na Internet.

16 - Assessoria de Apoio a Eventos (Apeu)

Subordinada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, cuidou a Apeu, no período, de oferecer apoio logístico aos eventos realizados no âmbito da Reitoria e das Unidades. Embora seu trabalho tenha sido fortemente prejudicado pela queda da cobertura do Ginásio Multidisciplinar — local de realização da maioria dos eventos promovidos pela Universidade — em novembro de 1995, até abril de 1996 haviam sido realizados 134 eventos científicos e culturais, mantendo o alto patamar de realizações de anos anteriores.

Destaquem-se duas novas versões do Encontro com o Folclore e Cultura Popular, que atraíram para o campus um público total de cerca de 10 mil pessoas e a participação de grupos artísticos de várias regiões do país; o baile cultural "Cem Anos de Cinema", em fins de 1995; diversos eventos vinculados à comemoração do trigésimo aniversário da Universidade.

17 - Centro de Comunicação (CCU)

Órgão prestador de serviços na área audiovisual, o Centro de Comunicação desenvolveu no biênio um expressivo número de atividades, destacando-se 346 produções videográficas, 361 solicitações de reproduções audiovisuais, 26.904 produções fotográficas e 83 produções gráficas, além do atendimento de 4.323 solicitações de empréstimos de equipamentos e de 353 outras referentes a serviços de apoio audiovisual, gravações de áudio e vídeo, assessoria e instalação de equipamentos.

Além do atendimento regular à instituição como um todo, o CCU finalizou os vídeos *Observando a Natureza e Pela Trilha de Arquimedes*, em parceria com o Instituto de Matemática (Imecc) e mediante financiamento do PADCT; finalizou a série TV Escola, constituída de 15 vídeos educativos, em convênio com a Secretaria

de Educação do Estado, veiculados pela TV Cultura e voltados para a atualização de professores da rede de ensino.

Ressalte-se ainda a produção de vídeos para o *Jornal de VideoUrologia*, idealizado pela Sociedade Brasileira de Urologia em conjunto com o Departamento de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas; a produção de vídeos nas áreas de gastroenterologia, cirurgia plástica e ortopedia; a produção do vídeo *Cem Anos de Antropologia*, com o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; do vídeo institucional *Unicamp de Sol a Sol*, do vídeo institucional da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, bem como de vídeo temático para o Centro Boldrini.

Além disso, encontram-se em andamento os seguintes projetos: Banco de Dados, que consiste na decupagem, sistematização e catalogação de imagens ambientais mediante convênio entre a Unicamp, a Funcamp e a secretaria do Meio Ambiente; o projeto KFW, que consiste na produção de vídeo para o projeto de preservação da Mata Atlântica, no contexto do convênio Brasil-Alemanha; o projeto Agenda de Ecoturismo, visando à edição de vídeo no contexto do projeto estadual de desenvolvimento do Vale do Ribeira; e o projeto Santa Genebra, visando à produção de vídeo sobre essa reserva florestal.

18 - Secretaria Geral

Responsável pela organização e direção administrativa dos trabalhos do Conselho Universitário (Consu) e suas Câmaras e Comissões, a Secretaria Geral incumbiu-se, no período, da tramitação de aproximadamente 9.800 processos de interesse das unidades, versando sobre assuntos relativos ao ensino, à pesquisa, extensão e administração.

A análise e a deliberação sobre essas matérias demandaram a realização, no biênio, de 10 sessões ordinárias e cinco sessões extraordinárias do Consu, 25 sessões ordinárias e uma sessão ex-

traordinária da Câmara de Administração, além de 25 sessões ordinárias e uma sessão extraordinária da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Consu reuniu-se ainda em assembléia universitária para a outorga de dois títulos *Honoris Causa* e de três títulos de Professor Emérito. Registre-se, além dessas, 36 reuniões da Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à pesquisa (CPDI), que apreciou, no período, 325 processos de interesse das unidades.

Coube ainda à Secretaria Geral, através de seu Serviço de Documentação e Concursos Acadêmicos, garantir a realização de 218 concursos para provimento de cargos iniciais e finais da carreira docente. Foram ainda expedidos 1.624 diplomas de pós-graduação (mestrado, doutorado e livre docência) no âmbito da Unicamp.

Responsável, por delegação do Ministério da Educação, pelo registro de diplomas expedidos pelas instituições de ensino superior das regiões de Campinas e do Vale do Paraíba — compreendendo seis universidades e 40 escolas isoladas —, a Secretaria geral fez registrar, no biênio, 17.697 diplomas de graduação e 1.879 de pós-graduação.

Além de cumprir suas obrigações estatutárias, a Secretaria Geral tem prestado atendimento às unidades no que concerne à orientação de procedimentos, rotinas administrativas e à legislação em vigor. Nesse sentido foram preparadas novas versões do Regimento Geral, dos Estatutos e do Estatuto dos Servidores da Unicamp, além de um encarte sobre legislação docente, em fase final de edição.

**VII - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
À SOCIEDADE
E POLÍTICA CULTURAL**

Foi extensa a pauta de serviços que a Unicamp pôde oferecer, ao longo do período, ao meio social em que se insere. Uma vez que o volume desses serviços nunca decresceu ao longo do tempo, o ano do biênio 1994-96 não fugiu à regra, seja em decorrência da expansão histórica dos níveis de atendimento na área da saúde, seja em função da intensificação de seus pontos de contato com os setores de produção de bens e serviços.

Enumeram-se a seguir os principais serviços, eventos e programas que pautaram, no período, as relações da universidade com a sociedade. Um balanço dessas atividades permite concluir que, de acordo com sua tradição, a Unicamp consolidou seu prestígio de universidade que mais amplas relações mantém com o meio social.

A - Saúde

Atuando como principal centro de referência para uma região de aproximadamente cinco milhões de pessoas distribuídas por quase uma centena de municípios, o sistema hospitalar e de saúde da Unicamp inclui as seguintes unidades: Hospital das Clínicas, Centro de Atenção Integral à Saúde da mulher (Caism), Hemocentro, Gastrocentro, Centro de Reabilitação "Gabriel Porto" (Cepre) e do Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas da Infância (Cipoi), além dos serviços e programas das Faculdades de Ciências Médicas e de Odontologia de Piracicaba.

São as seguintes as atividades que se destacaram durante o período nessa área.

1 - Hospital das Clínicas

Durante o biênio o Hospital das Clínicas sustentou o ritmo de crescimento que vem mantendo, historicamente, já há alguns anos, com um aumento apreciável do número de procedimentos, como se pode verificar pelo quadro a seguir.

Desempenho Geral do HC (1991-95)

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Leitos | 400 | 400 | 400 | 403 | 403 |
| Pacientes internados | 15.199 | 13.573 | 12.866 | 14.234 | 15.207 |
| Consultas | 327.941 | 336.632 | 354.855 | 414.371 | 400.415 |
| Cirurgias | 12.139 | 12.966 | 13.005 | 13.365 | 15.237 |
| Exames laboratoriais | 1.317.664 | 1.263.647 | 1.389.565 | 1.447.423 | 1.434.291 |
| Outros serviços lab. | 354.200 | 397.638 | 423.779 | 417.152 | 436.247 |
| Raios-X | 82.016 | 93.969 | 108.135 | 124.063 | 121.365 |
| Refeições | 1.654.796 | 1.744.168 | 1.845.378 | 1.874.969 | 1.721.073 |

Note-se que, tendo sido mínima a expansão do número de leitos, reflete-se aí a tendência internacional de realizar-se o maior número possível de procedimentos em nível ambulatorial. A expansão dos níveis de atendimento reflete também o esforço que vem sendo feito para se ampliar a eficácia do hospital.

Mais importante, todavia, que o aumento na produção foi a adequação financeira realizada com a cooperação da Reitoria, processo que pela primeira vez em anos permitiu eliminar inteiramente o déficit crônico do hospital, no período anterior a 1995. Tal ajuste se fez com a implantação de medidas de contenção de gastos que não implicaram em qualquer prejuízo para os níveis de atendimento ou em aumento de arrecadação.

No plano assistencial, destaque-se a reestruturação do serviço de cirurgia cardíaca a partir de julho de 1994, quando o HC efetivamente capacitou-se para realizar intervenções cirúrgicas de alta complexidade. Além disso, com a cooperação da Secretaria de Saúde do Estado, foram incorporados alguns equipamentos importantes, entre os quais se destaca a bomba de cobalto — que permitiu a implantação do Serviço de Radioterapia — e a ampliação do Pronto-Socorro.

Observe-se que, comparativamente ao biênio anterior, o número de internações cresceu 12%, o de consultas 18% e o de exames laboratoriais 15%, enquanto a relação funcionário/leito decresceu de 6,1 para 5,9. Tais números continuam a indicar uma evolução na eficiência do HC, fruto do esforço de racionalização e otimização de seus serviços.

2 - Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism)

Desempenho semelhante pode ser observado nos indicadores do Caism, onde houve também considerável expansão do número de consultas (acréscimo de 10%), e de outros procedimentos (18,9%), mantendo-se os níveis relativos a internações e aos partos realizados.

Desempenho Geral do Caism (1991-95)

| Descrição | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Leitos Cadastrados | 195 | 195 | 195 | 195 | 195 |
| Consultas Ambulatoriais | 56.203 | 69.302 | 70.570 | 73.257 | 72.044 |
| Internações hospitalares | 9.540 | 9.955 | 9.373 | 9.060 | 7.983 |
| Exames laboratoriais | 118.904 | 131.942 | 162.241 | 166.662 | 161.347 |
| Radioterapia | 21.390 | 25.890 | 37.443 | 31.475 | 31.950 |
| Quimioterapia | 2.423 | 3.021 | 4.224 | 5.180 | 5.314 |
| Cirurgias | 5.670 | 5.899 | 6.524 | 6.346 | 3.040 |
| Partos | 3.125 | 3.078 | 3.356 | 3.472 | 2.540 |

Note-se que, onde houve aumento, tal fato se deu com o mesmo número de leitos e com um quadro de pessoal praticamente igual ao que atuava no Caism desde que iniciou seu pleno funcionamento. Em termos qualitativos, ressalte-se que durante o período se consolidou o programa de fertilização assistida e estabeleceu-se em definitivo o serviço de medicina fetal, o que colocou o Caism na vanguarda dos hospitais públicos brasileiros, em ambas as áreas.

Merecem destaque, finalmente, as atividades relacionadas com a adequação da estrutura física, bem como a incorporação de tecnologias de apoio diagnóstico e terapêutico, o que vem ampliando a capacidade de resolução do hospital. Assim, as obras de reforma e ampliação do Berçário/UTI Neonatal passam a permitir um atendimento mais adequado aos recém-nascidos de alto risco. Do mesmo modo, a reforma na enfermaria do Alojamento Conjunto vem oferecer maior conforto às mulheres que ali se internam, permitindo ao mesmo tempo a ampliação das atividades da equipe multiprofissional e melhorando a qualidade do atendimento.

A ativação do novo aparelho de Raios X — doado pela Secretaria da Saúde — permitiu uma ampliação da capacidade diagnóstica em radiologia. E as novas instalações da Radioterapia, bem como o início de funcionamento do novo equipamento de braquiterapia de alta taxa de dose, transformou o Serviço de Radioterapia do Caism no mais bem equipado do interior do Estado.

3 - Expansão dos serviços do Hemocentro

Criado em 1985, o Centro de Hematologia e Hemoterapia é hoje unidade de referência para mais de 120 municípios da região, abarcando uma população de seis milhões de pessoas. Essa condição foi reforçada em 1994 pelo acréscimo de dois anexos (1.080 m²) a seu edifício-sede. Construiu-se também, em 1995, anexo de 450m² onde vêm sendo desenvolvidas pesquisas de ponta na área de diagnósticos.

Desenvolvendo, desde 1988, um importante trabalho de conscientização sobre doação voluntária de sangue em mais de 50 municípios da região, em 29 deles o Hemocentro vem realizando coletas mensais com uma equipe móvel. O número de candidatos a doação obtidos nessas campanhas (quase 100 mil durante o biênio) representa hoje 40% do total de coletas realizadas pelo Centro. Outro dado importante desse trabalho de conscientização é o crescimento do número de doadores espontâneos, conscientes e regulares, que hoje representam 45% do total, contra pouco mais de 50% obtidos através de pacientes (doadores de reposição).

Desempenho do Hemocentro (1991-95)

| Procedimento | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Candidatos a doação | 31.466 | 41.491 | 36.547 | 47.987 | 51.047 |
| Bolsas coletadas | 23.319 | 27.978 | 26.400 | 32.883 | 34.628 |
| Exames sorológicos | 228.640 | 296.357 | 251.571 | 482.073 | 481.429 |
| Exames imunohematológicos | 163.122 | 197.021 | 22.754 | 302.974 | 267.925 |
| Produção de componentes | 63.848 | 72.793 | 68.622 | 81.434 | 87.794 |
| Transfusão de componentes | 62.668 | 70.553 | 74.691 | 76.513 | 75.443 |
| Consultas ambulatoriais | 3.548 | 8.914 | 11.079 | 10.901 | 11.748 |
| Exames hematológicos | 19.459 | 26.652 | 55.864 | 60.749 | 68.768 |

Comparando-se os dados do biênio com os do período anterior equivalente, verifica-se que os níveis de atendimento cresceram significativamente em todos os itens, sem exceção. Ressalte-se que há alguns anos foi implantado o Laboratório de Biologia Molecular e Celular, que realiza, desde então, diagnósticos a nível de DNA, oferecendo também suporte e treinamento para profissionais da área de saúde.

4 - Os indicadores do Gastrocentro

Inaugurado oficialmente em novembro de 1990 e implementado a partir de financiamento da Japan International Cooperative Agency (Jica), o Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro) experimentou, no período, expansão em todos os seus indicadores de atendimento, como se pode ver pelo quadro a seguir:

Desempenho do Gastrocentro (1991-95)

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|
| Endoscopia digestiva alta | 4.341 | 5.771 | 6.681 | 6.591 | 6.216 |
| Endoscopia digestiva baixa | 537 | 615 | 789 | 965 | 1.180 |
| Ecografia abdominal | 2.010 | 3.947 | 4.566 | 4.667 | 5.352 |
| Exames de radiologia digestiva | 849 | 1.518 | 1.620 | 1.657 | 1.737 |
| Exames especializados | 4.946 | 22.048 | 29.480 | 20.376 | 11.695 |

A produção científica teve continuidade em todas as áreas de atuação especializada do Centro, resultando em 18 trabalhos apresentados em congressos no exterior e 106 no país. Houve 11 artigos científicos publicados em periódicos internacionais e 49 em publicações nacionais, além de três livros nas áreas de terapêutica em gastroenterologia, ultrassonografia abdominal e de tumores gástricos.

Além das negociações em andamento para a renovação do convênio com a Jica na área específica do diagnóstico e da pesquisa em doenças gástricas — projeto que, em sua primeira fase, representou um aporte para a Unicamp de aproximadamente US\$ 7 milhões —, buscou-se ampliar o projeto para as áreas de pediatria, diagnóstico em Aids e gastroclínica, iniciativa que envolve ainda a

Universidade de Toyama, do Japão. Esta segunda fase do projeto implica o término da construção de prédio anexo ao Gastrocentro, com 1.200 m² de área coberta, em construção.

5 - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" (Cepre)

O Cepre buscou aprimorar, no período, suas atividades de ensino e pesquisa, fundadas em sua já tradicional atuação no atendimento a pessoas com deficiência visual ou surdez. Esse atendimento, viabilizado pelo convênio SUS, foi ampliado e aperfeiçoado no biênio com a incorporação de tendências recentes em intervenção, incluindo a introdução precoce da Língua de Sinais para o surdo e a utilização de recursos da informática e da eletrônica para a pessoa com deficiência visual. Além disso foram criados os serviços de Nutrição e Odontologia, este em convênio com o Instituto Dom Néri.

Entre as realizações do período destaca-se a construção do prédio no campus (em fase de acabamento), junto à área da saúde, o que propiciará maior intercâmbio com as demais unidades da Universidade; maior qualificação do corpo docente (seis docentes concluíram o mestrado e cinco o doutorado); a aprovação de deliberação que aproxima a carreira docente do Cepre com a carreira MS da Universidade; a realização de nove cursos de extensão, de cinco programas de aprimoramento em saúde e de programas de estágios para alunos de graduação de diferentes áreas; a melhora da infraestrutura de pesquisa, resultando em 52 trabalhos publicados em 1995 e 45 participações em congressos nacionais e internacionais, registrando-se também sensível aumento de participação nos programas de estágio para pesquisa do Faep.

6 - Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas da Infância (Cipoi)

Criado em 1988, o Cipoi experimentou no período a expansão de quase todos os seus serviços, como demonstra o quadro a seguir.

Desempenho do CIPOI (1991-95)

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|--------------------------|-------|-------|--------|--------|--------|
| Consulta médicas | 4.152 | 5.694 | 8.541 | 16.367 | 12.760 |
| Consultas de psicologia | 1.320 | 540 | 1.718 | 2.757 | 3.250 |
| Fisioterapia | 3.168 | 2.841 | 4.260 | 2.996 | 4.342 |
| Consultas de odontologia | 1.584 | 251 | 1.060 | 1.228 | 1.527 |
| Exame laboratoriais | 4.488 | 8.720 | 13.090 | 19.169 | 20.507 |

7 - O atendimento odontológico da FOP

Unidade de ensino e pesquisa muito bem ranqueada entre as escolas de Odontologia do estado e do país, a Faculdade de Odontologia de Piracicaba ampliou esplendidamente, durante o período, seus níveis de atendimento gratuito à comunidade. Veja-se o quadro:

Indicadores de Atendimento da FOP (1992-95)

| Serviços | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 |
|-----------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Consultas odontológicas | 47.171 | 57.500 | 75.420 | 85.458 |
| Tratamentos odontológicos | 55.662 | 56.000 | 145.679 | 162.404 |
| Procedimentos Odontológicos | 105.157 | 116.000 | 129.964 | 177.368 |
| Procedimentos cirurgicos | 9.896 | 9.500 | 11.102 | 15.178 |
| Exames de laboratório | — | — | 2.459 | 1.953 |

Note-se que o número de consultas aumentou cerca de 30% em relação ao biênio anterior, o de procedimentos odontológicos 60% e o de tratamentos odontológicos quase 200%. Para esse desempenho concorreu o esforço de docentes e alunos da unidade, cujos serviços são hoje indispensáveis à população carente da região.

B - Relações com a indústria

A política de relações com a indústria e com o setor de produção de bens e serviços em geral não só teve plena continuidade como se expandiu e buscou obter maior congruência entre suas várias frentes. Partindo-se do princípio de que esse relacionamento só

será realmente lúcido se for balizado por uma filosofia de desenvolvimento tecnológico a médio e a longo prazos, criou-se o Conselho de Tecnologia com a missão de discutir e definir esse projeto. Desse Conselho, que tem também funções de orientação, participam representantes das unidades, de outros centros tecnológicos, de empresas de produção tecnológica e das agências de fomento.

1 - Reestruturação do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT)

Reestruturado em novembro de 1994, de maneira a inserir-se no complexo de facilitadores voltados para a extensão tecnológica, hoje existente na Universidade, o ETT — órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários — realizou durante o período uma série de atividades no plano da divulgação dos serviços, produtos e processos desenvolvidos pelas unidades de pesquisa e pelos núcleos e centros interdisciplinares.

Nesse sentido, o ETT vem trabalhando com o conceito de "berçário de empresas", voltando-se tanto para a incubação de empreendimentos cuja perspectiva é a tecnologia de ponta quanto para aqueles que, embora já estabelecidos, não dispõem de laboratórios de pesquisa próprios. Com a participação das unidades, cartilhas técnicas sobre assuntos de interesse dos futuros empresários têm sido elaboradas e distribuídas. Atualmente está sendo elaborada uma cartilha sobre produção de sabões e detergentes.

Paralelamente, o ETT tem procurado consolidar seu campo de atuação através da expansão de seu leque de produtos "em prateleira" (atualmente, conta com 311 serviços especializados, 72 produtos e 92 processos). O cadastro de clientes potenciais reúne hoje 2.710 registros, enquanto que o cadastro de especialistas internos disponíveis em rede passa dos 815, distribuídos pelas várias unidades e pelos centros e núcleos.

No período foram atendidas no ETT 1.310 empresas de vários setores do ramo industrial, tendo alguns desses contatos resultado em convênios de cooperação e/ou transferência de tecnologia. Podem-se citar os firmados com a Ciatec, Serrana de Mineração Ltda,

Motocana Máquinas e Implementos, Laboratórios biosintética, Copersúcar e Telesp.

2 - Criação do Centro de Incentivo à Parceria Empresarial (Cipe)

Para ampliar as potencialidades de desenvolvimento da pesquisa tecnológica e, por conseqüência, da captação de recursos por parte da Universidade, criou-se em novembro de 1994 o Centro de incentivo à Parceria Empresarial (Cipe). Ligado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário, o Cipe, em seus primeiros dois anos de funcionamento, estabeleceu relações frutíferas com mais de 200 empresas dispostas a investir na Unicamp a partir dos novos mecanismos de incentivos fiscais previstos na Lei 8661.

Das empresas contatadas e cadastradas resultou um número de convênios importantes, como os firmados com a Itaotec-Philco, Sakura-Nakaya Alimentos, Guarany Tropical, Monsanto do Brasil, Hollingsworth do Brasil, Magneti Marelli do Brasil, Poliolefinas S/A, Rhodia-Ster S/A, Schlumberger Indústrias, Usiminas, Usina da Barra e VC-TV Cabo.

3 - Criação do Centro de Eficiência Comercial (Cefi)

Para dar suporte internacional aos *trade points* em instalação no país, bem como promover a cooperação tecnológica e científica entre instituições nacionais e estrangeiras, criou-se o Centro de Eficiência Comercial (Cefi). A meta é que o Cefi se transforme num importante canal de incorporação das novas tecnologias de comércio exterior e atue no plano da competitividade industrial, com vistas à expansão do mercado de produtos e serviços e integre a universidade no movimento mundial de reestruturação dos canais convencionais do relacionamento comercial. Essa integração se dará através do treinamento de profissionais ligados a área, do desenvolvimento de softwares, sistemas de comunicações e da promoção de seminários e eventos sob os diferentes temas que constituem o processo a nível mundial.

4 - Criação do Conselho de Tecnologia (Contec)

Para realizar o exame sistemático dos assuntos científicos, tecnológicos, mercadológicos e de propriedade industrial de interesse da Universidade, visando, inclusive, a sugerir políticas que venham a incrementar as relações universidade-empresa, criou-se em novembro de 1994 o Conselho de Tecnologia (Contec).

Entre as diversas discussões levantadas durante as reuniões realizadas no período, destaque-se a apresentação dos procedimentos estabelecidos pelo Conex sobre a tramitação de contratos e convênios; a revisão da deliberação que visa regulamentar a propriedade industrial; a análise do projeto de lei que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial; bem como a discussão sobre direitos de comercialização e sobre a regulamentação da questão da propriedade industrial.

C - Serviços Culturais

1 - A Escola de Extensão (Extecamp)

Criada em 1989 com o objetivo de coordenar, promover e supervisionar os cursos de extensão oferecidos pelas unidades de ensino e pesquisa, a Escola de Extensão (Extecamp) experimentou no período uma reforma administrativa ampla, visando a expandir e intensificar seu desempenho.

Os esforços feitos por uma maior divulgação de seus cursos resultaram num aumento de 35% no número de matrículas, e de 55% na oferta de cursos. A elevação da carga de horas/aula foi de 42%. Tais indicadores representaram, no período, a definitiva consolidação da Extecamp como importante fator de formação e prestação de serviços.

Escola de Extensão - Extecamp

| | 1994 | 1995 |
|----------------------------|--------|--------|
| Total de cursos realizados | 192 | 297 |
| Total de Horas Aulas | 10.656 | 15.107 |
| Total de Alunos | 3.900 | 5.282 |

Para ampliar também seu público-alvo, a Extecamp intensificou a divulgação do programa de cursos, não só fazendo uma expedição semestral de folhetos mas também anunciando-os mensalmente nos jornais da região. Além disso, instituiu-se um Catálogo Anual de Disciplinas de Extensão da Unicamp, nos mesmos moldes dos catálogos de graduação e de pós-graduação, com ementa previamente aprovada pelo Conselho de Extensão (Conex) e pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

2 - Criação do Escritório de Ação Cultural

Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, e oficialmente instalado em março último, o Escritório de Ação Cultural nasceu com o objetivo de promover, apoiar e difundir eventos e atividades culturais dentro e fora da instituição. Considerando o volume de produções artísticas que emanam cotidianamente da Unicamp, a Reitoria entendeu que faltava um organismo capaz de facilitar seu escoamento para a sociedade, fixando também uma política cultural que, sem pretender balizar a produção em si, crie mecanismos para a sua melhor circulação.

O Escritório vem trabalhando inicialmente na consolidação de um banco de dados para a efetivação de convênios, patrocínios, fontes de financiamento e de apoio estrutural. O projeto inclui a criação de um fundo específico, ligado à Funcamp, para o custeio de programas de ordem cultural, além da prestação de serviços de consultoria às unidades, órgãos públicos e empresas na implantação de projetos culturais.

3 - Política de memória

Arquivo Central (Siarq)

Órgão complementar da Reitoria encarregado de estabelecer e coordenar a política de arquivos da Universidade, visando à preservação de sua memória científica, técnica, cultural e administrativa, a Coordenadoria do Sistema de Arquivos (Siarq) recolheu e deu tratamento especializado a 79 conjuntos documentais de 31 unidades acadêmicas e administrativas. Recebeu também, no período, cerca de 40 mil processos, dando continuidade ao que lhe coube no projeto de sistematização do Protocolo Central.

Outros indicadores merecem ser destacados: durante o ano, o Siarq prestou consultoria técnico-arquivística a oito unidades da Unicamp, atendeu a 608 consultas, apoiou a realização de dez novos trabalhos científicos, atendeu 12 solicitações de orientação técnica de outras instituições, recebeu 23 visitas interessadas em conhecer a filosofia arquivística da Unicamp e organizou uma exposição fotográfica onde se resgata a trajetória do Arquivo Central desde sua instalação.

Por outro lado, deu-se continuidade ao plano de informatização e ao projeto de avaliação de documentos, integrando-se ao Projeto Sistema Unificado de Arquivos (Suarq), cujo objetivo é, ao lado do Centro de Computação e dos demais centros de documentação da Universidade, informatizar os arquivos históricos e prover os pesquisadores dessa importante ferramenta de acesso à informação, agilizando as pesquisas em desenvolvimento e melhorando sua qualidade.

Centro de Memória

Espaço interdisciplinar voltado para a pesquisa de recuperação da memória histórica e para a reconstituição de fundos documentais e bibliográficos, o Centro de Memória da Unicamp (CMU) apresentou no biênio um intenso leque de atividades. Dos dez projetos de pesquisa em andamento na unidade, sete foram iniciadas no período. Foram produzidos 39 textos por professores e pesquisado-

res vinculados ao CMU, em sua maior parte para publicações de alto interesse cultural, nacionais e estrangeiras, além da edição de um livro.

Registra-se a realização de 21 eventos no período, que marcou também a elaboração do projeto de informatização do CMU, em vias de ser implantado. Deu-se também seqüência à publicação do *Boletim do CMU*.

Destaque-se, ao longo do período, a incorporação de uma série de acervos importantes, entre os quais o Arquivo da Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab) e o acervo de documentos, imagens e livros da Secretaria Estadual de Agricultura, que se achavam no Instituto Agrônômico de Campinas.

Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC)

Principal centro de documentação e pesquisa de música contemporânea da América Latina, o CDMC alcançou no biênio o patamar de mais de quatro mil peças musicais eruditas deste século, que foram consultadas durante o período por aproximadamente 200 pesquisadores, compositores e estudantes de música de todo o país.

No período, o CDMC consolidou também seu papel de agente de produção e de interferência cultural, realizando 48 emissões radiofônicas de uma hora cada, elaborando um guia completo da música brasileira contemporânea (240 páginas), promovendo cinco concertos e dois ateliês, e preparando e remetendo 35 diferentes dossiês por mala direta, num total de sete mil correspondências expedidas. O CDMC apoiou ainda 23 eventos (concertos, cursos e ateliês) com artistas do Brasil e do exterior.

4 - Programa "Universidade Solidária"

Formulado no âmbito do governo federal e coordenado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), com o objetivo de proporcionar aos universitários brasileiros a oportunidade de tomar contato direto com a realidade social do país, o programa "Universidade Solidária" teve na Unicamp a primeira universi-

dade pública paulista a aderir a sua fase piloto, realizada em janeiro de 1996. Cerca de 60 universidades participaram da iniciativa. Na Unicamp, a organização, seleção, treinamento e envio das equipes coube à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Vinte alunos foram enviados, durante um mês, às cidades de Anadia e Maravilha, no interior do estado de Alagoas, onde cumpriram intenso roteiro de palestras sobre primeiros socorros, educação para a saúde, saúde materno-infantil, saneamento, odontologia e nutrição, entre outros assuntos. Novos grupos deverão estar incorporados ao programa em janeiro de 1977.

5 - Mostra Nacional de Produção Universitária

Realizada no Salão Negro do Congresso Nacional, em Brasília, a Mostra contou com a participação da Unicamp, através de estande ali instalado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Mediante a utilização de painéis fotográficos e de um vídeo institucional preparado para a ocasião, procurou-se mostrar a produção científica, tecnológica e cultural da Universidade para um público constituído primordialmente por parlamentares, dirigentes de instituições públicas, estudantes e visitantes em geral daquela casa legislativa.

6 - Atuação do SOS Ação-Mulher e Família

Organização não-governamental que desde 1987 mantém ligação conveniada com a Unicamp através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o SOS Ação- Mulher e Família ampliou, no período, o volume dos serviços que vem tradicionalmente oferecendo à população, sempre com o apoio direto da Universidade.

São quatro suas áreas básicas de atuação, assim distribuídas: a) *Prevenção*. Inclui a realização de seminários, cursos, palestras e grupos operativos sobre assuntos de sexualidade e saúde; b) *Atendimento emergencial integrado*. Compreende atendimento e orientação de natureza jurídica e social, bem como orientação sobre saúde em assuntos como adolescência, fase reprodutiva, menopausa,

métodos anticoncepcionais, aborto, doenças sexualmente transmissíveis etc; c) *Estudos, Pesquisas e Informatização*. Inclui a organização e o oferecimento de banco de dados, campo de estágios, consultoria e formação e treinamento de pessoal; d) *Atuação político-comunitária*. Visa influir na formulação de políticas públicas e estimular a criação de mecanismos sociais favoráveis à eliminação da violência e de discriminações contra a mulher.

SOS Ação Mulher e Família

| Atividades | 1994 | 1995 | 1996* |
|---|-------|------|-------|
| Entrevista de admissão/Sala de espera | 1.127 | 760 | 650 |
| Grupo de Apoio Psicossocial | 25 | 34 | 34 |
| Nº de participantes dos Grupos de Apoio | 438 | 336 | 308 |
| Grupo de Orientação Jurídica | 23 | 40 | 33 |
| Nº de participantes dos Grupos Jurídicos | 395 | 352 | 292 |
| Atendimento Jurídico | 456 | 324 | 303 |
| Ingresso de Ações Judiciais | 125 | 108 | 116 |
| Atend. Psicológico (individual, casal e familiar) | 561 | 257 | 323 |
| Grupo de Sexualidade e Saúde | 7 | 15 | 21 |
| Nº de Participantes Gpos. Sexualidade | 36 | 75 | 139 |
| Programa de follow up - agosto/96 | — | — | 115 |
| Cursos | 5 | 3 | 5 |
| Nº Participantes Cursos | 43 | 36 | 67 |
| Grupo de Motivação para os Programas | — | — | 10 |
| Nº de Participantes | — | — | 53 |

* dados parciais